UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE
E INCLUSÃO

VANESSA ALVES DE SOUSA LESSER

PRODUÇÃO DE JOGOS E MAPAS DIDÁTICOS BILÍNGUES DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PARA DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DE ALUNOS SURDOS

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense visando à

à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão

Orientadora: Dra. Ana Regina e Souza Campello

Co-Orientadora: Dra. Glauca Torres Aragon

NITERÓI

2017

VANESSA ALVES DE SOUSA LESSER

PRODUÇÃO DE JOGOS E MAPAS DIDÁTICOS BILÍNGUES DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PARA DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DE ALUNOS SURDOS

Trabalho desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense.

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense como requisito, visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

Orientadora: Dra. Ana Regina e Souza Campello

Co-Orientadora: Dra. Glauca Torres Aragon

L638 Lesser, Vanessa Alves de Sousa

Produção de jogos e mapas didáticos bilíngues dos municípios do Estado do Rio de Janeiro para desenvolvimento pedagógico de alunos surdos. / Vanessa Alves de Sousa Lesser. – Niterói : [s. n.], 2017. 138 f

Dissertação – (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, 2017.

1. Educação inclusiva. 2. Rio de janeiro (RJ). 3. Surdez. 4. Língua Brasileira de Sinais. 5. Jogo educativo. 6. Processo de ensino-aprendizagem. I. Título.

CDD. : 371.98153

VANESSA ALVES DE SOUSA LESSER

PRODUÇÃO DE JOGOS E MAPAS DIDÁTICOS BILÍNGUES DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PARA DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DE ALUNOS SURDOS

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense como requisito, visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ana Regina e Souza Campello – Departamento de Ensino Superior – Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES
Presidente da Banca – Orientadora

Profa. Dra. Glauca Torres Aragon – Co-Orientadora – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – EUNF

Profa. Dra. Rosana Maria do Prado Luz Meireles – Departamento de Ensino Superior – Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES

Profa. Dra. Edicleia Mascarenhas Fernandes - Departamento Universidade Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Profa. Dra. Vivian Mary Barral Dodd Rujanek – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Profa. Dra. Neuza Rejane Wille Lima – Revisora da Dissertação
Universidade Federal Fluminense – CMPDI/UFF

A todos que sempre me incentivaram a trilhar o
caminho da pesquisa experimental.

AGRADECIMENTOS

A meus pais Elair Joaquim (*in memorian*) e Vera Lúcia, pela dedicação e pela paciência durante meu estudo no Mestrado.

Ao meu marido Eduardo Lesser, que sempre me apoiou e, em especial, aos meus filhos Lucas Lesser e Ana Beatriz Lesser, pela paciência.

À UFF e ao CMPDI, pela oportunidade nos diversos cursos nas disciplinas e eventos.

À minha orientadora Dra. Ana Regina Campello, pela orientação, confiança, experiência acadêmica, oportunidades e incentivo pelos ensinamentos e por sua grande paciência.

E à co-orientadora Glauca Aragon, pela orientação, incentivo, comprometimento e ensinamento durante encontros.

Agradeço o apoio que Profa. Dra. Helena Carla, desde o início do curso.

A todos os professores com quem convivi nas disciplinas deste curso.

À colega designer Aline Angel, durante 4 (quatro) meses gravando e editando o DVD do material didático.

A todos os colegas da turma pelo carinho, amizade compartilhada e trocas de experiências.

Às interpretes de Libras da UFF, Josiene Oliveira e Wandréia Souza, que me acompanharam e auxiliaram nos encontros com a professora Glauca Aragon, bem como nas dificuldades encontradas na Língua Portuguesa, minha L2. Agradecimento, também ao Mauro Oliveira, Jaqueline Sacramento e Edilene Teixeira ao interpretarem alguns dias.

SUMÁRIO

	PÁGINA
LISTA DE FIGURAS.....	VIII
LISTA DE GRÁFICOS.....	XI
LISTA DE QUADROS.....	XIV
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XV
RESUMO.....	XVI
ABSTRACT.....	XVII
1. INTRODUÇÃO.....	19
1.1 APRESENTAÇÃO.....	19
1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
1.2.1 SOBRE A EDUCAÇÃO BILÍNGUE E MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA SURDOS.....	21
1.2.2 SOBRE A LÍNGUA DE SINAIS.....	22
1.2.3 ASPECTOS LINGUISTICOS, ESTRUTURAIS E GRAMÁTICAIS DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (Libras).....	23
1.2.4 MATERIAIS DIDÁTICOS E O ENSINO PARA SURDOS.....	42
2. OBJETIVOS.....	45
2.1 OBJETIVO GERAL.....	45
2.2 OBJETIVO ESPECIFICOS.....	45
3. METODOLOGIA:	45
3.1 EQUIPAMENTOS UTILIZADOS E REGISTROS.....	54
3.1.1 FILMAGEM.....	54
3.1.2 COLETA DE SINAIS E DE REGISTRO.....	55
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	57
4.1.1 MATERIAL EDUCATIVO E AMBIENTE VIRTUAL.....	57
4.1.2 JOGO DE CARTAS.....	57
4.1.3 QUEBRA-CABEÇA EM E.V.A.....	61
4.1.4 APOSTILA DOS SINAIS DOS MUNICÍPIOS DO RJ....	62
4.1.5 DVD: AMBIENTE VIRTUAL.....	63
5. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	65
5.1 RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA APLICAÇÃO DO MATERIAL.....	65
5.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	68
5.2.1 COLETAS DOS DADOS DOS 30 SURDOS.....	68
5.2.2 COLETAS DOS DADOS DOS SINAIS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	70
5.1.3 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM FORMA DE JOGOS.....	114
5.3 DISCUSSÃO.....	116
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
6.1 CONCLUÇÕES.....	124
6.2 PERSPECTIVAS.....	126
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	127
8. APÊNDICES.....	135

8.1.1 MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO FILMAGEM E FOTOGRAFIA..... 135
8.1.2 MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA..... 136
8.1.3 MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... 137
8.2 ANEXOS..... 138
8.2.1 DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA..... 138

LISTA DE FIGURAS

PÁGINA
FIGURA 1: OS TRÊS PARÂMETROS DO SINAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO..... 23
FIGURA 2: 46 CONFIGURAÇÕES DE MÃO..... 24
FIGURA 3: 61 CONFIGURAÇÕES DE MÃO..... 24
FIGURA 4: 75 CONFIGURAÇÕES DE MÃO..... 25
FIGURA 5: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA CAMPOS GOYTACAZES..... 25
FIGURA 6: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA NITERÓI..... 26
FIGURA 7: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA MENDES..... 26
FIGURA 8: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA ANGRA DOS REIS. 27
FIGURA 9: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA..... 27
FIGURA 10: SINAIL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA TRÊS RIOS..... 27
FIGURA 11: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA VOLTA REDONDA..... 28
FIGURA 12: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA PORCIÚNCULA... 28
FIGURA 13: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA SÃO SEBASTIÃO DO ALTO..... 28
FIGURA 14: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA QUISSAMÃ..... 29
FIGURA 15: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA SANTO ANTÔNIO DE PADUÁ..... 29
FIGURA 16: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA CAMPOS GOYTACAZES DE MODO CORRETO COM CM 12 PARA BAIXO.... 29
FIGURA 17: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA CAMPOS GOYTAGAZES DE MODO NÃO CORRETO COM CM 12 PARA CIMA..... 30
FIGURA 18: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA TRÊS RIOS DE MODO CORRETO COM CM 49..... 30
FIGURA 19: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA TRÊS RIOS DE MODO NÃO CORRETO COM CM 49..... 30
FIGURA 20: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA DA CIDADE DO RIO CLARO..... 33
FIGURA 21: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA SÃO FIDELIS..... 34

FIGURA 22: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA ARMAÇÃO DOS BÚZIOS..... 34
FIGURA 23: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA NITERÓI..... 34
FIGURA 24: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA CONCEIÇÃO DE MACABU..... 35
FIGURA 25: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA PORCIUNCULA... 35
FIGURA 26: SINA QUE EM LIBRAS SIGNIFICA MESQUITA..... 36
FIGURA 27: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA SAPUCAIA..... 36
FIGURA 28: SINAL EM LIBRAS SIGNIFICA ITAOCARA..... 38
FIGURA 29: SINAL FOTO DA CIDADE DE ITAOCARA..... 38
FIGURA 30: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA MACAÉ..... 39
FIGURA 31: TODOS OS FALANTES OU SINALIZANTES DIFERENTES NA REGIÃO..... 40
FIGURA 32: TODOS OS FALANTES OU SINALIZANTES DIFERENTES NAS REGIÕES..... 40
FIGURA 33: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA DUQUE CIDADE DE DUQUE DE CAXIAS 1..... 41
FIGURA 34: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA DUQUE CIDADE DE DUQUE DE CAXIAS 2..... 41
FIGURA 35: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA DUQUE CIDADE DE DUQUE DE CAXIAS 3..... 42
FIGURA 36: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA ITAOCARA..... 44
FIGURA 37: DESENHO DO ROSTO REGISTRADO NO CADERNO. 47
FIGURA 38: SINAIS DE CADA ESTADOS DO BRASIL..... 47
FIGURA 39: BLUSA DE COR VERMELHA PARA REPRESENTAR A REGIÃO NORTE..... 48
FIGURA 40: BLUSA DE COR AMARELO ESCURO PARA REPRESENTAR A REGIÃO SERRANA..... 48
FIGURA 41: BLUSA DE COR AZUL CLARO PARA REPRESENTAR A REGIÃO COSTA VERDE..... 49
FIGURA 42: BLUSA DE COR VERDE ESCURO PARA REPRESENTAR A REGIÃO CENTRO SUL..... 49
FIGURA 43: BLUSA DE COR AMARELA PARA REPRESENTAR A REGIÃO LITORÂNEA..... 49
FIGURA 44: BLUSA DE COR ROSA PARA REPRESENTAR A REGIÃO NOROESTE..... 50
FIGURA 45: BLUSA DECOR AZUL ESCURO PARA REPRESENTAR A REGIÃO METROPOLITANA..... 50
FIGURA 46: BLUSA DE COR VERDE CLARO PARA REPRESENTAR A REGIÃO MÉDIO PARAÍBA..... 50
FIGURA 47: SINAL EM LIBRAS DO LUGAR, MAPA E ESCRITA LP.. 51
FIGURA 48: OS DOIS DVDS MOSTRA A CAPA INICIAR..... 51
FIGURA 49: SINAIS EM LIBRAS DOS MUNICIPIOS DAS REGIÕES METROPOLITANA E NORTE NO DVD..... 52
FIGURA 50: SINAIS EM LIBRAS DOS MUNICIPIOS DAS REGIÕES NOROESTE E SERRANA NO DVD..... 52
FIGURA 51: SINAIS EM LIBRAS DOS MUNICIPIOS DAS REGIÕES MÉDIO PARAÍBA E LITORÂNEA NO DVD..... 52

FIGURA 52: SINAIS EM LIBRAS DOS MUNICIPIOS DAS REGIÕES COSTA VERDE E CENTRO SUL NO DVD..... 52
FIGURA 53: SINAIS EM LIBRAS DAS REGÕES E FIGURA 54 SINAIS DOS MUNICIPIOS NA APOSTILA..... 53
FIGURA 55: E.V.A. DAS CORES DAS REGIÕES..... 53
FIGURA 56: E.V.A. DA REGIÃO NORTE E OUTRO MAPA DOS MUNICIPIOS COM NUMEROS..... 53
FIGURA 57: E.V.A. DA REGIÃO SERRANA E OUTRO MAPA DOS MUNICIPIOS COM NUMEROS..... 54
FIGURA 58: E.V.A. DA REGIÃO METROPOLITANA E OUTRO MAPA DOS MUNICIPIOS COM NUMEROS..... 54
FIGURA 59: QUANTIDADES DE SINAIS EM LIBRAS VARIANTES DOS MUNICIPIOS..... 56
FIGURA 60: TABELA DOS SURDOS QUE SÃO QUESTIONADOS SE CONHECEM OU NÃO SOBRE OS SINAIS DOS MUNICIPIOS.... 57
FIGURA 61: MODELO DE CARTA DA REGIÃO MÉDIO PARAÍBA.... 58
FIGURA 62: MODELO DE CARTA DA REGIÃO COSTA VERDE..... 58
FIGURA 63: MODELO DE CARTA DA REGIÃO NORTE..... 58
FIGURA 64: MODELO DE CARTA DA REGIÃO LITORÂNEA..... 59
FIGURA 65: MODELO DE CARTA DA REGIÃO CENTRO SUL..... 59
FIGURA 66: MODELO DE CARTA DA REGIÃO SERRANA..... 59
FIGURA 67: MODELO DE CARTA DA REGIÃO NOROESTE..... 60
FIGURA 68: MODELO DE CARTA DA REGIÃO METROPOLITANA.. 60
FIGURA 69: MODELO E.V.A. NO FORMATO DAS REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO..... 61
FIGURA 70: MODELO E.V.A. NO FORMATO DA REGIÃO NORTE DOS NÚMEROS DOS MUNICIPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO..... 61
FIGURA 71: APOSTILA CAPA DA APOSTILA..... 62
FIGURA 72: APOSTILA DOS SINAIS CONCEITO VISUAL..... 62
FIGURA 73: APOSTILA DOS SINAIS DAS REGIÕES E MUNICIPIOS..... 63
FIGURA 74: DVD CAPA INICIAR..... 64
FIGURA 75: DVD GLOSSÁRIO..... 64
FIGURA 76: DVD DOS CONCEITOS..... 64
FIGURA 77: DVD DOS SINAIS DOS MUNICIPIOS E REGIÕES..... 64
FIGURA 78: DESCRIÇÃO DA SALA DE AULA ONDE REALIZOU-SE..... 65
FIGURA 79: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE RIO DE JANEIRO..... 71
FIGURA 80: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO..... 71
FIGURA 81: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA OESTADO DO RIO DE JANEIRO..... 71
FIGURA 82: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE MESQUITA..... 72
FIGURA 83: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE NITERÓI..... 73

FIGURA 84: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE NOVA IGUAÇÚ..... 74
FIGURA 85: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE NILÓPOLIS..... 75
FIGURA 86: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS..... 76
FIGURA 87: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS..... 77
FIGURA 88: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS..... 77
FIGURA 89: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE SÃO PEDRO DA ALDEIA..... 78
FIGURA 90: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE SÃO PEDRO DA ALDEIA..... 79
FIGURA 91: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE RIO DAS OSTRAS..... 80
FIGURA 92: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE RIO DAS OSTRAS..... 80
FIGURA 93: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE RIO DAS OSTRAS..... 81
FIGURA 94: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE CABO FRIO..... 82
FIGURA 95: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE CABO FRIO..... 82
FIGURA 96: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE ARRAIAL DO CABO..... 83
FIGURA 97: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE CAMPOS GOYTACAZES..... 84
FIGURA 98: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE CAMPOS GOYTACAZES..... 85
FIGURA 99: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE CONCEIÇÃO DE MACABU..... 86
FIGURA 100: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE MACAÉ..... 87
FIGURA 101: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE MACAÉ..... 87
FIGURA 102: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE SÃO FIDELIS..... 88
FIGURA 103: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE SÃO FIDELIS..... 89
FIGURA 104: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE ITAOCARA..... 90
FIGURA 105: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE ITAOCARA..... 90
FIGURA 106: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE MIRACEMA..... 91
FIGURA 107: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE MIRACEMA..... 92

FIGURA 108: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE PORCIUNCULA..... 93
FIGURA 109: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE PORCIUNCULA..... 93
FIGURA 110: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA..... 94
FIGURA 111: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA..... 95
FIGURA 112: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE SÃO JOSÉ DE UBÁ..... 96
FIGURA 113: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE SÃO JOSÉ DE UBÁ..... 96
FIGURA 114: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE CANTAGALO..... 97
FIGURA 115: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE CANTAGALO..... 98
FIGURA 116: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE NOVA FRIBURGO..... 99
FIGURA 117: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE NOVA FRIBURGO..... 99
FIGURA 118: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE PETROPOLIS..... 100
FIGURA 119: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE SUMIDOURO..... 101
FIGURA 120: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE ANGRA DOS REIS..... 102
FIGURA 121: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE ANGRA DOS REIS..... 103
FIGURA 122: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE MANGARATIBA..... 104
FIGURA 123: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE TRÊS RIOS..... 105
FIGURA 124: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE PARAÍBA DO SUL..... 106
FIGURA 125: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE VASSOURAS..... 107
FIGURA 126: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE VASSOURAS..... 107
FIGURA 127: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE PATY DOS ALFERES..... 108
FIGURA 128: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE BARRA MANSA..... 109
FIGURA 129: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE BARRA MANSA..... 110
FIGURA 130: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE VOLTA REDONDA..... 111
FIGURA 131: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE ITATIAIA..... 112

FIGURA 132: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE ITATIAIA..... 112
FIGURA 133: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE PIRAÍ..... 113
FIGURA 134: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA A CIDADE DE PIRAÍ..... 114
FIGURA 135: TABELA DE QUANTIDADE DE SINAIS EM LIBRAS DOS MUNICÍPIOS..... 116
FIGURA 136: RESULTADO DA TABELA DOS SURDOS QUE FORAM QUESTIONADOS PREVIAMENTE SE CONHECIAM OU NÃO SOBRE OS SINAIS DOS MUNICIPIOS..... 117
FIGURA 137: PLATAFORMA DO IBGE APRESENTADO O ESTADO DO RIO DE JANEIRO..... 118
FIGURA 138: MAPA TURISTICO DO RIO DE JANEIRO..... 118
FIGURA 139: 50 STATES OF AMERICAN..... 119
FIGURA 140: 50 STATES AND CAPITAL CITIES..... 119
FIGURA 141: SINAIS DAS CIDADES DE MATO GROSSO DO SUL NO YOUTUBE..... 120
FIGURA 142: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA CIDADE (www.spreadthesign.com)..... 120
FIGURA 143: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA CIDADE (fonte: www.ines.gov.br)..... 121
FIGURA 144: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA CIDADE..... 121
FIGURA 145: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA RURAL..... 122
FIGURA 146: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA MUNICÍPIO..... 122
FIGURA 147: SINAL QUE EM LIBRAS SIGNIFICA DISTRITO..... 123

LISTA DOS GRÁFICOS

PÁGINA
GRÁFICO 1: TIPOS DE EMPRÉSTIMOS..... 37
GRÁFICO 2: QUANTIDADES DOS SURDOS QUE MORAM NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO..... 68
GRÁFICO 3: QUANTIDADES DE FORMAÇÃO DOS SURDOS..... 68
GRÁFICO 4: QUANTIDADES DE SURDOS QUE RESPONDERAM SE CONHECEM OU NÃO OS SINAIS DOS MUNICIPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO..... 69
GRÁFICO 5: SÍNTESE DAS ENTREVISTAS QUE CONHECEM OU NÃO DOS SINAIS DOS MUNICIPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO..... 69
GRÁFICO 6: ENTREVISTA COM SURDOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS SINAIS VARIANTES..... 70

GRÁFICO 7: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE RIO DE JANEIRO..... 72
GRÁFICO 8: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE MESQUITA..... 73
GRÁFICO 9: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE NITEROÍ..... 74
GRÁFICO 10: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE NOVA IGUAÇU..... 75
GRÁFICO 11: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE NILOPOLIS..... 76
GRÁFICO 12: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS..... 78
GRÁFICO 13: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE SÃO PEDRO DA ALDEIA..... 79
GRÁFICO 14: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE RIO DAS OSTRAS..... 81
GRÁFICO 15: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE CABO FRIO..... 83
GRÁFICO 16: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE ARRAIAL DO CABO..... 84
GRÁFICO 17: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE CAMPOS GOYTACAZES..... 85
GRÁFICO 18: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE CONCEIÇÃO DE MACABU..... 86
GRÁFICO 19: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE MACAÉ..... 88
GRÁFICO 20: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE SÃO FIDELIS..... 89
GRÁFICO 21: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE ITAOCARA..... 91
GRÁFICO 22: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE MIRACEMA..... 92
GRÁFICO 23: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE PORCIUNCULA..... 94
GRÁFICO 24: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA..... 95
GRÁFICO 25: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DE UBÁ..... 97
GRÁFICO 26: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE CANTAGALO..... 98
GRÁFICO 27: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DENOVA FRIBURGO..... 100
GRÁFICO 28: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE PETROPOLIS..... 101
GRÁFICO 29: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE SUMIDOURO..... 102
GRÁFICO 30: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE ANGRA DOS REIS..... 103

GRÁFICO 31: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE MANGARATIBA..... 104
GRÁFICO 32: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE TRÊS RIOS..... 105
GRÁFICO 33: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE PARAÍBA DO SUL..... 106
GRÁFICO 34: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE VASSOURAS..... 108
GRÁFICO 35: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE PATY DOS ALFERES..... 109
GRÁFICO 36: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE BARRA MANSA..... 110
GRÁFICO 37: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE VOLTA REDONDA..... 111
GRÁFICO 38: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE ITATIAIA..... 113
GRÁFICO 39: COLETA DE ENTREVISTA COM SURDOS DA CIDADE DE PIRAÍ..... 114

LISTA DOS QUADROS

PÁGINA

QUADRO 1: TABELA DOS TIPOS DE EMPRESTIMOS ENTRE BRITO (1995) E FARIA NASCIMENTO (2009)..... 32
QUADRO 2: TABELA DE TRANSLITERAÇÃO..... 33
QUADRO 3: TABELA ATIVIDADES NAS AULAS..... 66
QUADRO 4: TABELA ATIVIDADES NAS AULAS..... 66
QUADRO 5: TABELA DA APRESENTAÇÃO DAS PALAVRAS, IMAGENS (DESENHO E MAPAS), SINAIS EM LIBRAS E CONFIGURAÇÕES DE MÃOS..... 124

LISTA DE ABREVIATURAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ASL	American Sign Language
CD	Compact Disk
CM	Configuração de Mão
DESU	Departamento de Ensino Superior do INES
EJA	Ensino Fundamental dos Jovens e Adultos
E.V.A.	Etil Vinil Acetilico
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
LCD	Liquid Crystal Display
LSF	Língua de Sinais Francesa
LSB	Língua de Sinais Brasileira
L1	Primeira Língua dos surdos
L2	Segunda Língua dos surdos
M	Movimento
PA	Ponto de Articulação
SEFN	Serviço Ensino Fundamental Noturno
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Tendo por base teórica o letramento visual e a pedagógica visual, compreende-se que o aluno surdo lê a imagem como texto. Diante de tal concepção, foram desenvolvidas atividades para favorecer este aluno com uma reflexão metalinguística, partindo do entrelaçando da Libras/LSB com a Língua Portuguesa. Com base em diversas pesquisas realizadas, verificou-se a escassez de materiais didáticos específicos para a educação de surdos, especialmente quando entra em pauta o trabalho pedagógico com jovens e adultos. Este projeto pretende criar e produzir jogos didáticos e mapa dos sinais dos municípios do estado do Rio de Janeiro, na perspectiva bilíngue, para uso em sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem da Libras por parte de alunos surdos. O objetivo inclui pesquisar como o uso de jogos, mapas e livros bilíngues desenvolvidos pela professora podem ser de grande ajuda nesse processo. A proposta envolve atividades desenvolvidas para a escola e tarefas que os alunos possam desempenhar, com autonomia, em outros espaços de seu cotidiano. Os sujeitos da pesquisa são alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Os produtos desta pesquisa são um mapa bilíngue (impresso e virtual) dos municípios do Estado do Rio de Janeiro e jogos que trabalham com esse conteúdo.

Palavra-chave: Rio de Janeiro, Libras, Sinais, Material didático.

ABSTRACT

Based on the theoretical basis of visual literacy and visual pedagogy discussed, it is understood that the deaf student reads the image as text. Given this conception, activities were developed to favor this student a metalinguistic reflection, starting from the interlacing of Libras / LSB with the Portuguese language. Based on several researches, there was a shortage of specific didactic materials for the education of the deaf, especially when the pedagogical work with young people and adults is on the agenda. This project intends to create and produce didactic games and map of the signs of the municipalities of the state of Rio de Janeiro, in the bilingual perspective for the use in the classroom, in the teaching-learning process of the Libras by deaf students. The goal includes researching how the use of bilingual games, maps, and books developed by the teacher can be helpful in this process. The proposal involves activities developed for the school and tasks that students can perform, with autonomy, in other spaces of their daily life. The subjects of the research are students of the Initial Years of Elementary Education of the Young and Adults, of the National Institute of Education of the Deaf - INES. The products of this research are a bilingual map (printed and virtual) of the municipalities of the State of Rio de Janeiro and games that work with this content. Product that for this purpose was developed the product: Production of games and maps bilingual of the municipalities of the state of Rio de Janeiro for pedagogical development of deaf students.

Keywords: Rio de Janeiro, Libras, Sign, Educational material.

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

Graduei-me em Arquitetura no ano de 2000 pela Faculdade Silva e Souza de Arquitetura e Urbanismo, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Em 10 de dezembro de 2010, recebi com grande felicidade meu título de docente de Língua Brasileira de Sinais – Libras[1], obtido através do curso a distância de LETRAS-LIBRAS, realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Pólo INES – RJ). Trabalhei como desenhista de sinais em Libras durante 10 anos (1995 a 2005) no projeto Surdez – UERJ em parceira com o INES. Também elaborei a ilustração da primeira edição do livro "LIBRAS em contexto", em 2001, na Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS. Possuo PROLIBRAS para o ensino da Língua Brasileira de Sinais em nível superior. Em 2014, concluí a Pós-Graduação Lato Sensu "Educação de Surdos: Uma perspectiva Bilíngue em Construção".

Atualmente, trabalho no Colégio de Aplicação do INES (CAP-INES), no Ensino Fundamental, como professora da disciplina de Libras, contribuindo para a organização do projeto didático-pedagógico, que é relativamente novo no currículo. Nosso constante desafio é desenvolver atividades que contribuam na transição de nossos alunos entre a L1 (primeira língua dos surdos, Libras) e a L2 (segunda língua dos surdos, Língua Portuguesa).

Quando ainda era aluna de Ensino Médio, criei um pequeno livro ilustrado, cujos desenhos explicavam sobre a AIDS, para facilitar o entendimento dos outros surdos, uma vez que temos experiências visuais e que os desenhos podem resumir informações do texto ou conceitos para que os surdos possam entender melhor. Todos em minha sala sempre foram surdos e sujeitos visuais.

Em dado momento, durante o Ensino Médio, um professor, embora não apenas ele, começou a escrever no quadro negro, quando percebi que alguns dos meus colegas estavam com dificuldades de compreender, então, para ajudar, comecei a fazer desenhos do que eu compreendia. O professor se interessou por minha iniciativa e me pediu meu auxílio nas aulas, bem como minha opinião quanto ao que desenhar para que a explicação se tornasse mais clara para todos. Então, veio à mente a possibilidade de futuramente desenvolver algum material. Eu apenas tinha

[1] Em 1993, as siglas Libras e LSCB foram as siglas postas em discussão e na votação, escolheram Libras como referente à Língua Brasileira de Sinais pela Diretoria da FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos). Mas a sigla LSB - Língua de Sinais Brasileira é comumente utilizada pelos grupos de pesquisadores por causa da regra internacional de línguas. A Libras foi oficializada pela Lei Federal em 24 de abril de 2002 sob o número da Lei 10.436.

o desejo de ajudar e produzia. O professor começou a criar um panfleto de divulgação sobre doenças e eu contribuí com meus desenhos.

Após minha formação, saí do INES e, em 1995, fui contratada pelo projeto Surdez da UERJ em parceira com o INES. Havia um grupo de pesquisa que estava desenvolvendo trabalho para divulgação sobre doenças sexualmente transmissíveis (AIDS/DST). Após isso, o grupo se desfez. Ingressei, então, no INES como Assistente Educacional para auxiliar os professores de todas as disciplinas nas salas de aula. Eu aproveitava esses momentos para ampliar meus conhecimentos e tirar proveito do que era transmitido aos alunos, os quais também me pediam sugestões, ideias de como fazer desenhos e imagens e eu procurava sempre ajudar. Participei da equipe como Assistente Educacional na produção em CD/DVD de diversas narrativas em Libras no INES. Também participei da pesquisa sobre os sinais dos países e produzimos o “Atlas Geográfico Interativo Bilíngue” em 2008.

Depois de um tempo, fui contratada como professora substituta por 2 (dois) anos. Foi quando me dei conta de que podia ter autonomia. Aproveitando-me da experiência adquirida anteriormente, passei a me juntar aos 4 (quatros) professores surdos que atuavam e discutíamos sobre o que fazer, estratégias a serem usadas, até que surgiu a ideia de criar mapas em Libras. O projeto didático-pedagógico envolveu uma equipe de 4 (quatros) professores surdos na disciplina de Libras, sendo produzido o DVD “Mundo em LIBRAS” no INES, em 2014, o qual ficou pronto em 2017.

Fui aprovada no concurso para o INES e vi a necessidade de criar mais materiais de forma autônoma, pois os professores que eram meus parceiros passaram a dispor de menos tempo livre devido ao estudo de outras disciplinas e precisavam acelerar o processo e criar mais materiais, fazendo um apanhado dos conteúdos de Libras.

A motivação para ser quem sou, professora, pesquisadora e criadora, surgiu na minha trajetória e experiência adquirida enquanto ex-aluna. Parece que já naquela época eu pressentia o que viria pela frente e hoje observo tudo o que faço e foi como uma profecia que se cumpriu de verdade. Essas experiências são frutos do meu trabalho, o que me motivou a ministrar cursos sobre estratégias para o uso de material didático em sala de aula. Criei painel com mapas dos sinais dos municípios para colocar na parede, na sala de aula ou corredor, para que os alunos pudessem conhecer corretamente os sinais das cidades, dos bairros, distritos e municípios. Esses projetos partiram de minhas experiências de trabalho na produção de material didático e de jogos em Libras.

1. 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.2.1 Sobre a educação bilíngue e materiais pedagógicos para surdos

Este trabalho traz alguns aportes teóricos importantes para a fundamentação da pesquisa e para o desenvolvimento do material bilíngue proposto.

Primeiramente, faz-se necessário saber que o uso da Libras está amparado pela Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua de Sinais Brasileira como meio legal de comunicação e expressão e a primeira língua das pessoas surdas do Brasil, com sistema linguístico de natureza visual-motora e com estrutura gramatical própria. O Decreto nº 5.626/2005 regulamenta a referida lei, explicitando os direitos linguísticos e educacionais dos surdos. A legislação em questão reconhece o direito do surdo a ter sua instrução e comunicação em Libras, pois os materiais pedagógicos bilíngues para os surdos não são apenas necessários e importantes, mas também um direito garantido pela legislação brasileira. Assim, é fundamental a existência de ações de pesquisa que possam resultar no desenvolvimento de materiais bilíngues para surdos.

Vale ressaltar que não basta ser bilíngue no sentido de ter duas línguas. Entende-se por bilíngue o material em duas línguas (L1[2] e L2[3]) para os surdos. Entender a educação bilíngue significa criar proposta do ensino na escola que considere a Língua de Sinais como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda língua.

Também é importante compreender entre educação bilíngue e bilinguismo. O bilinguismo é um fenômeno que pode ser analisado a partir do indivíduo, da família e da comunidade local, podendo ser individual ou social (FELIPE, 1989; 1990). Bilinguismo social é como ser uma pessoa bilíngue e ter uma competência mínima em uma ou duas línguas diferentes.

O letramento visual relatado por Fernandes (2009) consiste na compreensão de leitura visual e escrita pelos surdos. Pesquisas desenvolvidas na área da surdez e da educação de surdos comprovam que o visual é uma característica fundamental da cultura e singularidade surda, ou seja, a pessoa surda cria conceitos, interage com o mundo e pensa de maneira visual, de acordo com Skliar (1998). O material pedagógico acessível para surdos precisa levar em conta sua cultura visual. Dessa maneira, os materiais didáticos desenvolvidos, como o mapa dos municípios do

[2] L1 - primeira língua dos surdos: Libras/LSB e
[3] L2 - segunda língua dos surdos: Língua Portuguesa.

estado do Rio de Janeiro, precisam ter acessíveis as informações visuais que favoreçam o entendimento dos aprendizes surdos e também da comunidade surda.

Esses fatores compõem a pedagogia visual apresentada por Campello (2008). Em sua tese, a autora expõe a importância da utilização da língua de sinais na escolarização dos estudantes surdos, destacando que a ausência dessa língua pode ocasionar, inclusive, dificuldades no aprendizado dos conhecimentos acadêmicos trabalhados. Portanto, a pedagogia visual reconhece o surdo como sujeito de conhecimento e de cultura, não como alguém incapaz. Essa compreensão é muito importante para a escolarização e para educação dos alunos surdos.

1.2.2 Sobre a Língua de Sinais

As Línguas de Sinais (LS) são línguas naturais das comunidades surdas (QUADROS, 1997). As Línguas de Sinais não são simplesmente mímicas ou gestos, são muito mais do que isso. Trata-se de línguas numa dimensão visual-espacial, utilizadas pelos surdos para comunicação, criação de conceitos, etc. As Línguas de Sinais, assim como línguas orais, possuem uma estrutura que permitem a expressão de qualquer conceito, seja concreto ou abstrato. Essas línguas têm gramáticas e regras próprias como todas as outras línguas. A Língua de Sinais Brasileira, cuja sigla é Libras, possui a sua própria estrutura gramatical e níveis linguísticos. Outros países também têm Línguas de Sinais próprias como: a American Sign Language - ASL e a Langue de Signes Français - LSF. Na maioria dos países, a abreviatura das línguas de sinais ocorre por meio de três letras: LSB, ASL e LSF. A língua de sinais não é universal e cada país tem sua própria.

No Brasil, a Lei da Libras (Lei 10.436/2002) reconhece a Língua de Sinais Brasileira como meio legal de comunicação e expressão, com sistema linguístico de natureza visual-motora e com estrutura gramatical própria, sendo a primeira língua das pessoas surdas do Brasil. Como língua natural das pessoas surdas, a Libras faz parte da cultura das comunidades surdas. Strobel (2009) define o conceito “comunidade”, que na verdade não é só de surdos, já que é composta por sujeitos ouvintes pela família, por intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em determinado lugar que podem ser as associações de surdos, federações de surdos, igrejas entre outros.

Ao discorrer sobre a língua de sinais, Brito (1998) destaca que

> (...) As línguas de sinais são línguas naturais porque como as línguas orais sugiram espontaneamente da interação entre pessoas e porque devido à sua estrutura permitem a expressão de qualquer conceito - descritivo, emotivo, racional , literal, metafórico, concreto, abstrato – enfim, permitem a expressão

> de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano (BRITO, 1998, p.19).

De acordo com a citação, a língua de sinais é natural, pois surge e se desenvolve a partir da convivência das comunidades surdas. Como todas as outras línguas, as línguas de sinais são vivas. No Brasil, existem variações regionais de sinais da Libras, da mesma forma como existem os regionalismos, tão conhecidos na Língua Portuguesa oral, como por exemplo os termos *aipim*, *macaxeira* e *mandioca,* que servem para se referir a uma mesma coisa.

1.2.3 Aspectos linguísticos, estruturais e gramaticais da Língua de Sinais Brasileira (Libras)

Como mencionado anteriormente, a Libras tem sua própria estrutura gramatical e próprios aspectos linguísticos. Registros históricos mostram que estudos sobre a língua de sinais começaram na década de 60, quando se desenvolveu a Língua de Sinais Americana (ASL), pelo americano William Stokoe. Ele foi o primeiro linguista a defender a língua de sinais e comprovou que essa língua é natural e rica. Apresentou três parâmetros: Configuração de Mão (CM), Locação (L) e Movimento (M). Anos mais tarde, outros pesquisadores ampliaram os parâmetros, como Battison (1974), com a Orientação de Mão (Or) e Aspectos Não Manuais dos Sinais (NM) e Klima & Bellugi (1979), com o arranjo de mãos (número de mão). No Brasil, estudos sobre as línguas de sinais foram realizados por Brito (1995), Felipe (2001) e Quadros & Karnopp (2004).

A Libras é uma língua de modalidade espaço-visual, o espaço de sinais realizados pode ser representado. Veja a Figura 1 que mostra o círculo dos principais parâmetros do sinal da cidade do “Rio de Janeiro”, articulado em Língua de Sinais.

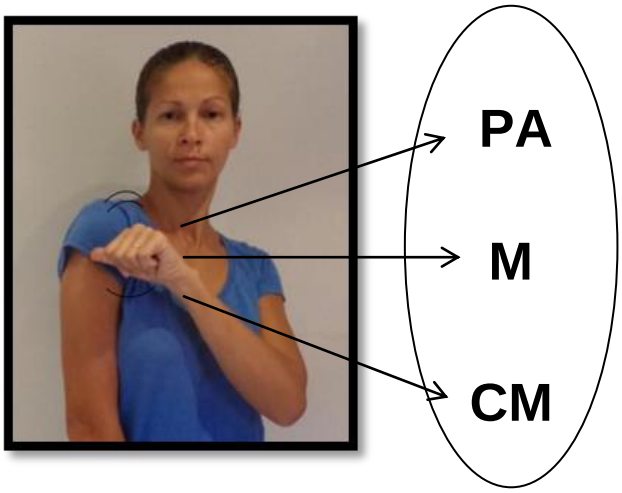


Figura 1: os três parâmetros do sinal da cidade do Rio de Janeiro. (BRITO, 1995, p.24)

Na Figura 1, o sinal possui a configuração de mão com o movimento em cruz na locação de braço. Assim, todos os parâmetros formam um sinal que significa a cidade do Rio de Janeiro.

Na configuração de mão, são abordadas quantidades de configurações diferentes. Brito (1995) propõe 46 configurações de mão (Figura 2), Pimenta e Quadros (2007) propõem 61 configurações de mão (Figura 3) e Faria- Nascimento (2009) propõe 75 configurações de mão (Figura 4). Veja os exemplos abaixo das configurações com forma e quantidade (46, 61 e 75).

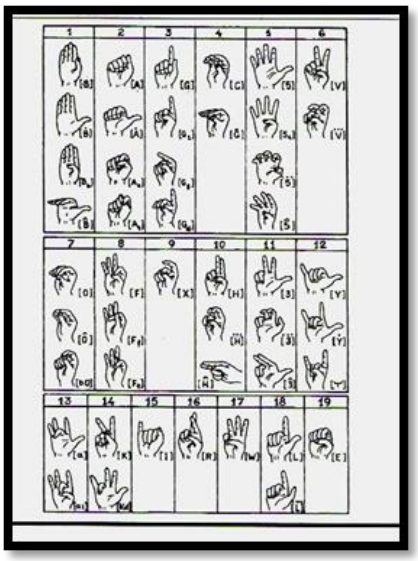


Figura 2: 46 Configurações de mão (Fonte: BRITO, 1995, p. 220)

Figura 3: 61 Configurações de mãos (Fonte: PIMENTA e QUADROS, 2010. p.63).

Figura 4: 75 Configurações de mãos (Fonte: FARIA NASCIMENTO, 2009. p.177)

Pesquisei todos os 92 (noventa e dois) sinais de cada município mais utilizados dentro dos parâmetros da Configuração de Mão, Ponto de articulação, Movimento e Orientação de mão, apresentados e exemplificados a seguir.

✓ **Configuração de mãos**: são as configurações das mãos, que podem ser de datilologia ou de outras formas feitas pela mão predominante (mão direita para os destros), ou pelas duas mãos do emissor ou do sinalizador. Os sinais “aprender”, “laranja” e “adorar” têm a mesma configuração de mão e são realizados na testa e no peito, no lado esquerdo, respectivamente (FELIPE, 2001).

Existem sinais de municípios que apresentam as configurações de mãos diferentes, por exemplo: os sinais de dois municípios diferentes, cuja configuração da mão é a mesma - CM 12. Na Figura 5, o sinal CM 12 se desliza no braço para baixo e, na Figura 6, o sinal CM 12 fica no espaço neutro:

Figura 5: Sinal que em Libras significa Campos Goytacazes (Fonte arquivo pessoal)

Figura 6: Sinal que em Libras significa Niterói (Fonte arquivo pessoal)

✓ **Ponto de Articulação (PA)**: é o lugar no corpo, podendo tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro vertical e horizontal. Por exemplo, os sinais “trabalhar” e “brincar” são realizados no espaço neutro e os sinais “esquecer” e “aprender” são realizados na testa (FELIPE, 2001).

Os sinais dos municípios apresentam diferenças no ponto de articulação, sendo distintos no tronco, na cabeça, na mão, no braço e espaço neutro. Os sinais dos municípios, cuja configuração de mão CM 47 se aponta no peito (Figura 7), o sinal CM 23 na cabeça (Figura 8), o sinal CM 48 na mão (Figura 9) e CM 49 no espaço neutro em frente (Figura 10), como se pode ver a seguir.

Figura 7: Sinal que em Libras significa Mendes (Fonte arquivo pessoal)

Figura 8: Sinal que em Libras significa Angra dos Reis (Fonte arquivo pessoal)

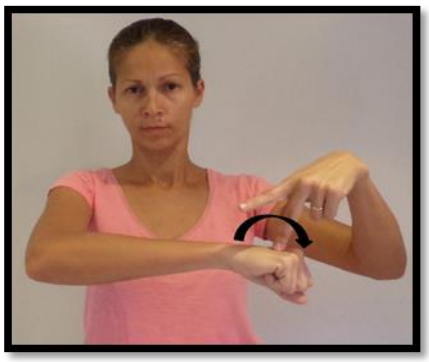


Figura 9: Sinal que em Libras significa Santo Antônio de Pádua (Fonte arquivo pessoal)

Figura 10: Sinal que em Libras significa Três Rios (Fonte arquivo pessoal)

✓ **Movimento (M)**: alguns sinais têm movimento e outros não (FELIPE, 2001). Considera-se interessante explicar sobre outros tipos de movimento, como mostra o pesquisador Pereira Filho (2011) sobre vários movimentos: movimento retilíneo, movimento helicoidal, movimento circular, movimento semicircular, movimento sinuoso e movimento angular.

Os sinais dos municípios apresentados têm alguns tipos de movimentos. Alguns sinais de municípios, como se pode ver na Figura 11, o sinal CM 68 em

movimento retilíneo; na Figura 12, o sinal CM 48 com movimento circular; na Figura 13, o sinal CM 03 e CM 26 com movimentos helicoidais; na Figura 14, o sinal CM 18 em movimento sinuoso e na Figura 15, o sinal CM 48 que se movimenta em semicircular.

Figura 11: Sinal que em Libras significa Volta Redonda (Fonte arquivo pessoal)

Figura 12: Sinal que em Libras significa Porciúncula (Fonte arquivo pessoal)

Figura 13: Sinal que em Libras significa São Sebastião do Alto (Fonte arquivo pessoal)

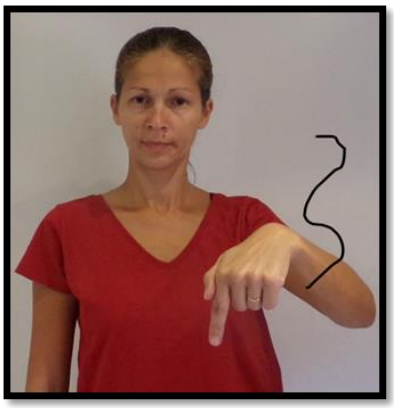


Figura 14: Sinal que em Libras significa Quissamã (Fonte arquivo pessoal)

Figura 15: Sinal que em Libras significa Santo Antônio de Pádua. (Fonte arquivo pessoal)

✓ **Orientação da mão (Or)**: os sinais têm uma direção com relação aos parâmetros. Por exemplo, ir e vir se opõem em relação à direcionalidade, como nos verbos subir e descer, acender e apagar (FELIPE, 2001). Quadros e Karnopp (2004) também mostram a existência de 6 (seis) tipos de orientações da palma da mão: para cima, para baixo, para o corpo, para a frente, para a direita ou para a esquerda.

Os exemplos a seguir mostram sinais dos municípios com CM 12 com orientação de mão para baixo de modo correto (Figura 16). Na Figura 17, a CM 12 com orientação para cima não é correta.

Figura 16: Sinal que em Libras significa Campos Goytacazes de modo correto com CM 12 para baixo (Fonte arquivo pessoal)

Figura 17: Sinal que em Libras significa Campos Goytacazes de modo não correto com CM 12 para cima (Fonte arquivo pessoal)

Os exemplos a seguir mostram sinais de municípios, com CM 49 com orientação para frente, sendo correta essa forma (Figura 18). A CM 49 com orientação para circular não é correta (Figura 19).

Figura 18: Sinal que em Libras significa Três Rios de modo correto com a CM 49, cuja orientação da palma da mão se desliza em direção para frente (Fonte arquivo pessoal)

Figura 19: Sinal que em Libras significa Três Rios de modo não correto com a CM 49, cuja orientação da palma da mão em movimento circular (Fonte arquivo pessoal)

2) Empréstimos Linguísticos

Observa-se que os sinais referentes aos municípios do estado do Rio de Janeiro têm empréstimos linguísticos na Libras. Alguns pesquisadores estudam empréstimos linguísticos na língua de sinais, como Battison (1978), que estuda em Língua de Sinais Americana – ASL, e Brito (1995) e Faria Nascimento (2009), que estudam sobre empréstimo no Brasil. Faria Nascimento pesquisou e observou os autores Battison (1978) na ASL e Brito (1995) na LSB.

Brito (1995) foi a primeira pesquisadora na área dos estudos linguísticos da língua de sinais sobre os empréstimos na Libras, classificando-os como empréstimos lexicais, inicialização, sinais de outras línguas de sinais, domínios semânticos e empréstimos de ordem fonética.

Faria Nascimento (2009) apresentou os tipos de empréstimos da Língua Portuguesa para a LSB, empréstimos por transliteração que podem ser empréstimos pragmáticos e lexicalizados; empréstimos por transliteração da letra inicial, configuração visual dos lábios, semânticos, estereotipados e cruzados, como mostra no Quadro 1.

Alguns tipos de empréstimos linguísticos foram identificados, como o sinal de “Campos Goytacazes” e “Armação dos Búzios”. Percebi que alguns tipos de empréstimos são a identificação dos sinais dos municípios de acordo com Brito (1995) e Faria Nascimento (2009): empréstimos lexicais / empréstimos por transliteração; inicialização / empréstimos por transliteração de letra inicial / empréstimos de ordem fonética / empréstimos da configuração visual dos lábios e cruzado. Alguns são parecidos, mas com nomes diferentes. O Quadro 1 mostra alguns tipos de empréstimos entre Brito e Faria Nascimento de acordo com os sinais dos municípios do estado do Rio de Janeiro.

BRITO (1995)	FARIA NASCIMENTO (2009)	
Empréstimos Lexicais: geral uso alfabeto manual datilologia ou soletração digital se utilizado para traduzir nomes próprios ou palavras. Soletração rítmica de datilologia que tem forma e ritmo próprios, que transformam a datilologia no próprio sinal. Ex: M-O-Ç-A e N-U-N-C-A.	Empréstimos por Transliteração: são representa das letras de uma língua oral por configurações de mãos de uma língua de sinais.	Transliteração Pragmática: é alfabeto utilizado para traduzir palavra. Exemplos: M-A-R-C-E-L-O para Marcelo e RUA D-O-M-A-C-H-A-D-O para Rua do Machado.
		Transliteração Lexicalizada: é datilologia ou soletração rítmica. Exemplos: abreviadas como B-O para Boletim de Ocorrência e "A-L-H-O" para "alho". Outro exemplo usa única letra (afasta corpo) "B" para Bolívia com movimento, "V" para Vestibular com movimento circular.
Inicialização: é o nome comumente dado ao empréstimo que recorre à utilização de uma configuração de mão que corresponde no alfabeto manual, à primeira letra da palavra equivalente em português. Exemplos: **B**rasil, **B**ranco, **V**erde e **C**inza.	Empréstimos por Transliteração de Letra Inicial: o uso exclusivo da letra inicial de uma palavra em língua portuguesa. Exemplos: CM "I" para Internet, CM "E" para Ética.	
.	Empréstimo Semântico: cuja natureza é semântico-cultural, pois, ao ser traduzido, carrega da língua de origem para a língua que o adota, todo o contingente semântico e cultural do lexema ou da expressão decalcada.	
Empréstimos de Ordem Fonética: são obtidos pela tentativa de representação visual do som que constitui a palavra em português, tal como ela é percebida pelo surdo	Empréstimos Cruzados: é semelhança visual entre palavra homógrafa da língua portuguesa. Exemplo Carne para Carnê, Satanás para Santana	

Quadro 1: Tabela dos tipos de empréstimos entre Brito (1995) e Faria Nascimento (2009).

Faria Nascimento (2009) propõe que a transliteração é representada pelas letras de uma língua oral por configurações de mãos de uma língua de sinais. Comparou o mapeamento de um sistema de escrita com a LP por configuração de mão na Libras. Veja no Quadro 2.

TRANSLITERAÇÃO	
LÍNGUA PORTUGUES	CONFIGURAÇÃO DE MÃO NA LIBRAS
A	
C	

Quadro 2: Tabela de transliteração. (desenhos de mãos do acervo pessoal da autora)

Nos 92 (noventa e dois) sinais pesquisados e validados e, atendendo a metodologia de quantidade de sinais dos municípios através de tipos de empréstimos (FARIA NASCIMENTO, 2009), destacamos as 27 (vinte e sete) configurações de mãos mais utilizadas, como se pode ver nos exemplos apresentados nas Figuras.

O empréstimo por transliteração possui duas transliterações:

a) Transliteração por pragmática: uso da datilologia de forma emprestada para um sinal que não existe em Libras. Por exemplo, soletrar nomes de pessoas, nomes de lojas, fichas ou cadastros, etc, como se pode ver na Figura 20, que o sinal da cidade de Rio Claro tem soletração normal e de modo pausado.

Figura 20: Sinal que em Libras significa da cidade do Rio Claro (Fonte arquivo pessoal)

b) Transliteração por lexicalizado: pode ser por soletração por abreviação, soletração rítmica e uma letra com movimento (que fica no espaço neutro). Os exemplos dos sinais dos municípios da Figura 21, com CM 03 e 60 com soletração por abreviação; na Figura 22, com CM 50, 44, 26 e 03 com soletração rítmica, e na figura 23, com CM 12 com uma letra em movimento vibratório (no espaço neutro):

Figura 21: Sinal que em Libras significa São Fidelis abreviada SF. (Fonte arquivo pessoal)

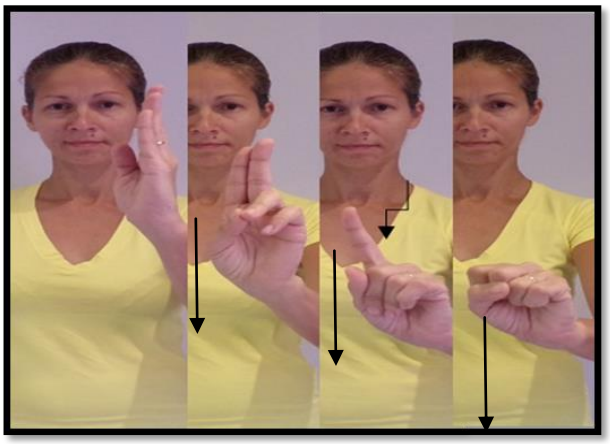


Figura 22: Sinal que em Libras significa Armação dos Búzios em soletração rítmica (Fonte arquivo pessoal)

Figura 23: Sinal que em Libras significa Niterói em letra “C” (com movimento vibratório no espaço neutro) (Fonte arquivo pessoal)

Na transliteração de letra inicial, é utilizada a primeira letra de uma palavra no Ponto de Articulação - PA (tronco, cabeça, braço e mão). Por exemplo, sinais dos municípios com CM 12 (Figura 24) e CM 46 (Figura 25):

Figura 24: Sinal que em Libras significa Conceição de Macabu (Fonte arquivo pessoal)

Figura 25: Sinal que em Libras significa Porciúncula (Fonte arquivo pessoal)

Vale ressaltar a respeito do empréstimo cruzado, em que a maioria das palavras são parecidas, por exemplo, bolsa (sacola) e bolsa (estudo). A Figura 26 mostra o sinal da cidade “MESQUITA”, muito parecido com a palavra “MOSQUITO”. A Figura 27 mostra o sinal da cidade “Sapucaia” e os surdos pensaram que a palavra se parece com um sapo caindo.

Figura 26: Sinal que em Libras significa Mesquita (Fonte arquivo pessoal)

Figura 27: Sinal que em Libras significa Sapucaia (Fonte arquivo pessoal)

O Gráfico 1 mostra os tipos de empréstimos sobre os sinais mais e os menos utilizados dos municípios através da coleta de dados.

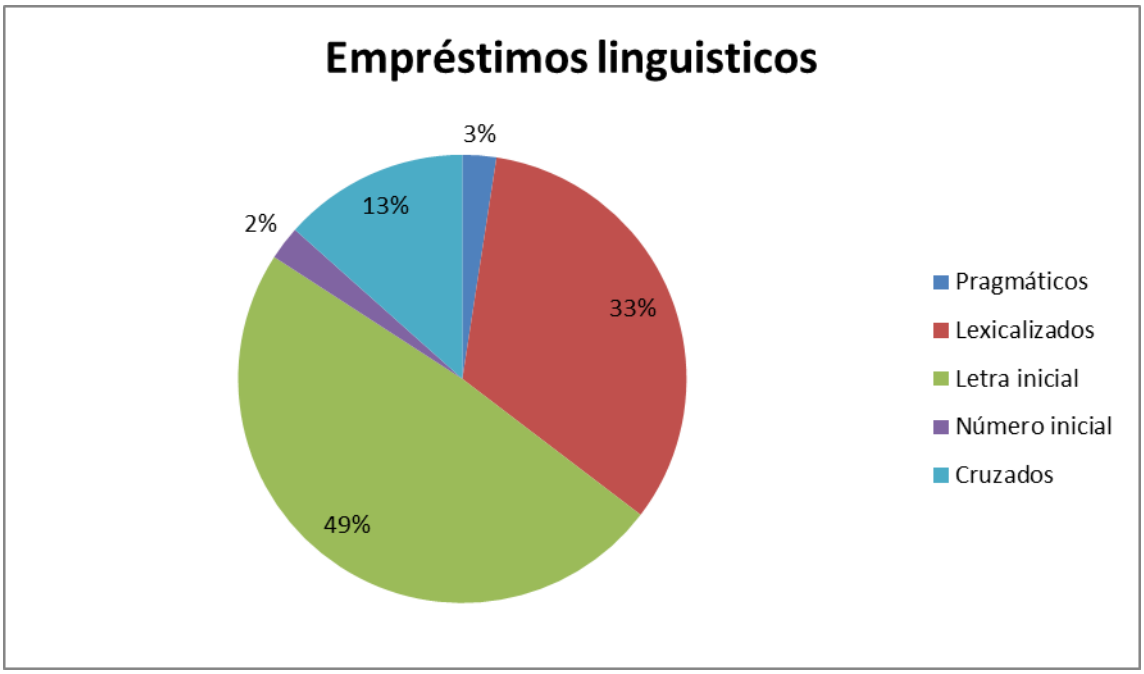


Gráfico 1: Tipos de empréstimos

Os dados revelam que a maioria dos 92 (noventa e dois) munícipios usam sinais de empréstimos linguísticos com a letra inicial dos municípios do Rio de Janeiro. Também foi possível observar que a maioria dos sinais é arbitrária. Esse dado já fora apontado por Nunes (2013), ao dizer que

> (...) As línguas de sinais são articuladas espacialmente e são percebidas visualmente, usam o espaço e as dimensões para construir seus mecanismos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e para veicular significados, os quais são percebidos pelos usuários através das mesmas dimensões espaciais. Daí o fato de muitas vezes apresentarem formas icônicos, ou seja, formas linguísticas que tentam copiar o referente real em suas características visuais. (NUNES, 2013, p250).

Segundo a ideia apresentada na citação, nesta pesquisa, foram encontrados diversos sinais com tais características, podendo ser icônico ou arbitrário, e empréstimos linguísticos como, por exemplo, os sinais de Rio das Ostras e Itaocara. Além disso, a maioria dos sinais das cidades é arbitrária e vem de empréstimos linguísticos que se utilizam de letras iniciais do nome para referenciar o sinal.

3) Iconicidade e arbitrariedade

Iconicidade e arbitrariedade do signo linguístico são inerentes às línguas naturais. Icônico é como um *flash* de uma foto, pois reproduz a imagem de qualquer algo referente. Arbitrários são os sinais que não têm semelhanças com o significado. Em ASL, estudos sobre iconicidade cognitiva foram realizados por Wilcox (2004) e sobre arbitrariedade foram realizados por Stokoe (1960). Na Libras, os mesmos estudos foram liderados por Quadros e Karnopp (2004). Iconicidade refere-se aos sinais da Libras que fazem alusão à imagem do seu significado, pois os sinais que apresentam em forma icônica tentam imitar o referencial real em suas características visuais.

Alguns sinais apresentam forma e imitação de uma foto, que é o referente real em suas características visuais. Isso é uma forma icônica com imagem real. Por exemplo, a iconicidade do sinal do município de Itaocara (Figura 28) é igual à foto da cidade (Figuras 28 e 29).

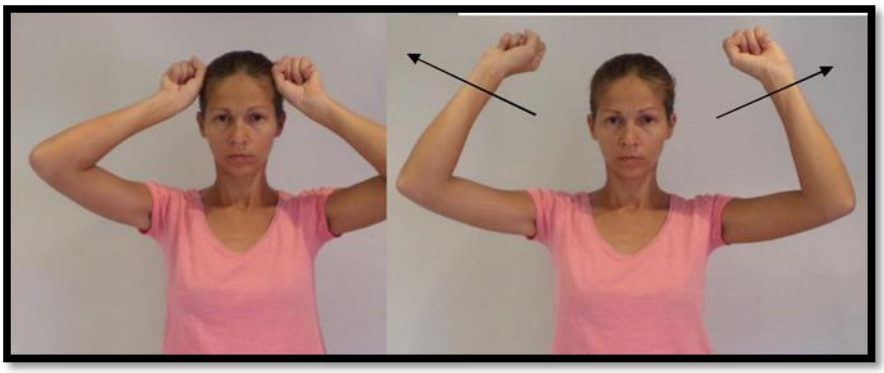


Figura 28: Sinal que em Libras significa Itaocara (Fonte arquivo pessoal)

Figura 29: Foto da cidade de Itaocara

A arbitrariedade é convencional, combinando significante com o referente. Por exemplo, a arbitrariedade do sinal da letra inicial da CM 47, referente ao município de Macaé (Figura 30).

Figura 30: Sinal que em Libras significa Macaé (Fonte arquivo pessoal)

4) Variação linguística

Existem variações linguísticas regionais e sociais e mudanças históricas na sinalização das línguas de sinais. A variação linguística representa a diversidade da língua de um país e apresenta diversos traços de identificação, sendo um deles a língua. A língua pode sofrer mudanças por alguns fatores como o tempo, o espaço, a cultura e a sociedade. Não há muitas pesquisas sobre a variação da língua de sinais. Neste trabalho, recorro a Leland (2009), pois realizou um estudo sociolinguístico sobre regionalismo, também denominado de variedade regional ou dialeto[4]. A Figura 31 mostra que todos os falantes ou sinalizantes na região formam uma continuidade dialetal. As áreas “A”, “B”, “C”, “D”, “E” e “F” representam áreas geográficas próximas da mesma grande região. “A” está próxima a “B” e “C” está entre “B” e “D”. No entanto, “A” está distante de “E” e de “F”. Numa continuidade dialetal, quem mora na área “A” pode se comunicar perfeitamente com pessoas que moram na área “B”. As pessoas que moram na área “B” podem se comunicar mais facilmente com pessoas de “A” ou de “C”, mas é mais difícil se comunicarem com pessoas de “D” e “E”. As pessoas residentes na área “D” podem se comunicar tranquilamente com pessoas de “C” ou de “E”, apesar de terem mais dificuldade quando encontram uma pessoa de “B” ou “F”.

[4] Dialeto é uma linguagem própria de determinadas comunidades e que existe simultaneamente à outra língua. https://www.significados.com.br/dialeto

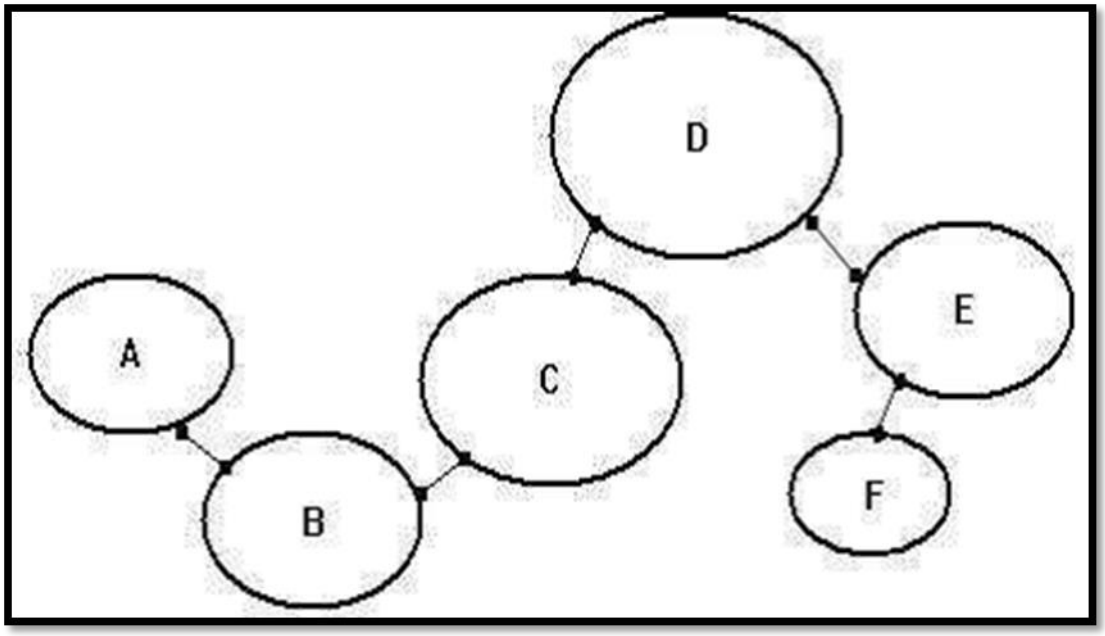


Figura 31: Todos os falantes ou sinalizantes diferentes na região (LELAND, 2009)

Dialeto é a forma como uma língua é realizada numa região especifica. Trata-se de uma variedade ou variação linguística. O autor Leland (2009) apresenta o mapa de falantes ou sinalizantes de diferentes regiões (Figura 31) que coincide com minha pesquisa sobre sinais dos municípios do estado do Rio de Janeiro (Figura 32), como se pode visualizar no mapa das regiões elaborado pela autora. Foi realizada uma pesquisa sobre o total de sinais das regiões dos municípios, com a identificação de 159 variantes no estado do Rio de Janeiro.

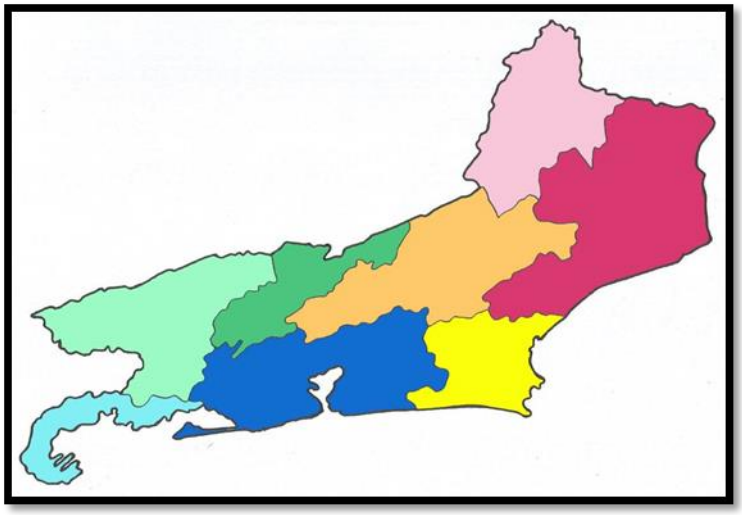


Figura 32: Todos os falantes ou sinalizantes de diferentes regiões. (Fonte arquivo pessoal)

As Figuras 33, 34 e 35 mostram três sinais diferentes para a cidade de Duque de Caxias. Os três sinais diferentes carregam o mesmo nome da cidade e isso pode ser considerado dialeto. Na Figura 33, usa-se a soletração rítmica; na Figura 34, usa-se a soletração abreviada “D-C” e, na Figura 35, o sinal icônico mostra as fumaças saindo das quatro (04) torres de uma fábrica. Todos os sinais utilizados são reconhecidos pelos surdos.

Figura 33: Sinal que em Libras significa Duque de Caxias em soletração rítmica (Fonte arquivo pessoal)

Figura 34: Sinal que em Libras significa Duque de Caxias em soletração abreviada “D-C” (Fonte arquivo pessoal)

Figura 35: Sinal que em Libras significa Duque de Caxias com o sinal icônico (Fonte arquivo pessoal)

1.2.4 Materiais didáticos e o ensino para surdos

Pesquisas revelam a escassez de materiais didáticos específicos para a educação de surdos, especialmente no que tange ao trabalho pedagógico com jovens e adultos. Baseado em teorias sobre letramento visual (FERNANDES, 2009) e pedagogia visual (CAMPELLO, 2008), entende-se que o aluno lê a imagem como texto. Diante disso, percebe-se a importância de serem desenvolvidas atividades que permitam aos alunos surdos uma reflexão metalinguística, partindo do entrelaçamento entre Libras e a Língua Portuguesa, como é o caso do material que será apresentado nesta dissertação.

O material didático em forma de jogo é uma atividade que incentiva a mémoria, a observação e a atenção, possibilitando a construção de seu conhecimento, pois são visualmente interessantes, coloridos, com tamanhos e formas típicos de mapas. Sobre a questão lúdica, Lopes (2011) proprõe que

> (...) O jogo em si possui componentes do cotidiano e o envolvimento desperta o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo, e a confecção dos proprios jogos é ainda muito mais emocionante do que apenas jogar. (LOPES, 2011, p.29).

De acordo a citação, o jogo é importante porque possibilita interação entre os participantes e favorece a comunicação visual, melhorando a relação entre aluno e professor. Esse material didático é um incentivo aos alunos surdos na sala de aula, auxiliando, entre vários aspectos, como na localização espacial, permitindo, também, ao educador desenvolver atividades na perspectiva de uma educação que contribua para a autonomia desses sujeitos; na ajuda aos aprendentes, através das pistas visuais, para interagirem nos ambientes dos mapas, jogos, bem como dos conceitos de palavras como *cidade*, *urbano*, *município*, *distrito* e *estado; e* na reflexão sobre a importância da Libras para o desenvolvimento pessoal e discente.

Minhas experiências como professora de surdos mostram a escassez de materiais com essa orientação em nosso cotidiano escolar, levando-nos a enfrentar inúmeras dificuldades. Nossos alunos, jovens e adultos do ensino noturno, geralmente, passaram por muitas experiências de fracasso escolar, as quais podem ser associadas a várias causas. Nosso constante desafio é desenvolver atividades na perspectiva de uma educação capaz de contribuir para a autonomia desses sujeitos, apesar de vermos poucos estudos nessa linha. Através das pesquisas realizadas na *internet* sobre materiais para surdos e sinais dos municipios, percebi que havia pouco material didático com sinais e que faltavam sinais de determinados municípios do estado do Rio de Janeiro.

Nesse sentido, este trabalho, de caráter investigativo, vem propor um desafio: a realização de atividades em sala de aula que busquem desenvolver a livre expressão em Libras e em Língua Portuguesa. Todavia, essa não é uma tarefa fácil, além de que não se pode contar com o auxílio de materiais didáticos adequados.

Esta dissertação, portanto, mostra a criação e proução de materiais didáticos e mapas bilíngues dos sinais dos municípios do estado do Rio de Janeiro, para uso em Libras e ensino de palavras em sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem da Libras aos alunos surdos. Trata-se de um mapa bilíngue (impresso e virtual) dos municípios do estado do Rio de Janeiro e de jogos que trabalham com esse conteúdo, uma vez que o "jogo possibilita a interação entre os participantes, a cooperação nas etapas de criar e fazer, pois forma equipes para a sua construção e disputa. (LOPES, 2011, p.65).

De acordo com a citação sobre a interação entre professor e alunos, o jogo possibilita disputa e construção de autonomia do conhecimento. A proposta envolve atividades a serem desenvolvidas na escola e tarefas que os alunos possam desempanhar, com autonomia, em outros espaços de seu cotidiano. Também, podem ser utilizados na disciplina de Libras para jovens e adultos, em qualquer contexto escolar, a fim de refletir sobre a importância desses recursos no ensino dessa língua, bem como da importância da mesma para o desenvolvimento pessoal e cognitivo do sujeito surdo. Os alunos, a partir das imagens dos mapas, poderão entender mais claramente os conceitos de *cidade*, *urbano*, *distrito*, *município* e *estado*, como se pode ver em Campello (2008).

> (...) Todos e qualquer recurso que for utilizado para ajudar na comunicação, a compreensão dos conceitos deverão ser aplicados com naturalidade, e não para modifica-los, mas para auxiliar na compreensão e tradução gramatical visual, (CAMPELLO, 2008, p.209).

De acordo com a citação, o uso de imagem serve como apoio para entender e compreender os conceitos. Em sala de aula, ao analisar o perfil de cada aluno,

percebem-se as dificuldades envolvidas na compreensão dos significados e significantes de determinados termos, muito embora saibam identificar onde moram. Daí a importância de se aproveitar o material visual para aquisição de conhecimento quanto à localização espacial. Nesta pesquisa, foram coletadas informações relevantes, registrando-se as observações através de filmagens tanto dos nomes quanto dos sinais de cada município. Todo o material adquirido foi organizado, com observação sobre as variações existentes, que revelou a existência de variações linguísticas de acordo com cada região, o que define o sinal do lugar. Por exemplo, existem os sinais que podem ser considerados autoctones[5] ou sinais naturais, como é o caso do sinal utilizado para representar o município de Rio das Ostras e Itaocara, em que a visualidade permite que a criação do sinal aconteça de forma natural. A Figura 36 mostra o sinal da cidade de Itaocara como autoctone.

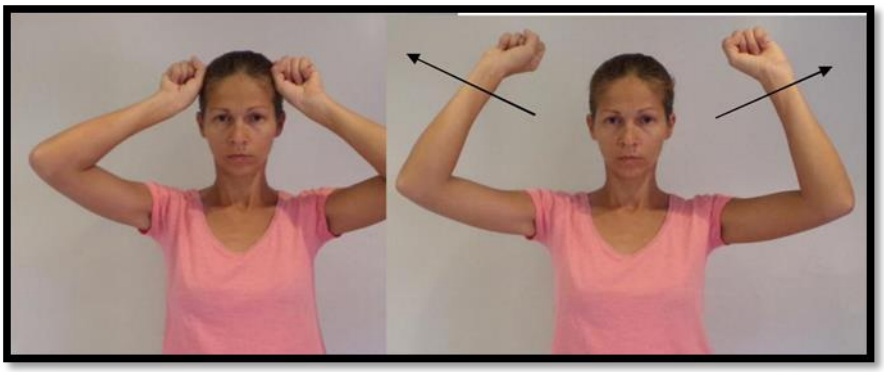


Figura 36: Sinal que em Libras significa Itaocara (Fonte arquivo pessoal)

Existem empréstimos linguísticos dos sinais gerados por redução (abreviado), como é o caso do sinal de São Gonçalo, CM 03 e CM 29 no peito; o mesmo acontece com o sinal de Cabo Frio. Há sinais formados pela soletração rítmica de cada letra no nome, como ocorre com a palavra Búzios. E existem os que são desenvolvidos através do apelo à palavra que designa o nome do município, como acontece com Mesquita. E outros são formados pela primeira letra do nome do município, usando a CM 66 como em Campos Goytacazes. Todas essas características têm relevância na área da linguística.

Vale destacar que pesquisei e analisei os tipos de sinais dos municipios do estado do Rio de Janeiro em Libras, para entender os conceitos e sinais dos termos *município*, *distrito*, *cidade* e *urbano*. A utilização desse material atende não somente ao conteúdo curricular de Libras, mas promove a interdisciplinaridade com a Geografia e a acessibilidade dos diferentes estudantes, pois, por estar disponível (no caso do mapa), também virtualmente, apoia a visualização para os alunos surdos,

[5] Diz-se daquilo que é natural da região onde ocorre; diz-se da língua que primeiro foi falada num país, numa região; as características e particularidades dessa língua, assim como: 1) que pertence ao povo natural de um território; 2) que tem origem no local onde se encontra ou onde se manifesta e 3) que ou o que é natural do território onde vive. https://www.dicio.com.br/autoctone/ e https://dicionariodoaurelio.com/autoctone

promovendo acessibilidade. E, por fim, os jogos e mapas acessíveis com relevos podem ser utilizados de forma criativa pelo professor de diferentes formas. O mais importante é que os alunos recebam bem e se sintam satisfeitos com os materiais didáticos.

A seguir, serão apresentados os objetivos da desta pesquisa.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Produzir material didático bilíngue, através de jogos, mapas bilíngues, E.V.A., DVD e apostila dos municípios do estado do Rio de Janeiro, como contribuição aos alunos surdos com relação ao aprendizado dos conceitos e sinais de *cidade*, *urbano*, *distrito*, *município* e *estado*.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Realizar estudo teórico para fundamentar a criação do material didático bilíngue;
- Utilizar os materiais existentes durante a experiência profissional;
- Produzir material didático bilíngue: jogos, mapas, DVD e apostila dos munícipios do estado do Rio de Janeiro;
- Analisar o material didático com um especialista;
- Oferecer o material didático aos alunos para estudo de ensino-aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Os sujeitos da pesquisa são alunos jovens e adultos do Ensino Fundamental do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. A proposta envolve atividades a serem desenvolvidas na escola e tarefas que os alunos possam desempanhar com autonomia em outros espaços de seu cotidiano.

A pesquisa tem como recursos de coletas de dados a entrevista (MINAYO, 2012) com os informantes surdos, a filmagem e a observação (TRIVINOS, 1987), que permite investigar e analisar o uso do material produzido em caráter qualitativo e quantitativo (TRIVINOS, 1987).

Trivinos (1987) destaca que a pesquisa qualitativa leva em conta os sujeitos envolvidos na pesquisa, assim com suas falas e opiniões. A pesquisa qualitativa se preocupa com a complexidade da vida e das relações humanas, assim, exige outras metodologias e instrumentos metodológicos, pelos quais o pesquisador possa ouvir, observar e acompanhar. Significa que os sujeitos envolvidos na pesquisa falam sobre si, sobre sua prática e sobre o que vivem, através de entrevistas estruturas, semiestruturas ou abertas. A observação permite o acompanhamento do coitidiano, entrando no campo, participando dele, envolvendo tempo na pesquisa. Não é algo pontual que começa e acaba em um mesmo momento. A pesquisa qualitativa não acredita na neutralidade, na objetividade. O pesquisador está implicado na sua pesquisa, tem um interesse que o anima a realizá-la.

O enfoque quantitativo na pesquisa, por sua vez, não é oposto ao qualitativo. Não se pode dizer que o qualitativo é subjetivista enquanto o quantitativo é puramente objetivo. Os métodos quantitativos de pesquisa nos possibilitam ter acesso a dados mais "concretos", isto é, nos oferecem um panorama mais geral sobre algum problema em enfoque. Por exemplo, através de métodos quantitativos, podemos saber a quantidade de surdos que vivem no Brasil, além de informações mais refinadas, como o total desses surdos que são fluentes em Libras ou português. São variáveis que podem ser conhecidas através da pesquisa quantitativa, mas sempre com dados mais amplos, que dão uma visão geral, uma idéia panorâmica sobre algo.

No desenvolvimento dos mapas utilizados, investigamos o histórico, aspectos turísticos e outros dados dos lugares para fazer o sinálario[6] e conceitos do ambiente virtual, apostila e jogos. Nesse caso, a metodologia utilizada foi a qualitativa, buscando incentivar a troca e a solidariedade entre os estudantes para que aprenderem juntos, ajudando uns aos outros. O professor é um mediador que chama atenção para os conhecimentos trabalhados, mas sem deixar de considerar conhecimentos e compreensões dos estudantes. Por isso, a conversa, a troca e as perguntas e respostas são parte importante desta proposta de trabalho.

A pesquisa e consultas dos sites dos municípios do estado do Rio de Janeiro foram iniciadas em outubro de 2015. A coleta dos sinais dos municípios aconteceu no mês de novembro de 2015, quando os indivíduos surdos, moradores dos municípios, foram filmados em caráter particular e depois foi criado um grupo no *whastapp* e *facebook* para discutir sobre a utilização dos sinais dos municípios, em dezembro de 2015, quando tais sinais foram registrados.

Participaram da pesquisa 30 surdos, na maioria surdos conhecidos e amigos, pessoas com quem tenho contato por afinidade e confiança. Alguns poucos que eu

[6] Sinalario é o conjunto de expressões que compõe o léxico de uma determinada língua de sinais. (STUMPF, 2005).

não conhecia me foram apresentados pelos mesmos amigos surdos e acabamos criando um vínculo e a pesquisa foi sendo desenvolvida. Quanto à escolaridade, a maioria deles tem o Ensino Médio completo, sendo que todos têm vida social ativa e trabalham.

Em fevereiro de 2016, foram organizados, por ordem alfabética, os mapas e sinais dos municípios. No mês de maio de 2016, foram preparados os materiais da apostila, CD ou DVD, cartas e E.V.A. Vale destacar, novamente, que a utilização desse material atende não somente ao conteúdo curricular do curso de Libras, mas promove também a interdisciplinaridade com a Geografia e a acessibilidade aos alunos surdos e aos estudantes com diferentes tipos de deficiências. A produção dos sinais na apostila, do DVD e dos mapas visuais foi fruto da minha experiência. Criei o meu próprio desenho, conforme Figura 37 e Figura 38, que relatam o desenho do meu rosto, registrado no caderno “Mundo em LIBRAS” (2014).

Figura 37: Desenho do rosto registrado no caderno “Mundo em LIBRAS”. (Fonte arquivo pessoal)

Figura 38: Sinais de cada estados do Brasil (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 38 mostra um painel dos sinais de cada estado do Brasil com distinções das cores das camisas de acordo com as cores dos estados. Esse quadro passou a fazer parte do material didático do INES em 2014.

Todas os materiais (apostila, DVD, E.V.A. e cartas) utilizam as imagens com os sinais dos municípios do estado do Rio de Janeiro e são representados por 8 (oito) cores das regiões, como se pode observar nas figuras a seguir: Figura 39, cor vermelha representa a região Norte; Figura 40, cor amarela escura para a região Serrana; Figura 41, cor azul claro para a região da Costa Verde; Figura 42, cor verde escuro para a região Centro Sul; Figura 43, cor amarela para a região Litorânea; Figura 44, cor rosa para a região Noroeste; Figura 45, cor azul escuro para a região Metropolitana e Figura 46, cor verde clara para a região Médio Paraíba.

Figura 39: Blusa de cor vermelha para representar a região Norte (Fonte arquivo pessoal)

Figura 40: Blusa de cor amarelo escuro para a região Serrana (Fonte arquivo pessoal)

Figura 41: Blusa de cor azul claro para representar a região da Costa Verde (Fonte arquivo pessoal)

Figura 42: Blusa de cor verde escuro para a região Centro Sul (Fonte arquivo pessoal)

Figura 43: Blusa de cor amarela para representar a região Litorânea (Fonte arquivo pessoal)

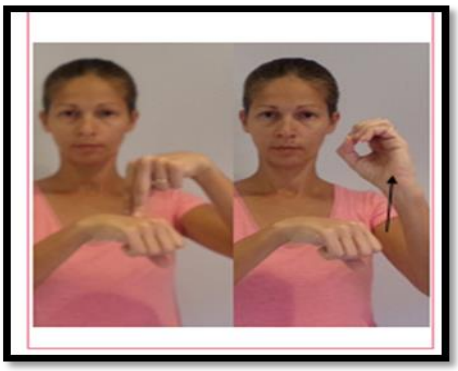


Figura 44: Blusa de cor rosa para a região Noroeste (Fonte arquivo pessoal)

Figura 45: Blusa de cor azul escuro para representar a região Metropolitana (Fonte arquivo pessoal)

Figura 46: Blusa de cor verde claro para a região do Médio Paraíba (Fonte arquivo pessoal)

Cada região foi dividida por 8 (oito) cores representando os municípios para facilitar a identificação, tornando-se um material visual, possibilitando a percepção rápida das fotos sinalizadas por cores diferentes, de acordo com os desenhos e mapas.

A Figura 47 mostra a imagem do sinal de *lugar*, junto com o mapa e a escrita em LP de acordo com o sinal de determinado lugar. O objetivo foi criar uma carta para jogar e memorizar os sinais de acordo com os mapas e nomes dos lugares.

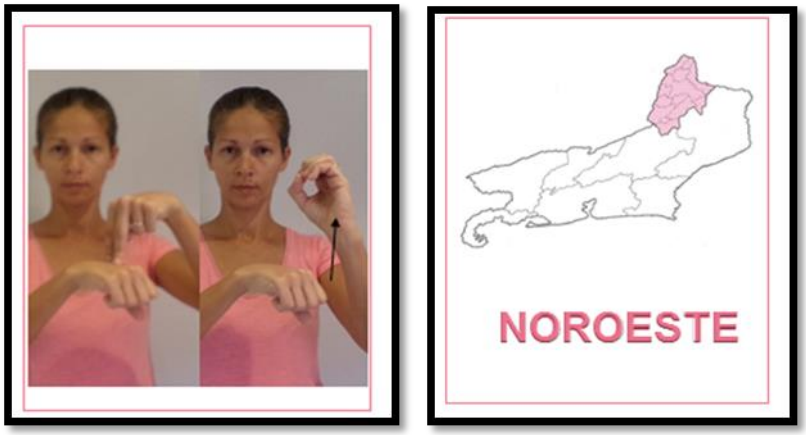


Figura 47: Sinal em Libras do lugar, mapa e escrita LP (Fonte arquivo pessoal)

O material bilíngue envolve duas línguas, nesse caso, as imagens foram seguidas pelo sinal e o seu equivalente em português, dando importancia para o bilinguismo. Tudo isso tem a ver com o trabalho desenvolvido. Para o surdo, é importante essa relação entre palavra, imagem e sinal para que ele possa interiorizar o aprendizado. O material não foi adaptado de nenhum outro, foi totalmente desenvolvido por mim e direcionado principalmente ao surdo com a sua visualidade e riqueza na exploração da língua de sinais, com seus parâmetros; em todos os detalhes se baseando na área da linguística que estuda a visualidade, cultura surda e etc., procurando-se, também, manter a interdisciplinaridade, embora mais focado na área geográfica.

Em todas as 8 (oito) cores das regiões foram utilizados os mesmos materiais como apostila, DVD, E.V.A e cartas. Veja os dois DVDs, na Figura 48, que mostram a capa inicial. O video representado nas Figuras 49, 50, 51 e 52 mostram todos os sinais com mapas e legendas das regiões e municípios.

Figura 48: Os dois DVDs mostra a capa iniciar (Fonte arquivo pessoal)

Figura 49: Sinais em Libras dos municípios das regiões Metropolitana e Norte no DVD (Fonte arquivo pessoal)

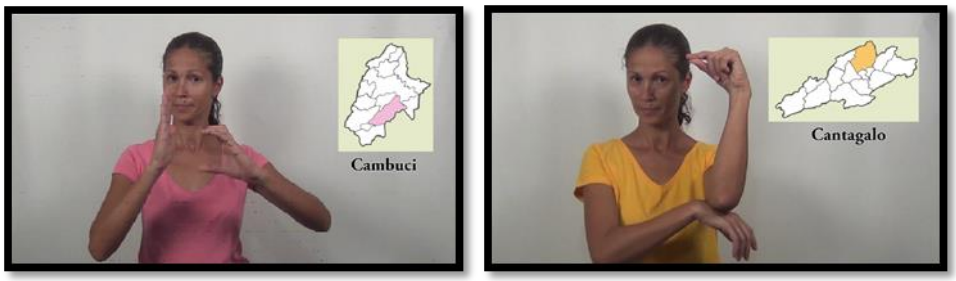


Figura 50: Sinais em Libras dos municípios das regiões Noroeste e Serrana no DVD (Fonte arquivo pessoal)

Figura 51: Sinais em Libras dos municípios das regiões Médio Paraíba e Litorânea no DVD (Fonte arquivo pessoal)

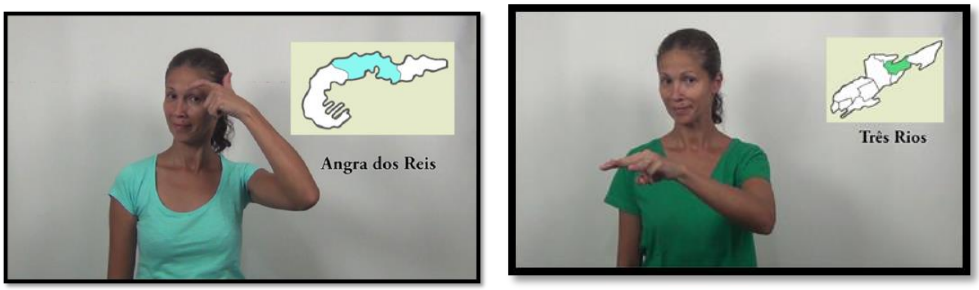


Figura 52: Sinais em Libras dos municípios das regiões Costa verde e Centro Sul no DVD (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 53 apresenta a imagem da apostila com os sinais das regiões do estado do Rio de Janeiro. Na Figura 54,constam os nomes das cidades, os sinais dos municípios e o números nas palavras de cada nomes das cidades para que o aluno possa identificar números e quantidades da determinada região.

Figura 53: Sinais em Libras das regiões e Figura 54 sinais dos municípios na apostila (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 55 mostra um E.V.A. como quebra-cabeça para que o aluno possa identificar as cores das regiões e as Figuras 56, 57 e 58 apresentam as regiões com os municípios e os números de acordo com a apostila dos sinais. Assim, o aluno poderá aprender e perceber os números dos municípios de acordo com quantidades e tamanho das formas.

Figura 55: E.V.A. das cores das regiões (Fonte arquivo pessoal)

Figura 56: E.V.A. da região Norte e outro mapa dos municípios com números (Acervo pessoal)

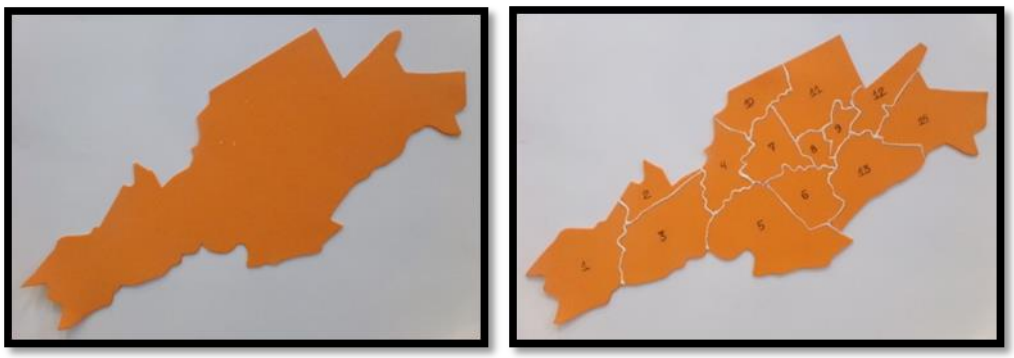


Figura 57: E.V.A. da região Serrana e outro mapa dos municípios com números (Acervo pessoal)

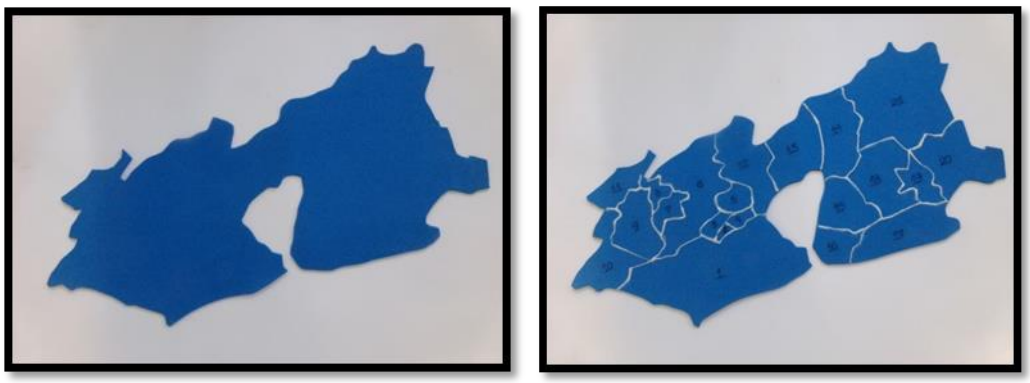


Figura 58: E.V.A. da região Metropolitana e outro mapa dos municípios com números (Acervo pessoal)

3.1 EQUIPAMENTOS UTILIZADOS E REGISTROS

Os equipamentos utilizados para as fotos e filmagens foram: máquina fotográfica, modelo KODAK com tripé, celular modelo Samsung e computador da marca HP.

3.1.1 Filmagem

O local da gravação foi na Universidade Federal Fluminense (UFF) em Niterói, campus do Valonguinho, no laboratório do DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis). O equipamento para as filmagens se encontrava num espaço silencioso, contendo duas luzes ao fundo, de cor cinza clara e uma máquina filmadora com tripé. Foram utilizadas 8 (oito) camisas com cores diferentes para diferenciar cada região (azul escuro, azul, verde escuro, verde, rosa escuro, rosa, amarelo escuro e amarelo). Foram gravados 159 sinais variantes e também foi utilizada uma camisa na cor preta para apresentação e outra blusa verde para apresenta os conceitos. O tempo de gravação e editação durou mais ou menos 4 meses, com cuidado de analisar e corrigir todos os vídeos. Para editação, foram

colocados os desenhos dos mapas dos municípios juntos com os videos sinalizados e as legendas.

3.1.2 Coleta de sinais e de registro

Para a coleta de sinais, foram contactados surdos residentes em cidades diferentes e criados grupo no *facebook* e *whastapp* para discutir os sinais utilizados nos municípios do estado do Rio de Janeiro, dos quais participaram 30 (trinta) surdos, que responderam se tal sinal era ou não era conhecido. Criei o grupo fechado no *facebook* e esses 30 (trinta) surdos responderam se conheciam ou não os sinais de 92 (noventa e duas) cidades.

Essa pesquisa contempla 92 (noventa e dois) municípios do estado do Rio de Janeiro. Isso se dá porque, de acordo com o IBGE, este é o número oficial de municípios existentes no estado. Dessa forma, o trabalho baseou-se nessa fonte reconhecida de pesquisa geográfica. No entanto, devido às variações existentes na Libras, ao fazer o levantamento de dados e as filmagens, percebi que esse número teve um aumento significativo, tendo sido encontrados cerca de 159 (cento e cinquenta e nove) sinais ao todo.

Ao final, foram feitos gráficos relacionados ao que foi encontrado, bem como com as entrevistas e respostas aos questionários, nos quais foram incluidos os resultados acerca das informações dadas através dos 30 (trinta) surdos que participaram da pesquisa, quando indagados se conheciam ou não os sinais de cada um dos 92 (noventa e dois) municípios. Em situações em que um município apresentava mais de um sinal, como no caso de Belford Roxo, que possui 3 (três) sinais identificativos, o sinal mais conhecido indicado no gráfico foi o determinante para ser utilizado nos jogos produzidos. Porém, no DVD, as variantes são encontradas livremente, como forma de conhecimento muito útil aos usuários.

Primeiramente foi feito um apanhado com os nomes dos 92 (noventa e dois) municípios do estado do Rio de Janeiro.

Despois, foram convidados 30 (trinta) surdos, que, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Livre e Esclarecido, foram entrevistados e filmados, porque moram em diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro.

No primeiro contato com os 30 (trinta) surdos entrevistados, questionei quais os sinais de municípios que eles conheciam, tendo eles com expressão livre, de forma a não influenciar seus conhecimentos prévios. Após isso, foi feito um registro com fotos dos sinais e as variações conhecidas (Figura 59).

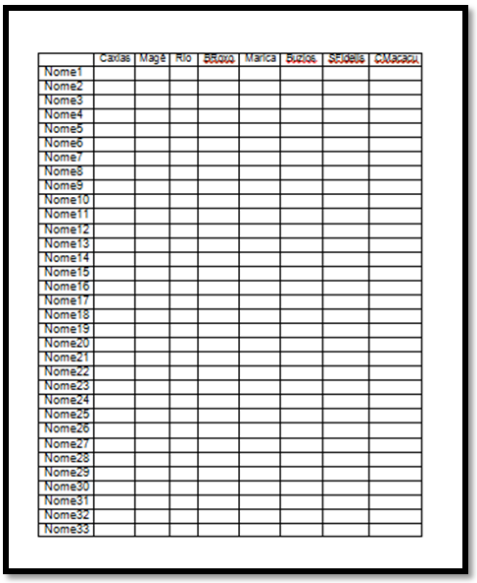
A partir desses dados, postei no *Facebook,* mostrei a imagem do mapa para eles responderem com melhor resposta, pois podiam visualizar o mapa apresentado. Nessa comparação da entrevista pré e pós, observou-se o aumento do número de sinais e suas variações. Elaborei a lista dos 30 (trinta) surdos com questionarios de cada 92 (noventa e dois) municípios, como mostra a Figura 60.

Foram gerados gráficos e criadas as tabelas apresentadas na dissertação. É certo que a pesquisa precisava ser limitada a um quantitativo de surdos, pois se o número de entrevistados fosse maior, certamente, as variações dos sinais também aumentariam.

A figura 59 apresenta a quantidade dos sinais variantes dos municípios do estado do Rio de Janeiro para saber o sinal já conhecido. Tirei fotos dos sinais variantes. A cada sinal com variante foram acrescidos os números 1, 2, 3 e N (não conhece) e os 30 (trinta) surdos iam respondendo aos poucos. Isso foi importante para saber que o sinal era mais utilizado na sua cidade ou cidade vizinha para colocar no material.

1	2	3	1= 2= 3= N conhece=
1	2		1= 2= N conhece=
1	2	3	1= 2= 3= N conhece=
1	2	3	1= 2= 3= N conhece=
1			1= N conhece=

Figura 59: Quantidades de sinais em Libras variantes dos municípios. (Fonte arquivo pessoal)



	Caxias	Magé	Rio	Belford	Marica	Búzios	Sr.Deus	c.Macacu
Nome1								
Nome2								
Nome3								
Nome4								
Nome5								
Nome6								
Nome7								
Nome8								
Nome9								
Nome10								
Nome11								
Nome12								
Nome13								
Nome14								
Nome15								
Nome16								
Nome17								
Nome18								
Nome19								
Nome20								
Nome21								
Nome22								
Nome23								
Nome24								
Nome25								
Nome26								
Nome27								
Nome28								
Nome29								
Nome30								
Nome31								
Nome32								
Nome33								

Figura 60: Tabela dos surdos que são questionados previamente se conhecem ou não sobre os sinais dos municipios

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1.1 Material educativo e ambiente virtual

Foi desenvolvido material didático com estratégias para ensinar os alunos do 4º ano e 5º ano no Ensino Fundamental, jovens e adultos, do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Esse matérial será apresentado a seguir.

4.1.2 Jogo de cartas

O jogo de cartas foi confeccionado com papel duro, tipo couche, tamanho 9cm x 8cm com as imagens dos mapas criadas pela autora do projeto e fotos dos sinais dos municípios do estado do Rio de Janeiro, com os respectivos nomes dos municípios escritos em Língua Portuguesa (L2).

O desenho dos mapas foi feito pela autora, com imagens claras para visualizar melhor as cores de acordo as fotos dos sinais. O objetivo é estimular a memorização dos sinais locais, os nomes e mapas dos municípios do estado do Rio de Janeiro. As cartas têm 8 (oito) cores diferentes das camisas e mapas, pois as regiões são: Metropolitana, Litorânea, Serrana, Médio Paraíba, Centro Sul, Norte, Noroeste e Costa Verde. A cores são de fácil visualização para que se possa perceber a

categoria das regiões do estado do Rio de Janeiro. A cartas têm 92 (noventa e dois) sinais dos municípios, como se pode verificar nas Figuras 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68.

No Jogo de Cartas, mostra-se a região do Médio Paraíba, com 12 (doze) sinais para cada cidade.

Figura 61: Modelo de carta da região Médio Paraíba (Fonte arquivo pessoal)

No Jogo de Cartas, mostra-se a região Costa Verde com 03 (três) sinais para cada cidade.

Figura 62: Modelo de carta da região Costa Verde (Fonte arquivo pessoal)

No Jogo de Cartas, mostra-se a região Norte com 09 (nove) sinais para cada cidade.

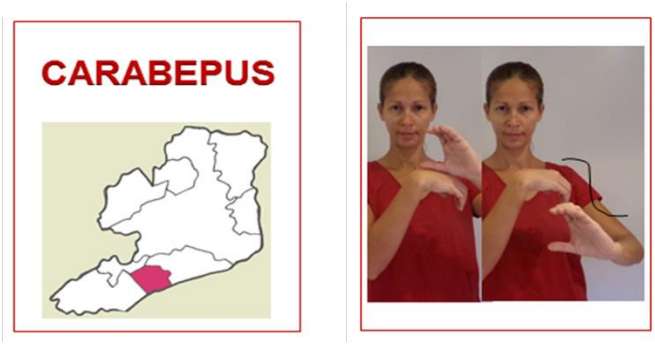


Figura 63: Modelo de carta da região Norte (Fonte arquivo pessoal)

No Jogo de Cartas, mostra-se a região Litorânea com 10 (dez) sinais para cada cidade.

Figura 64: Modelo de carta da região Litorânea (Fonte arquivo pessoal)

No Jogo de Cartas, mostra-se a região Centro Sul com 10 (dez) sinais para cada cidade.

Figura 65: Modelo de carta da região Centro Sul (Fonte arquivo pessoal)

No Jogo de Cartas, mostra-se a região Serrana com 14 (quatorze) sinais para cada cidade.

Figura 66: Modelo de carta da região Serrana (Fonte arquivo pessoal)

No Jogo de Cartas, mostra-se a região Noroeste com 13 (treze) sinais para cada cidade.

Figura 67: Modelo de carta da região Noroeste (Fonte arquivo pessoal)

No Jogo de Cartas, mostra-se a região Metropolitana com 21 (vinte e um) sinais para cada cidade.

Figura 68: Modelo de carta da região Metropolitana (Fonte arquivo pessoal)

Estratégia e regra:

Foi preparado um conjunto de cartas, sendo que para cada carta com o nome de um município escrito em Língua Portuguesa existe uma carta correspondente com a imagem do sinal daquele município. Uma única carta não tem par, que é a carta com o nome do jogo: *Município do estado do Rio de Janeiro*. Devem ser usados apenas os municípios de uma região de cada vez. As cartas são distribuídas entre os jogadores, que vão verificar a formação de pares entre as cartas que estão na sua mão, o nome e o sinal do mesmo município. Cada par previamente formado deverá ser apresentado aos demais jogadores e armazenado na frente do jogador. O jogo continua, com cada jogador tirando uma carta da mão do jogador seguinte e verificando formação de pares com as suas próprias cartas. A cada par formado, as cartas deverão ser retiradas do jogo e colocadas na frente do jogador. Será considerado vencedor o jogador que primeiro ficar sem cartas.

Observação: Essas cartas também podem ser usadas como Jogo da Memória.

4.1.3 Quebra-cabeça em E.V.A.

Preparou-se também um quebra-cabeça em E.V.A., formado por 8 (oito) peças com cores diferentes para as regiões do estado do Rio de Janeiro. As cores diferentes servem para discriminar as regiões e quantidades de municípios. O objetivo é exercitar a memorização dos sinais dos municípios e seus respectivos nomes, trabalhar a atenção e concentração, distinguir os locais por meio das diferentes cores para aprender quantidades de municípios que compõem o estado: as formas e tamanhos,maior ou menor e seus respectivos sinais. As Figuras 69 e 70 mostram esse objeto de aprendizagem.

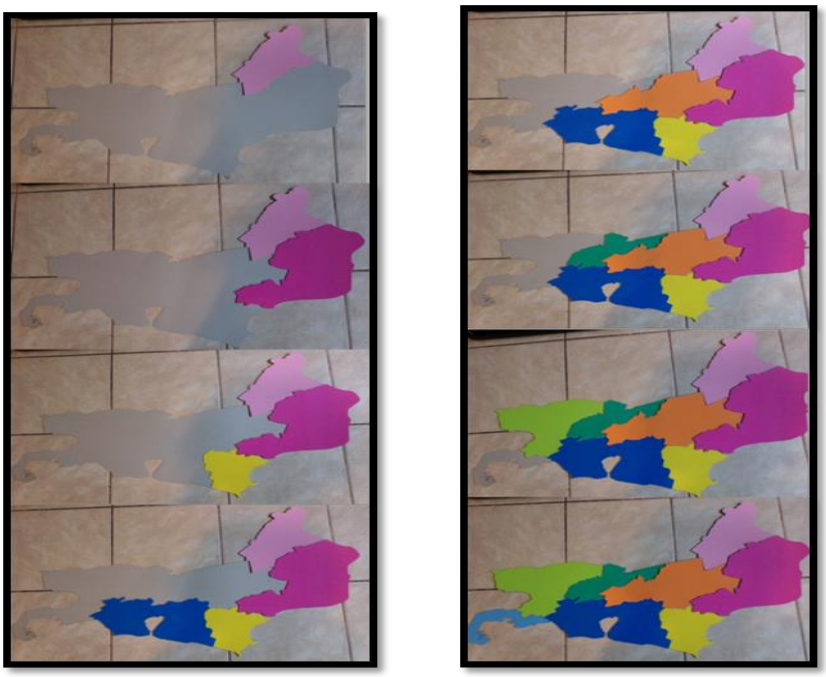


Figura 69: Modelo E.V.A. no formato das regiões do estado do Rio de Janeiro (Fonte arquivo pessoal)

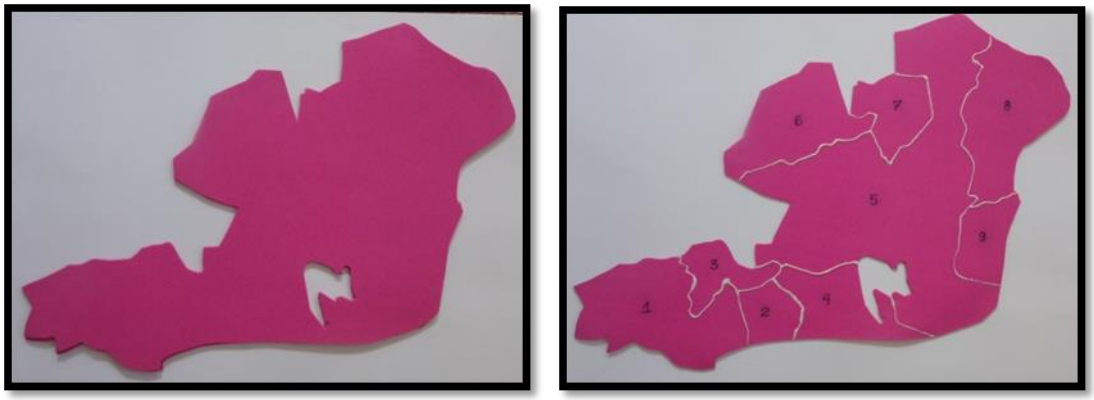


Figura 70: Modelo E.V.A. no formato das região Norte dos números dos municípios do estado do Rio de Janeiro (Fonte arquivo pessoal)

Estratégia e regra:

As peças devem ser colocadas em qualquer plano liso: mesa ou o chão, e serão distribuídas aleatoriamente para que o aluno monte corretamente. O objetivo dessa atividade consiste em trabalhar os nomes das cidades para cada município do estado do Rio de Janeiro e estimular o aluno a conhecer as quantidades de municípios de cada região. Também pode trabalhar atenção visual das figuras, cores, percepção, descriminação visual, controle motor, etc.

4.1.4 Apostila dos sinais dos municípios RJ

A apostila contém o mapa de cada município e região, os sinais e a quantidade de municípios em geral. Também possui os sinais dos municípios com as cores das regiões e os conceitos visuais dos sinais da cidade*: urbano, rural, distrito, município* e *estado*. É elaborada em papel formato A3, comum ou duro, com as imagens dos locais, sinais dos municípios com escritas em português, conforme as Figuras 71, 72 e 73.

Figura 71: Capa da apostila (Fonte arquivo pessoal)

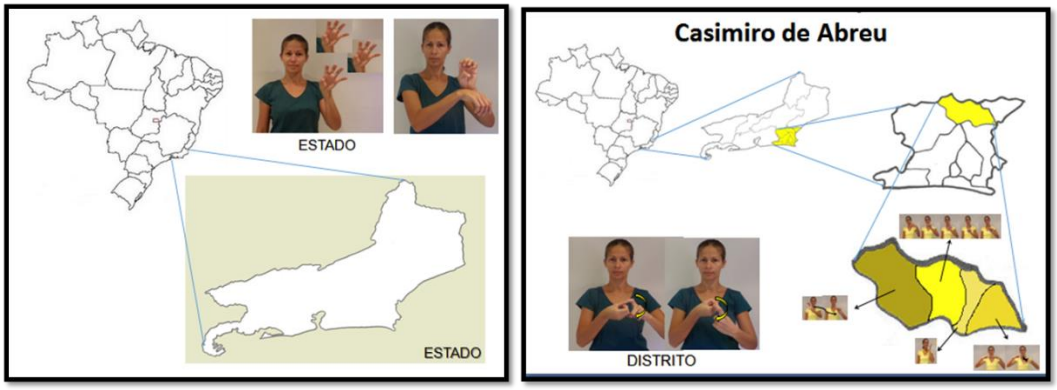


Figura 72: Apostila dos sinais conceito visual (Fonte arquivo pessoal)

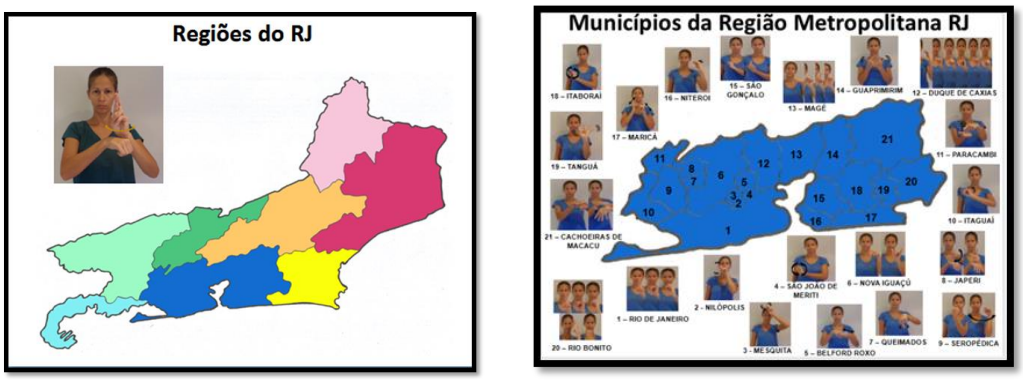


Figura 73: Apostila dos sinais das regiões e municípios (Fonte arquivo pessoal)

O objetivo é mostrar e ensinar os sinais e locais de cada município e regiões do estado do Rio de Janeiro. Consiste também em mostrar os sinais dos conceitos para facilitar o reconhecimento visual.

Estratégias usadas na criação da apostila: a visualidade também foi explorada aqui para que o surdo possa se concentrar no que está estudando e compreender melhor os conceitos. Para isso, deve-se evitar o excesso de informação na imagem, o que poderia distrair o verdadeiro objetivo que é o aprendizado, ao invés de auxiliar. É importante o uso de palavras simplicificadas para a concentração e aquisição de conhecimento. O manuseio do material pelo surdo e a sua exploração são essenciais para que se o alcance dos objetivos, em especial, no que se refere ao jogo em E.V.A. O uso da coordenação motora fina estimula a criação de novas conexões cerebrais através dos sentidos, o que não acontece quando o sujeito apenas observa algo, sem o manusear. O surdo precisa dessa ação, dessa autonomia.

4.1.5 Ambiente virtual

Através do ambiente virtual com as imagens dos mapas, cores, nomes e sinais, é possível que o usuário passe a conhecer e entender os locais das regiões e municípios do estado do Rio de Janeiro. Esse ambiente possibilita também a sinalização dos conceitos sobre *cidade, urbano, rural, distrito* e *município* do estado do Rio de Janeiro. Veja a seguir as Figuras 74, 75, 76 e 77.

Figura 74: DVD iniciar (Fonte arquivo pessoal)

Figura 75: DVD glossário (Fonte arquivo pessoal)

Figura 76: DVD dos conceitos (Fonte arquivo pessoal)

Figura 77: DVD dos sinais dos municipios e regioes (Fonte arquivo pessoal)

O ambiente virtual em DVD possibilita que o aluno leve para sua residência e use o *menu* das informações, facilitando a aprendizagem dos sinais dos municípios, das regiões e também os conceitos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Resultados obtidos a partir da aplicação do material

O material foi aplicado em duas turmas de Educação de Jovens e Adultos - EJA, do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Embora sejam alunos aplicados e interessados, foi observada alguma dificuldade em questões educacionais, porém, ao serem apresentados ao jogo de cartas, eles gostaram muito da proposta.

Para a realização dessa experiência, foram levadas autorizações para assinatura dos participantes (TCLE), além do material didático, da câmera para filmagem com tripê e da máquina de fotografica.

A sala de aula é espaçosa, possui computador com TV LCD de 46” e quadros. As mesas e cadeiras são organizadas em formato circular, ocupando metade do espaço, pois é importante que os alunos se posicionem de frente para o professor e para os equipamentos para facilitar o contato visual. A Figura 78 mostra a descrição da sala de aula.

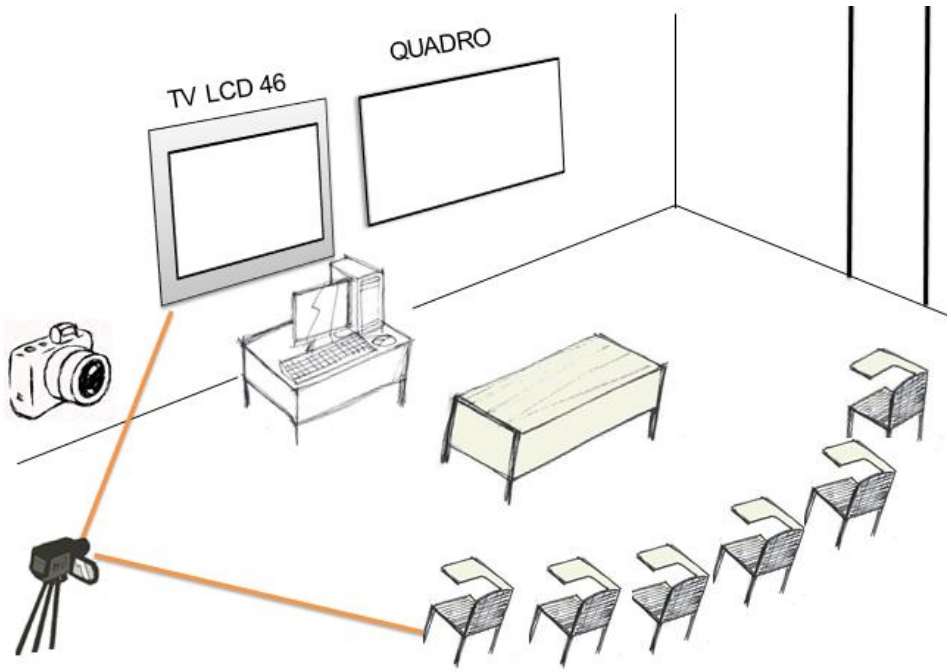


Figura 78: descrição da sala de aula onde realizou-se

Foi realizada a coleta de dados dos alunos e aplicado um questionário para cada aluno do 4º ano do 5º ano, buscando identificar o perfil, como nome, idade, endereço, sexo (4 (quatro) do sexo feminino e 3 (três) do sexo masculino) e idade, que variava entre 19 e 41 anos. Veja o Quadro 3.

ALUNOS	IDADE	SEXO	ONDE MORA
Aluno 1	21	Feminino	Catumbi
Aluno 2	19	Masculino	Taquara
Aluno 3	19	Feminino	Rocha Miranda
Aluno 4	23	Masculino	Rocinha
Aluno 5	38	Feminino	Nova Iguaçu
Aluno 6	41	Feminino	Ramos
Aluno 7	26	Masculino	Belford Roxo

Quadro 3: Tabela atividades nas aulas realizadas em 4º e 5ºano, sala no segundo andar no SEFN (Segmento Ensino Fundamental no Noturno), em 27 de abril a 04 de maio de 2017

O Quadro 4 apresenta planejamento de atividades para o teste dos materiais didáticos e jogo na sala de aula, realizadas em dois dias.

DATAS	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONTEÚDO	RECURSOS
27 / 04	Reconhecer, aprender e entender os conceitos e sinais das cidades.	Considerar os conhecimentos e compreensão sobre o tema. Apresentar os conteúdos, através das matérias, de conversa e perguntas aos alunos.	Sinais dos municípios e regiões do estado do Rio de Janeiro	DVD, E.V.A. e apostila.
04 / 05	Aprender, memorizar e disputar jogo de cartas dos sinais e palavras das cidades.		Jogo de cartas dos sinais Cidades do estado do Rio de Janeiro	Apostila e jogo de cartas

Quadro 4: Tabela atividades nas aulas realizadas em 4º e 5ºano, sala no segundo andar no SEFN, em 27 de abril a 04 de maio de 2017

- Atividade 1 - sobre os sinais dos municipios e regiões do estado do Rio de Janeiro.

O objetivo dessa atividade foi levar os alunos a reconhecer, aprender e entender os conceitos de cada palavra: *cidade, urbano, rural, distrito* e *município*. Para isso, foram utilizados o DVD, a apostila e o E.V.A. dos mapas com cores diferentes para identificação.

Na primeira turma, foi feita uma pergunta a cada aluno sobre o lugar onde mora. Depois, foi apresentado o DVD, juntamente com a explicação sobre o objetivo do material, com o intuito de que houvesse entendimento claro do tema proposto. Além disso, houve uma demostração do material em E.V.A., o qual atraiu a atenção dos alunos pela visualidade e eles puderam manusear, bem como discutir a localização das suas respectivas casas. Eles apontavam para esses lugares e, com a ajuda da apostila, alcançaram um entendimento adequado dos conceitos.

Na segunda turma, todo o processo foi repetido e apresentado o DVD, com a explicação sobre o objetivo do material. Do mesmo modo, foi mostrado o material em E.V.A., o DVD e a apostila para que eles entendessem por meio visual. Os alunos também demostram muito interesse pelo material em E.V.A. e pela apostila.

- Atividade 2 - sobre municipios e regiões do estado do Rio de Janeiro.

O objetivo dessa atividade foi promover o ensino através do jogo de cartas entre os alunos,de modo que eles memorizassem os sinais das cidades.

Na segunda aula, foram retornados os assuntos da aula passada para lembrar e aproveitar o jogo de carta, pois eles se divertiram enquanto ganhavam ou perdiam. Todo o processo foi realizado com consulta ao material disponivel: DVD, E.V.A., cartas e fizemos algumas perguntas, como onde eles estudavam e eles apontavam para a localização do INES; perguntavamos se o INES ficava próximo ou distante das suas residências, e conseguiram compreender a questão das regiões, sendo que algumas regiões metropolitana e litorânea são mais conhecidas, por serem lugares mais frequentados por eles, como Cabo Frio, por exemplo.

Essa experiência mostrou que o material é muito prático, atraente e útil, pois os alunos perceberam que lhes falta conhecimento das demais regiões ao seu redor. Foi possível perceber também nas aulas com os materiais didáticos, pois os alunos elogiaram e demonstraram curiosidades ao utilizar o material didático. É importante notar que a pesquisa de observação, filmagem e análise do uso de material está de acordo com Trivinos (1987).

5.2 Discussão dos resultados

5.2.1 Coletas dos dados dos 30 surdos.

O Gráfico 2, a seguir, mostra a síntese da coleta dos dados dos 30 (trinta) surdos que moram nas regiões do estado do Rio de Janeiro.

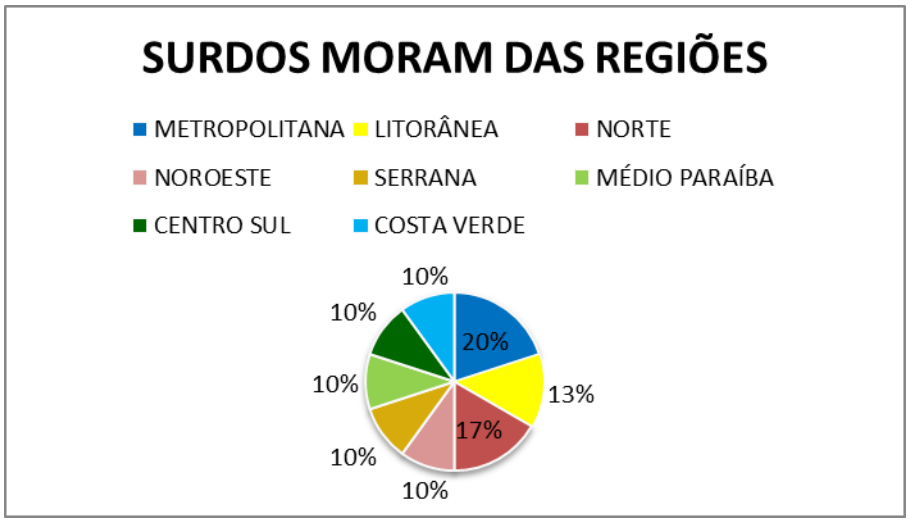


Gráfico 2: Quantidades dos surdos que moram no estado do Rio de Janeiro

O Gráfico 3 mostra a escolaridade dos 30 (trinta) surdos entrevistados, sendo que a maioria tem formação de Ensino Médio.

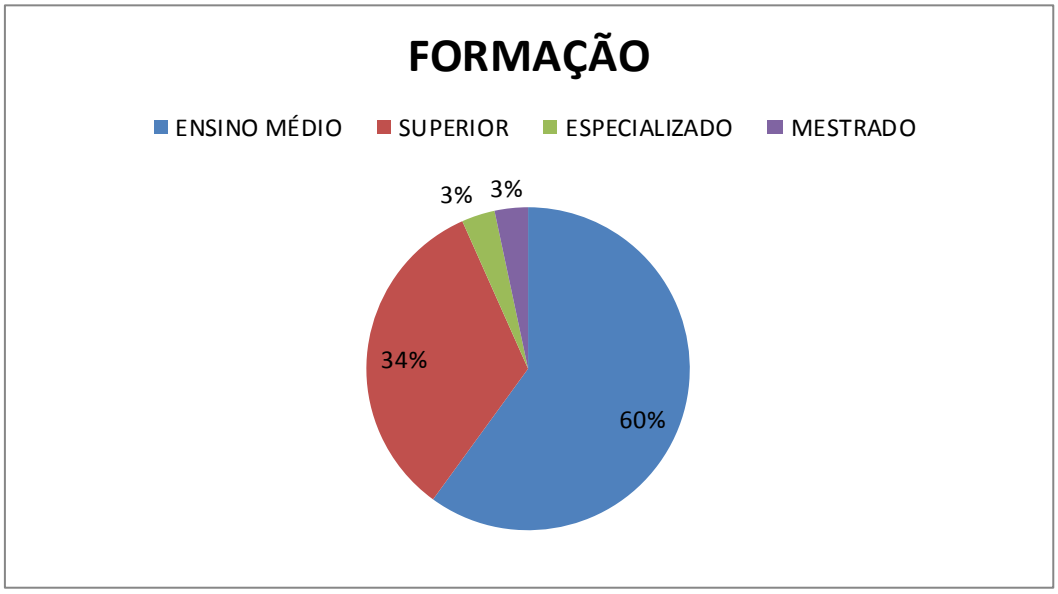


Gráfico 3: Quantidades de formação dos surdos

O Gráfico 4 representa a entrevista com 30 (trinta) surdos sobre os sinais de 92 (noventa e duas) cidades das regiões e municípios do estado do Rio de Janeiro, conhecidas e não conhecidas.

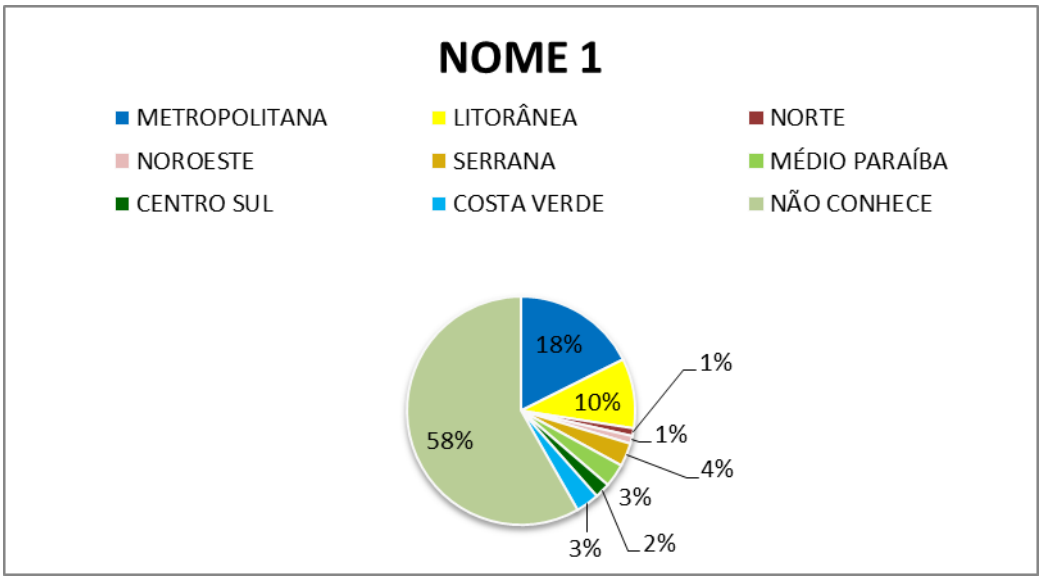


Gráfico 4: Quantidades de surdos que responderam se conhecem ou não os sinais dos municipios do estado do Rio de Janeiro

O Gráfico 5 apresenta a síntese dos resultados dos surdos que conhecem e que não conhecem os sinais em 92 (noventa e dois) municípios.

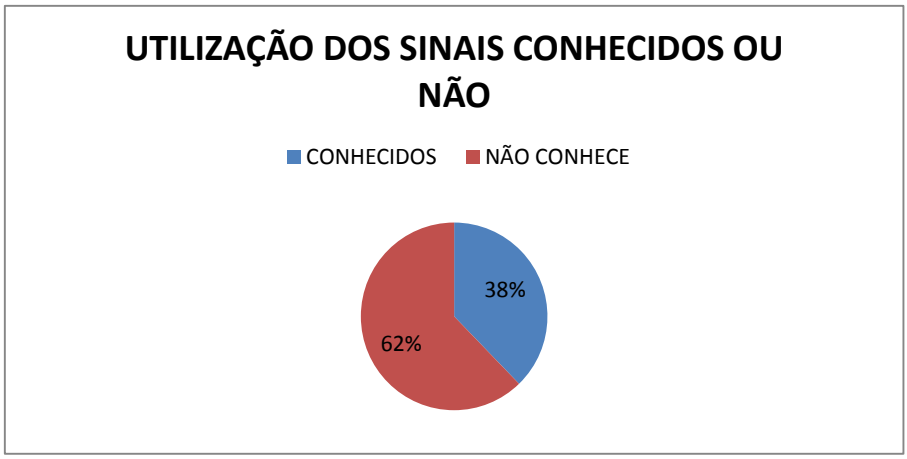


Gráfico 5: Síntese das entrevistas que conhecem ou não dos sinais dos municípios do estado do Rio de Janeiro

O Gráfico 6 apresenta resultados sobre a utilização dos 159 (cento e cinquenta e nove) sinais variantes dos municípios das regiões do estado do Rio de Janeiro.

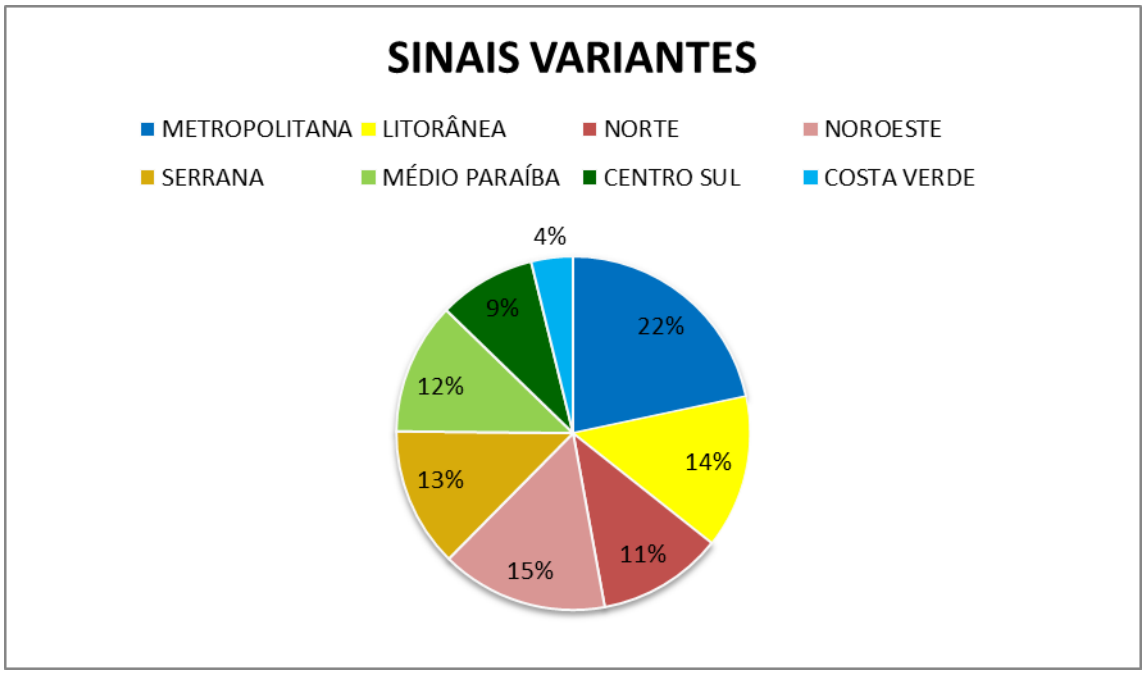


Gráfico 6: Entrevista com surdos sobre a utilização dos sinais variantes

5.2.2 Coletas dos dados dos sinais dos municípios do estado do Rio de Janeiro

Foi realizada a pesquisa sobre os sinais dos municípios do estado do Rio de Janeiro nas seguintes regiões: Metropolitana, Litoranea, Norte, Noroeste, Serrana, Costa Verde, Centro Sul e Médio Paraíba. Cada região foi destaca com uma cor e sinal específico. Foi possivel identificar 159 (cento e cinquenta e nove) sinais variantes em 92 (noventa e dois) municípios, dos quais alguns foram selecionados para apresentação, como se pode verificar a seguir.

Para melhor entendimento do leitor, apresentação dos sinais seguirá a seguinte ordem: figuras com os sinais dos municípios, as respectivas explicações e os gráficos demonstrativos das entrevistas realizadas com os surdos de cada município.

a) Região Metropolitana

1) Rio de Janeiro – as Figuras 79, 80 e 81 mostram os sinais distintos, no caso, sinais variantes.

Figura 79: Sinal que em Libras significa a cidade de Rio de Janeiro (Fonte arquivo pessoal)

Figura 80: Sinal que em Libras significa o estado do Rio de Janeiro (Fonte arquivo pessoal)

Figura 81: Sinal que em Libras significa o estado do Rio de Janeiro (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 79 apresenta transliteração por lexicalizado; as Figura 80 e 81 apresentam sinais parecidos com a configuração CM 68. Os sinais das Figuras 80 e 81 têm uma história antiga que motivou a criação do sinal. Pesquisamos e entrevistamos alguns surdos idosos que contaram o porquê do surgimento do sinal referente à cidade do Rio de Janeiro, que remete à história do pesquisador Oswado Cruz, criador da vacina contra uma doença que se alastrava pelo país. Os surdos

contaram que a vacina salvou muitas vidas e chegou ao conhecimento de pessoas de vários estados, como São Paulo. Então, os surdos passaram a usar um sinal icônico da vacina, que marcava em cruz no ombro, e esse sinal passou a representar a cidade de Rio de Janeiro, uma vez que o Instituto Oswaldo Cruz está localizado nessa cidade.

O Gráfico 7, a seguir, mostra o resultado das entrevistas com os surdos da cidade de Rio de Janeiro, cujo sinal foi relacionado ao conhecimento ou não do sinal em Libras da cidade do Rio de Janeiro.

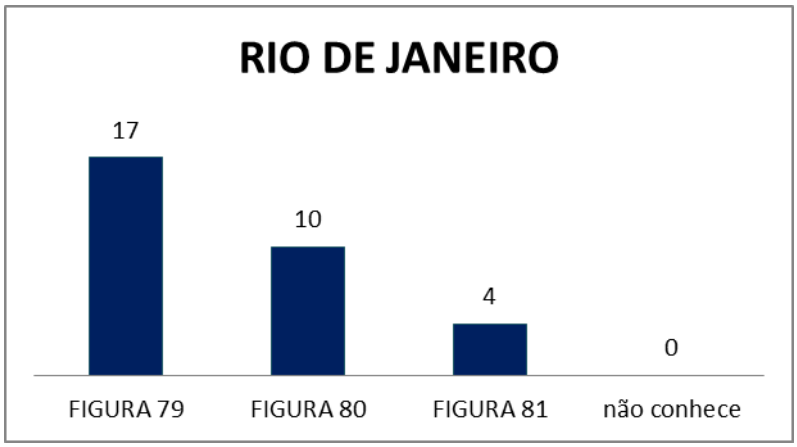


Gráfico 7: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Rio de Janeiro

2) Mesquita – a Figura 82 mostra o sinal da cidade de Mesquita.

Figura 82: Sinal que em Libras significa a cidade de Mesquita (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 82 apresenta sinal da cidade de Mesquita, em que se utiliza a configuração CM 45 com os dedos indicador e médio em movimento na testa. O motivo da criação desse sinal é que os surdos, ao analisarem o nome do lugar “Mesquita”, acharam muito parecido com a palavra “mosquito”. Então, se apegaram à visualidade da palavra e, de forma arbitrária, passaram a usar o sinal de mosquito para representar o município. A esse fenômeno (Mesquita e mosquito) se dá o nome de empréstimo cruzado, pois ocorre semelhança visual.

O Gráfico 8 mostra os dados da coleta de entrevista com os surdos da cidade de Mesquita, relacionado ao conhecimento ou não do sinal em Libras.

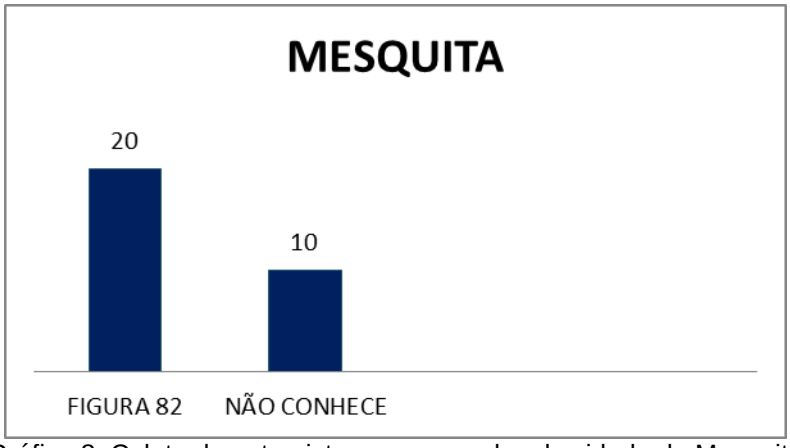


Gráfico 8: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Mesquita

3) Niterói – a Figura 83 apresenta o sinal da cidade de Niterói.

Figura 83: Sinal que em Libras significa a cidade de Niterói (Fonte arquivo pessoal)

A figura 83 apresenta um sinal que utiliza a configuração CM 12. A explicação para esse sinal, como de “Ç” (C cedilhado) e não um “N”, se justifica devido ao nome do lugar. Os surdos entrevistados relataram que, há muito tempo, quando determinado grupo de surdos desejava se encontrar para assistir a um jogo de futebol ou para bate-papo, marcavam num clube chamado “Canto do Rio”, localizado no municipio de Niterói.

O Gráfico 9 mostra resultados de entrevistas com os surdos da cidade de Niterói, relacionadas ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

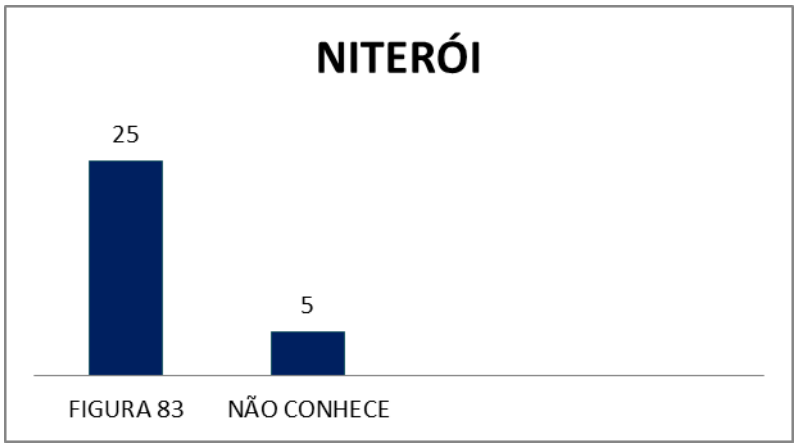


Gráfico 9: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Niterói

4) Nova Iguaçu – a Figura 84 apresenta o sinal da cidade de Nova Iguaçu.

Figura 84: Sinal que em Libras significa a cidade de Nova Iguaçu (Fonte arquivo pessoal)

A figura 84 apresenta transliteração por lexicalizado, com a abreviação N-I. É apenas uma abreviação do nome do município, já que os surdos se basearam na visualidade do nome, o “N” de Nova e o “Y” de Iguaçu.

O Gráfico 10 apresenta dados coletados na entrevista com os surdos da cidade de Nova Iguaçu, relacionado ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

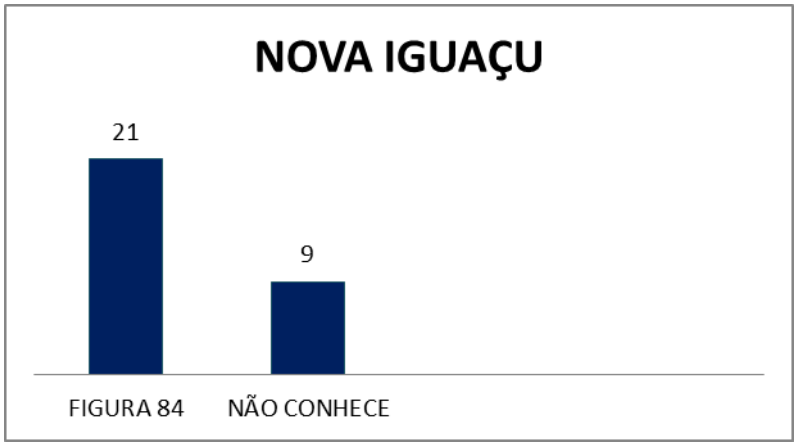


Gráfico 10: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Nova Iguaçu

5) Nilópolis – a Figura 85 apresenta o sinal da cidade de Nilópolis.

Figura 85: Sinal que em Libras significa a cidade de Nilopolis (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 85 apresenta sinal Nilopolis como icônico, que é o sinal de “pássaro”. Isso devido ao carnaval, pois a sede da escola de samba “Beija-flor” fica em

Nilopolis e tem por emblema esse pássaro. Por isso, os surdos passaram a representar o município através deste sinal.

O Gráfico 11 contempla os dados coletados nas entrevistas com os surdos da cidade de Nilópolis, relacionado ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

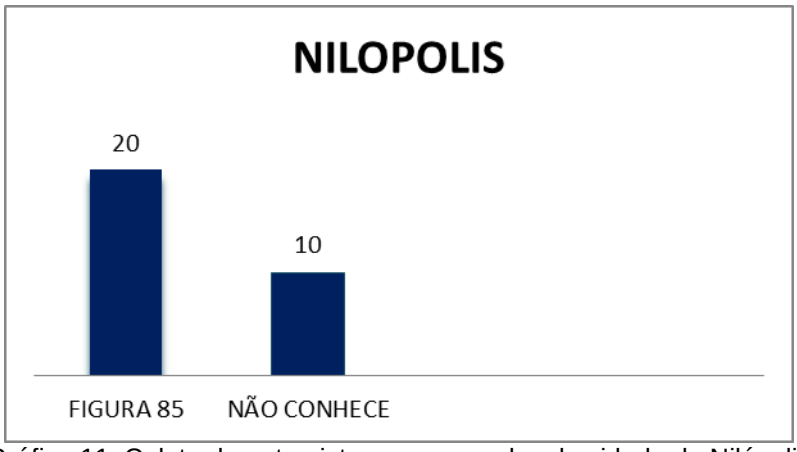


Gráfico 11: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Nilópolis

b) Região Litorânea

6) Armação dos Búzios – as Figuras 86, 87 e 88 apresentam os sinais da cidade de Armação dos Búzios. Os três sinais apresentados são variantes.

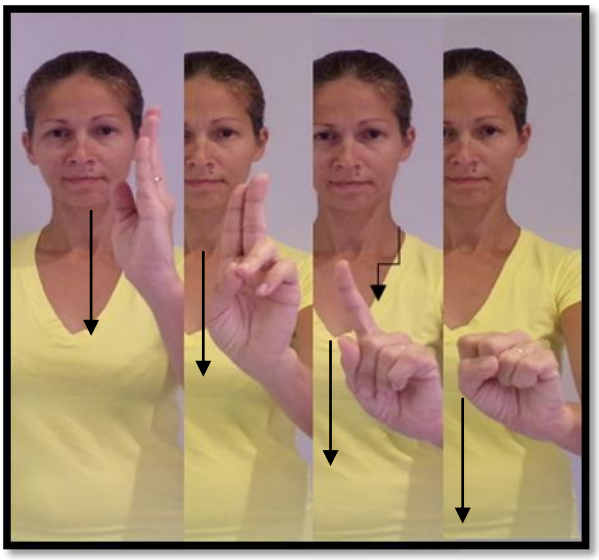


Figura 86: Sinal que em Libras significa a cidade de Armação dos Búzios (Fonte arquivo pessoal)

Figura 87: Sinal que em Libras significa a cidade de Armação dos Búzios (Fonte arquivo pessoal)

Figura 88: Sinal que em Libras significa a cidade de Armação dos Búzios (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 86 apresenta transliteração por lexicalizado e soletração rítmica, a Figura 87 apresenta sinal com a configuração CM 03 e a Figura 88 apresenta sinal que utiliza a configuração CM 50. O primeiro sinal de transliteração por lexicalizado utiliza como soletração rítimica o nome, na direção de cima para baixo, em seguida, as duas mãos com os braços cruzados. A explicação dos surdos é que, na cidade, os lemes dos barcos lembravam esse formato cruzado, como um abraço.

O Gráfico 12 mostra a coleta de dados obtidos na entrevista com os surdos da cidade de Armação dos Búzios, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

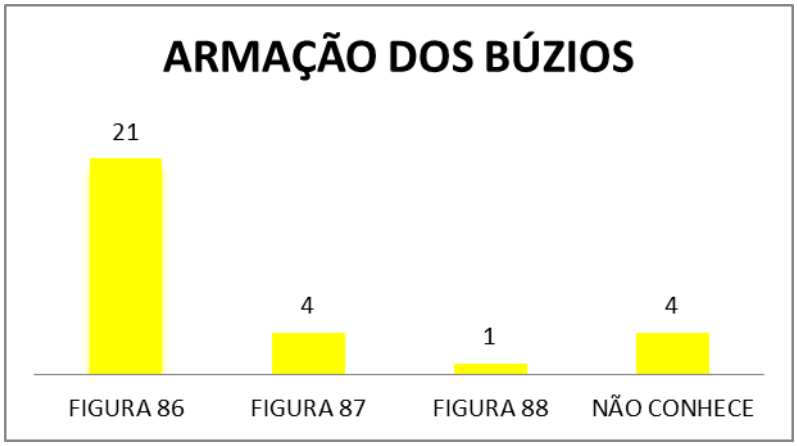


Gráfico 12: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Armação dos Búzios

7) São Pedro da Aldeia – as Figuras 89 e 90 mostram os sinais de São Pedro de Aldeia e são variantes.

Figura 89: Sinal que em Libras significa a cidade de São Pedro da Aldeia (Fonte arquivo pessoal)

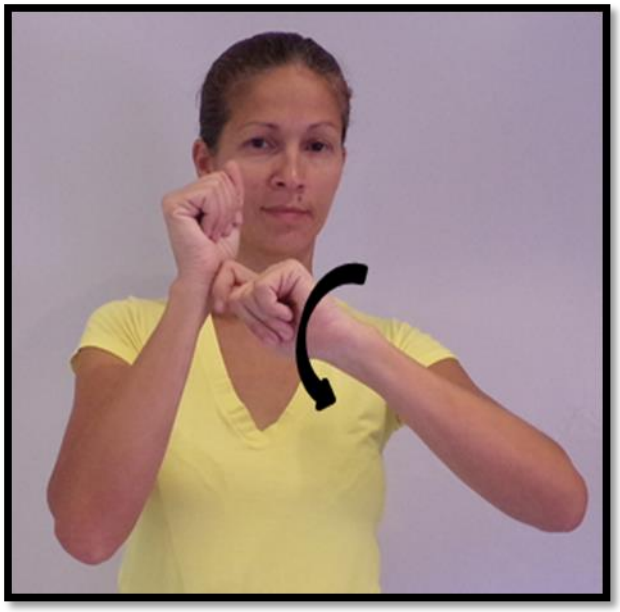


Figura 90: Sinal que em Libras significa a cidade de São Pedro da Aldeia (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 89 apresenta transliteração de letra inicial e a Figura 90 apresenta um sinal com as configurações CM 17 e CM 04. O primeiro sinal seria o sinal de “pedra”, já que a palavra “Pedro” e “pedra” são parecidas; o segundo sinal seria como “chave” no pulso, devido à relação feita pela igreja católica ao apóstolo Pedro e as chaves, relacionando o significado ao santo que é o guardião das chaves do céu. Essa relação é feita pelos surdos católicos dessa região.

O Gráfico 13 apresenta os dados das entrevistas com os surdos da cidade de São Pedro da Aldeia, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

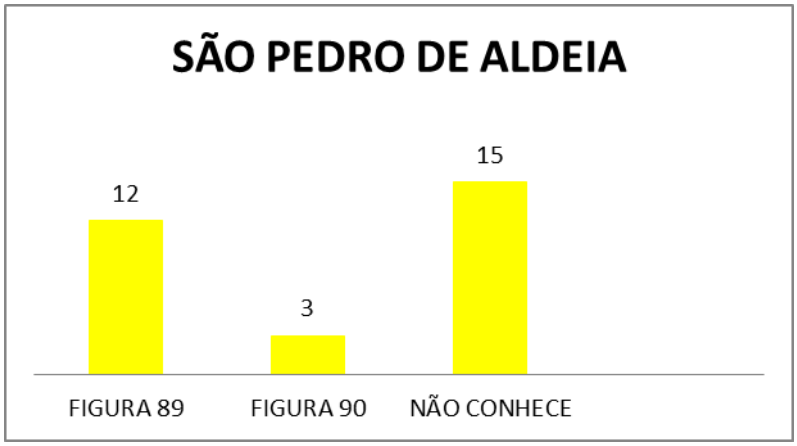


Gráfico 13: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de São Pedro da Aldeia

8) Rio das Ostras – Os sinais em Libras referentes à cidade de Rio das Ostras estão representados nas Figuras 91, 92 e 93. Os três sinais apresentados são variantes.

Figura 91: Sinal que em Libras significa a cidade de Rio das Ostras (Fonte arquivo pessoal)

Figura 92: Sinal que em Libras significa a cidade de Rio das Ostras (Fonte arquivo pessoal)

Figura 93: Sinal que em Libras significa a cidade de Rio das Ostras (Fonte arquivo pessoal)

As Figuras 91, 92 e 93, que representam os sinais de Rio das Ostras são semelhantes, com poucas diferenças. O primeiro é o sinal de ostra apenas; o segundo é o sinal de pérola na ostra e o terceiro sinal, mais antigo, mostra a posição de uma ostra. É muito interessante a associação dos sinais à palavra ostra.

O Gráfico 14 sintetiza a coleta de dados das entrevistas com os surdos da cidade de Rio das Ostras, relacionada ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

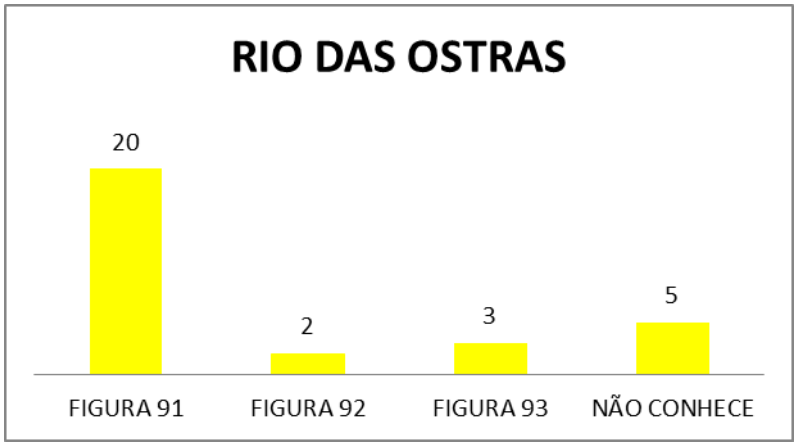


Gráfico 14: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Rio das Ostras

9) Cabo Frio – os sinais da cidade de Cabo Frio estão apresentados nas Figuras 94 e 95 e são sinais variantes.

Figura 94: Sinal que em Libras significa a cidade de Cabo Frio (Fonte arquivo pessoal)

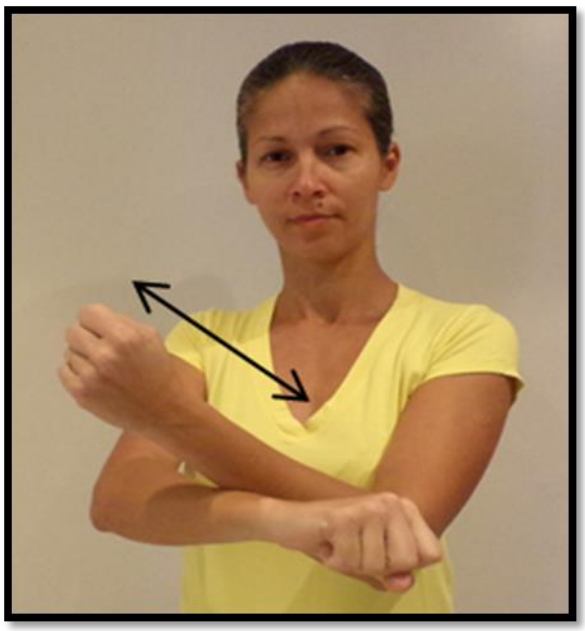


Figura 95: Sinal que em Libras significa a cidade de Cabo Frio (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 94 apresenta transliteração lexicalizada por abreviação C-F, utilizando a configuração CM 12 “C”, referente a Cabo, e a configuração CM 60 “F”, relativo a Frio. A Figura 95 apresenta sinal que utiliza a configuração CM 03 e 03 e a

explicação para o sinal é devido à geografia do local, em formato de tanque. Esse sinal é icônico.

O Gráfico 15 mostra a síntese dos dados referentes à entrevista com os surdos da cidade de Cabo Frio, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

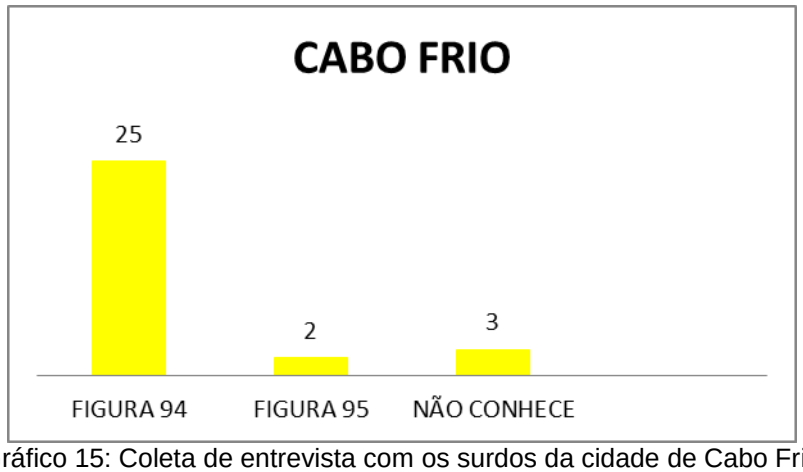


Gráfico 15: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Cabo Frio

10) Arraial do Cabo – o sinal de Arraial do Cabo está representado na Figura 96, a seguir.

Figura 96: Sinal que em Libras significa a cidade de Arraial do Cabo (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 96 apresenta o sinal com configuração CM 45, riscando do lado do braço. O sinal deriva do símbolo usado pelos marinheiros e que consta no brasão da

cidade. Também por emprestar palavra “cabo” por sinal, já que essa palavra faz parte do nome do município.

O Gráfico 16 apresenta o resulltado das entrevistas com os surdos da cidade de Arraial do Cabo, relacionado ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

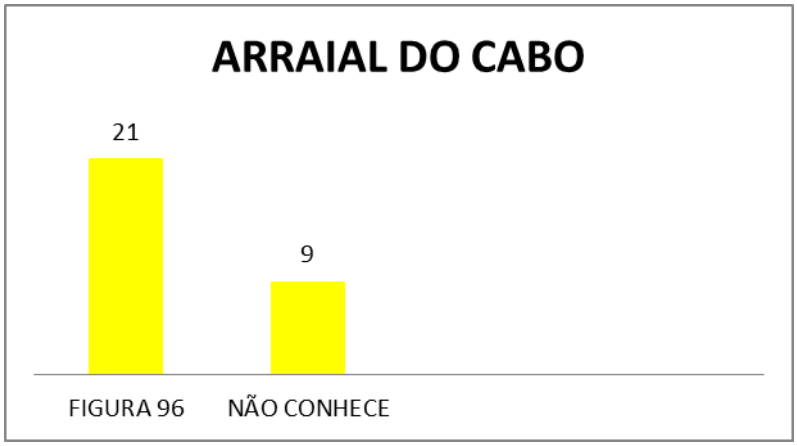


Gráfico 16: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Arraial do Cabo

c) Região Norte

11) Campos Goytacazes – as Figuras 97 e 98 apresentam os sinais da cidade de Campos dos Goytacazes. Os dois sinais apresentados são variantes.

Figura 97: Sinal que em Libras significa a cidade de Campos Goytacazes (Fonte arquivo pessoal)

Figura 98: Sinal que em Libras significa a cidade de Campos Goytacazes (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 97 apresenta transliteração de letra inicial com configuração CM 12 do nome do município e a figura 98 apresenta transliteração de letra inicial até o final com configurações CM 12 e CM 03 no braço. Essa é uma região importante devido à produção de cana e o sinal é devido à usina que fabrica álcool proveniente da cana. Mas, em vez do sinal de álcool, foi feito o empréstimo da primeira letra do nome do município com configuração CM 12.

O Gráfico 17 representa os dados coletados nas entrevistas com os surdos da cidade de Campo Goytacazes, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

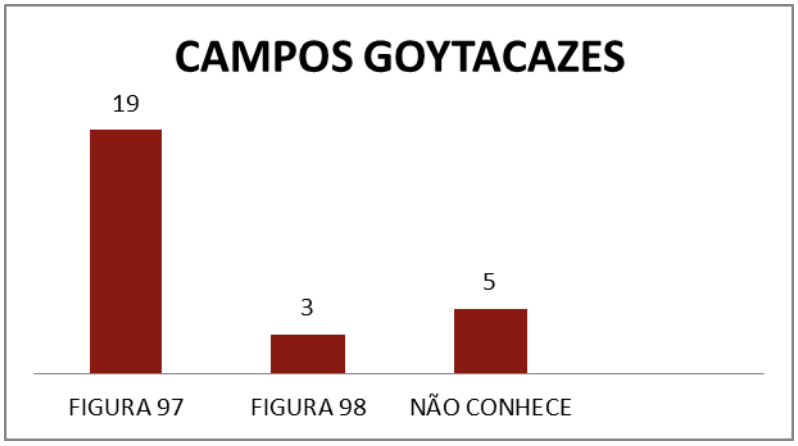


Gráfico 17: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Campos Goytacazes

12) Conceição de Macabu – a Figura 99 representa o sinal referente à cidade de Conceição de Macabu.

Figura 99: Sinal que em Libras significa a cidade de Conceição de Macabu (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 99 apresenta sinal de transliteração de letra inicial. O sinal é uma configuração CM 12 descendo do queixo. Nessa cidade, existe uma nascente que acompanha o relevo irregular da montanha, então, o sinal começa no queixo e direciona para baixo como uma queda d'água.

O Gráfico 18 mostra a coleta de dados referente às entrevistas com os surdos da cidade de Conceição de Macabu, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

Gráfico 18: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Conceição de Macabu

13) Macaé – as Figuras 100 e 101 mostram os sinais da cidade de Macaé, os quais são sinais variantes.

Figura 100: Sinal que em Libras significa a cidade de Macaé (Fonte arquivo pessoal)

Figura 101: Sinal que em Libras significa a cidade de Macaé (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 100 apresenta sinal com transliteração de letra inicial, com configuração CM 47, riscando no antebraço, e a Figura 101 apresenta transliteração de letra inicial com configuração CM 47, cujo movimento é o salto do braço até a mão.

O Gráfico 19 sintetiza a coleta de dados referentes às entrevistas com os surdos da cidade de Macaé, relacionada ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

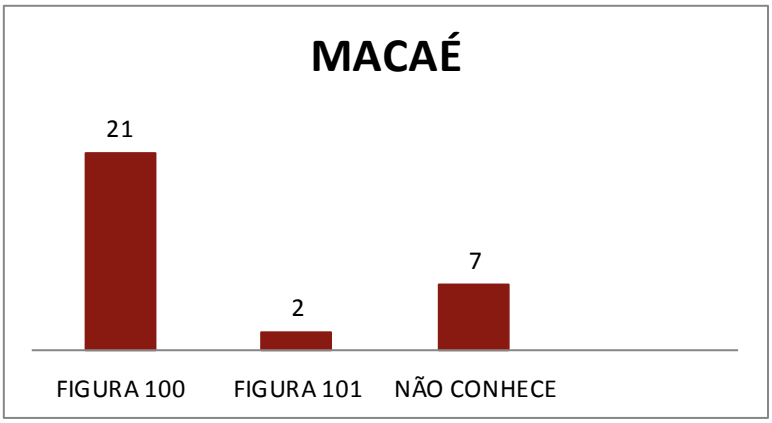


Gráfico 19: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Macaé

14) São Fidelis – os sinais da cidade de São Fidélis são representados nas Figuras 102 e 103.

Figura 102: Sinal que em Libras significa a cidade de São Fidelis (Fonte arquivo pessoal)

Figura 103: Sinal que em Libras significa a cidade de São Fidelis (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 102 apresenta transliteração por lexicalizado abreviada S-F. A Figura 103 mostra o sinal com a configuração CM 10 em movimento no peito. Relatos dos surdos entrevistados mostram que esse sinal se deve à existência de muita poesia na região.

O Gráfico 20 sintetiza os dados coletados nas entrevistas com os surdos da cidade de São Fidelis, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

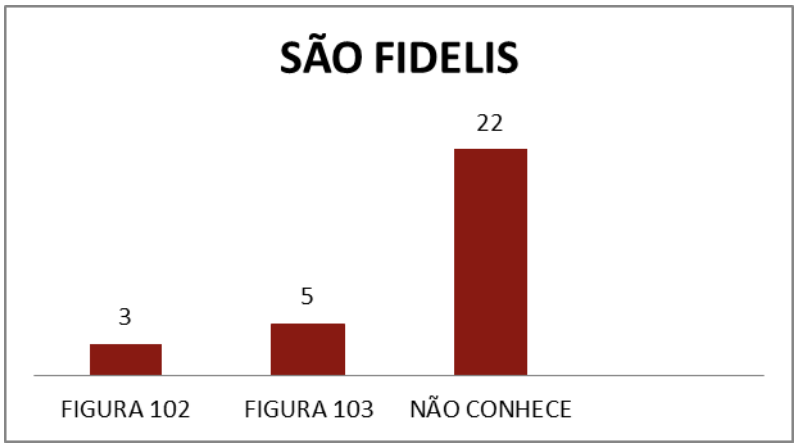


Gráfico 20: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Sãp Fidelis

d) Região Noroeste

15) Itaocara – as Figuras 104 e 105 representam os sinais da cidade de Itaocara. Os dois sinais apresentados são variantes.

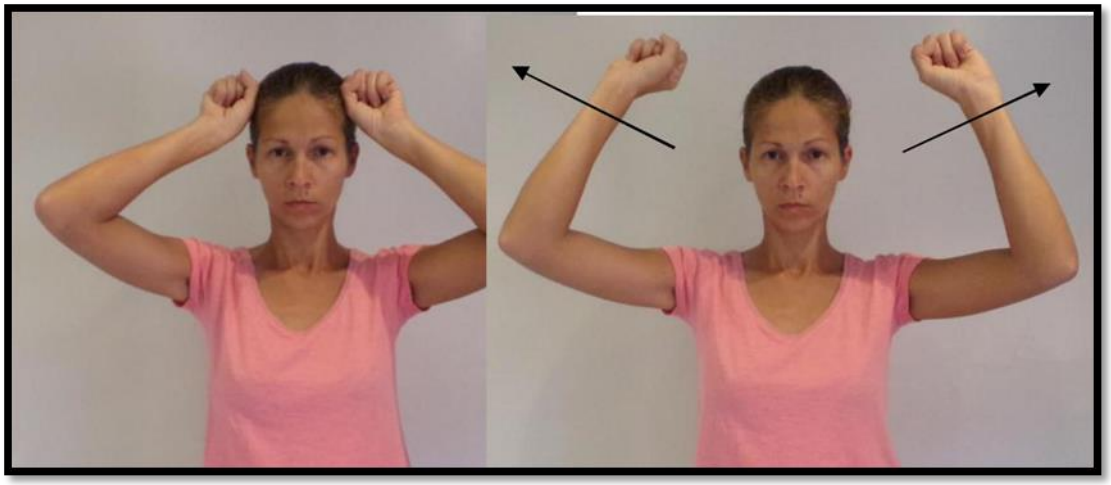


Figura 104: Sinal que em Libras significa a cidade de Itaocara (Fonte arquivo pessoal)

Figura 105: Sinal que em Libras significa a cidade de Itaocara (Fonte arquivo pessoal)

As Figuras 104 e 105 apresentam sinal de Itaocara como icônico e os dois representam a mesma configuração CM 03, com o mesmo movimento, mas com orientação diferente. O primeiro é como se alguém esticasse os cabelos em dois lados, sendo esse sinal artibuído à existência de uma escultura no centro da cidade: uma mulher seminua se banhando, segurando os cabelos esticados para os lados. É um sinal visual icônico. O outro sinal é realizado a partir do giro das mãos.

O Gráfico 21 mostra a coleta de dados da entrevista com os surdos da cidade de Itaocara, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

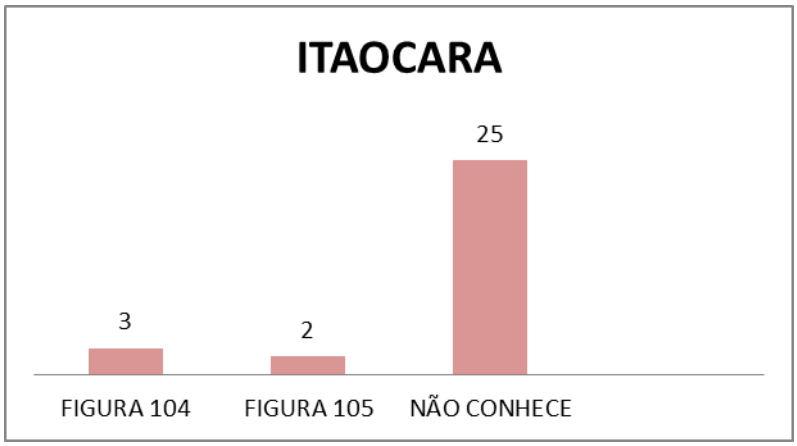


Gráfico 21: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Itaocara

16) Miracema – as Figuras 106 e 107 apresentam os sinais da cidade de Miracema, os quais são sinais variantes.

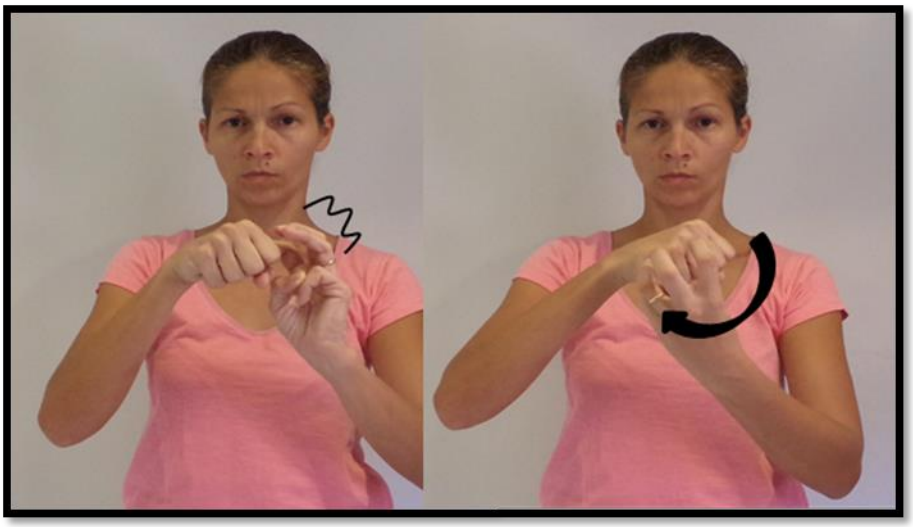


Figura 106: Sinal que em Libras significa a cidade de Miracema (Fonte arquivo pessoal)

Figura 107: Sinal que em Libras significa a cidade de Miracema (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 106 apresenta sinal referente à transliteração de letra inicial com configuração CM 47, representando um “M” sobre paralelepípedos, que é uma característica da cidade, e a Figura 107 apresenta um sinal que utiliza a configuração CM 47.

O Gráfico 22 apresenta o resultado da coleta de dados da entrevista com os surdos da cidade de Miracema, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

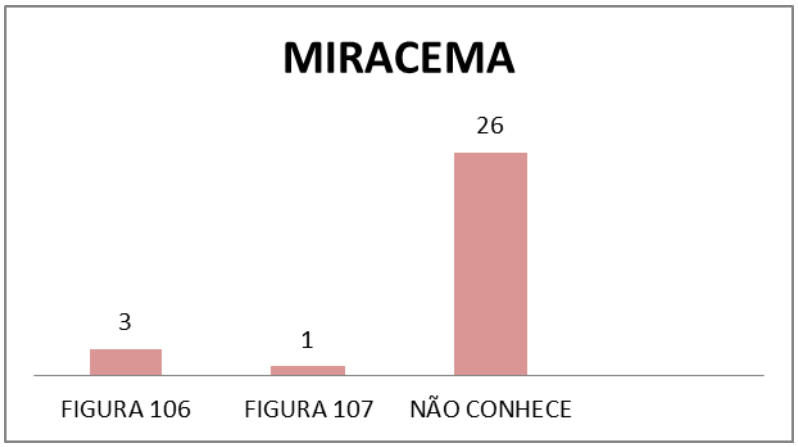


Gráfico 22: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Miracema

17) Porciuncula – os sinais das Figuras 108 e 109 representam a cidade de Porciúncula e são sinais variantes.

Figura 108: Sinal que em Libras significa a cidade de Porciúncula (Fonte arquivo pessoal)

Figura 109: Sinal que em Libras significa a cidade de Porciúncula (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 108 apresenta transliteração de letra Inicial com configuração CM 46 ao lado do queixo e a Figura 109 também apresenta transliteração de letra inicial. com configuração CM 46, movimento circular como ventania. Justifica-se esse sinal pelo fato de que, rotineiramente, ao cair da tarde, o vento levanta uma poeira alaranjada.

O Gráfico 23 representa a coleta de dados referentes às entrevistas com os surdos da cidade de Porciúncula, os quais estão relacionado ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

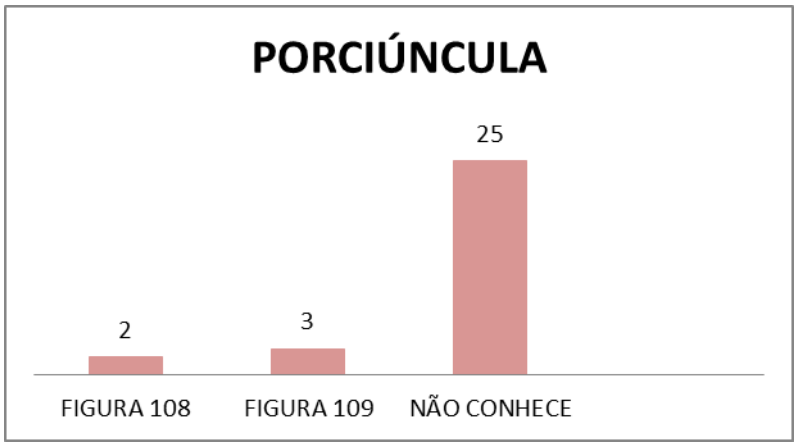


Gráfico 23: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Porciuncula

18) Santo Antônio de Pádua – as Figuras 110 e 111 mostram os sinais da cidade de Santo Antônio de Pádua, sendo que esses dois sinais são variantes.

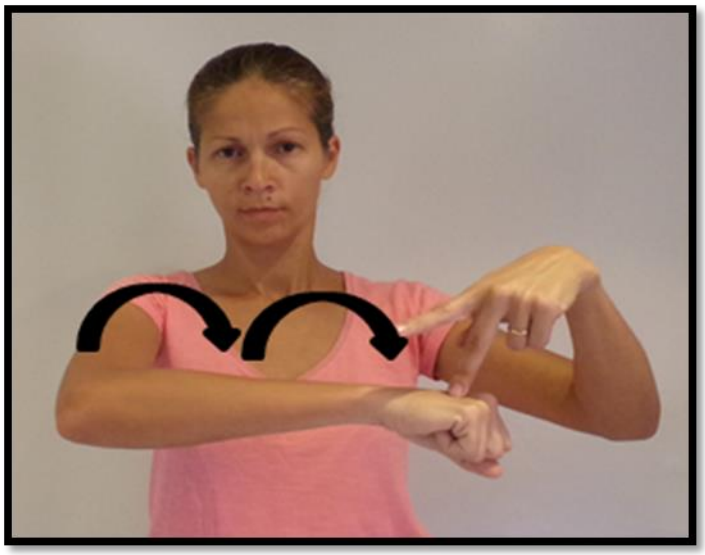


Figura 110: Sinal que em Libras significa a cidade de Santo Antônio de Pádua (Fonte arquivo pessoal)

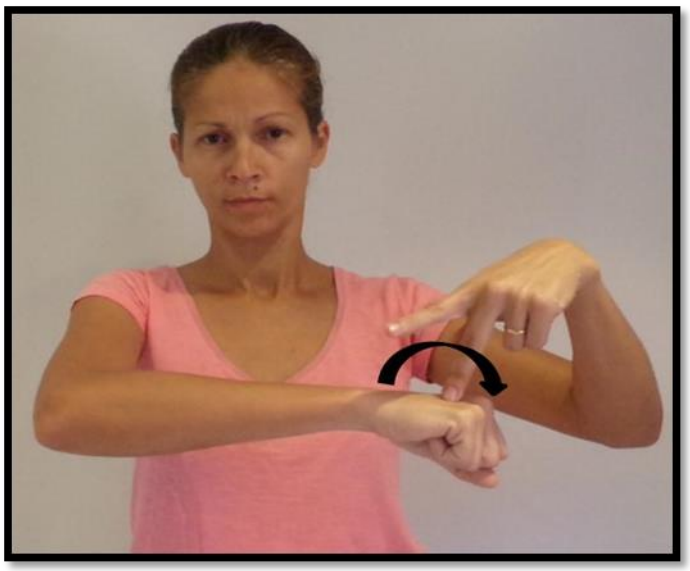


Figura 111: Sinal que em Libras significa a cidade de Santo Antônio de Pádua (Fonte arquivo pessoal)

As Figuras 110 e 111 apresentam transliteração de letra inicial, sendo um com com configuração CM 46, saltando três vezes pelo antebraço, e o outro, com configuração CM 46, saltando no dorso da mão. A explicação para esse sinal em Libras é de que na cidade existe a Ponte Raul Veiga ou Ponte Velha, que tem arcos em seu *desgin*. Também são sinais icônicos e visuais que acompanham a letra “P” do nome Pádua.

O Gráfico 24 sintetiza os resultados da entrevista com os surdos da cidade de Santo Antônio de Pádua, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

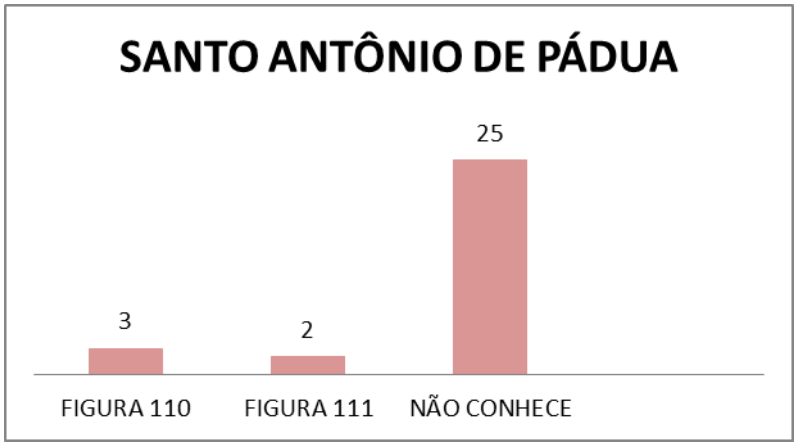


Gráfico 24: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Santo Antõnio de Pádua

19) São José de Ubá – as Figuras 112 e 113 representam os sinais da cidade de São José de Ubá, sendo os dois sinais variantes.

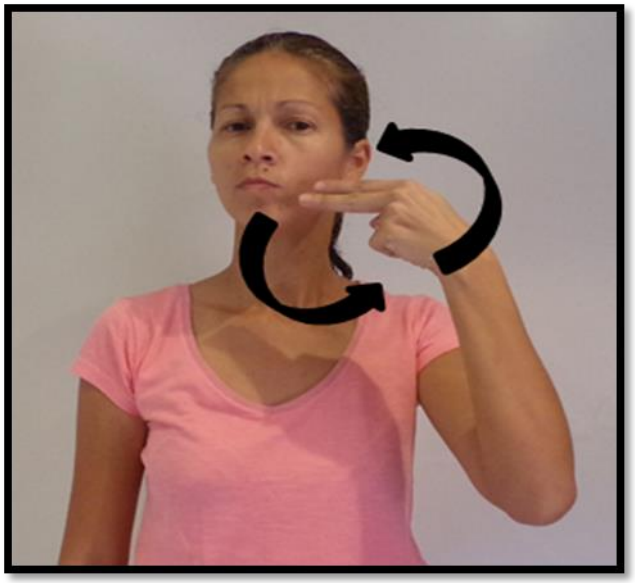


Figura 112: Sinal que em Libras significa a cidade de São José de Ubá (Fonte arquivo pessoal)

Figura 113: Sinal que em Libras significa a cidade de São José de Ubá (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 112 apresenta transliteração de letra inicial e a Figura 113 apresenta transliteração pragmática U-B-A. O sinal é uma configuração CM 44, girando na bochecha em movimento circular, porque a cidade é famosa pelo cultivo de tomates e esses desenhos aparecem no brasão da bandeira.

O Gráfico 25 sinaliza os resultados provenientes das entrevistas com os surdos da cidade de São José de Ubá, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

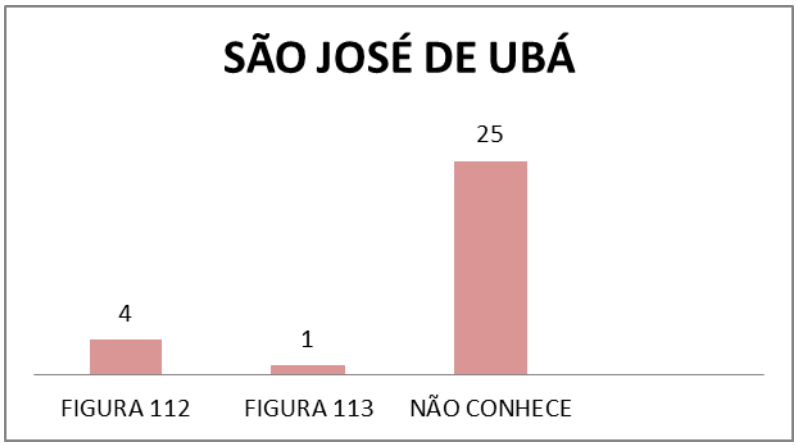


Gráfico 25: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de São José de Ubá

e) Região Serrana

20) Cantagalo – esse município contém os sinais apresentados nas Figuras 114 e 115, os quais são sinais variantes.

Figura 114: Sinal que em Libras significa a cidade de Cantagalo (Fonte arquivo pessoal)

Figura 115: Sinal que em Libras significa a cidade de Cantagalo (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 114 apresenta sinal com configuração CM 20 e a Figura 115 apresenta sinal com configuração CM 54, sendo que os dois sinais representam o animal “galo”. No primeiro sinal, “cantar-galo” vem por empréstimo semântico de cantaGALO e no segundo sinal “galo” por empréstimo da palavra “galo”.

O Gráfico 26 representa os resultados das entrevistas com os surdos da cidade de Cantagalo, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

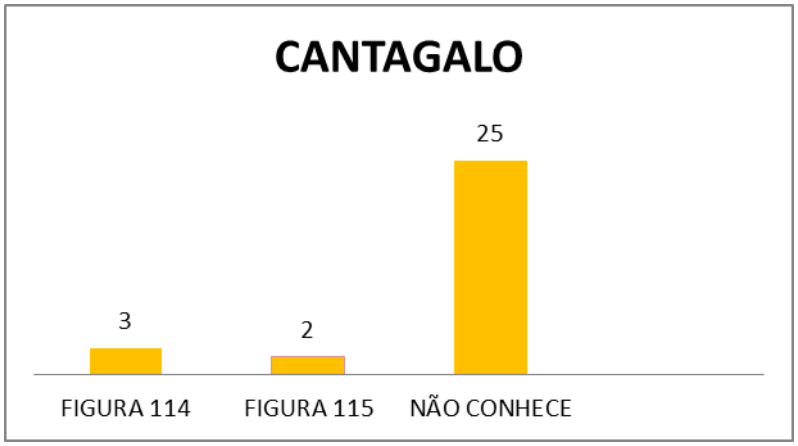


Gráfico 26: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Cantagalo

21) Nova Friburgo – as Figuras 116 e 117 representam os sinais da cidade de Nova Friburgo. Os dois sinais apresentados são variantes.

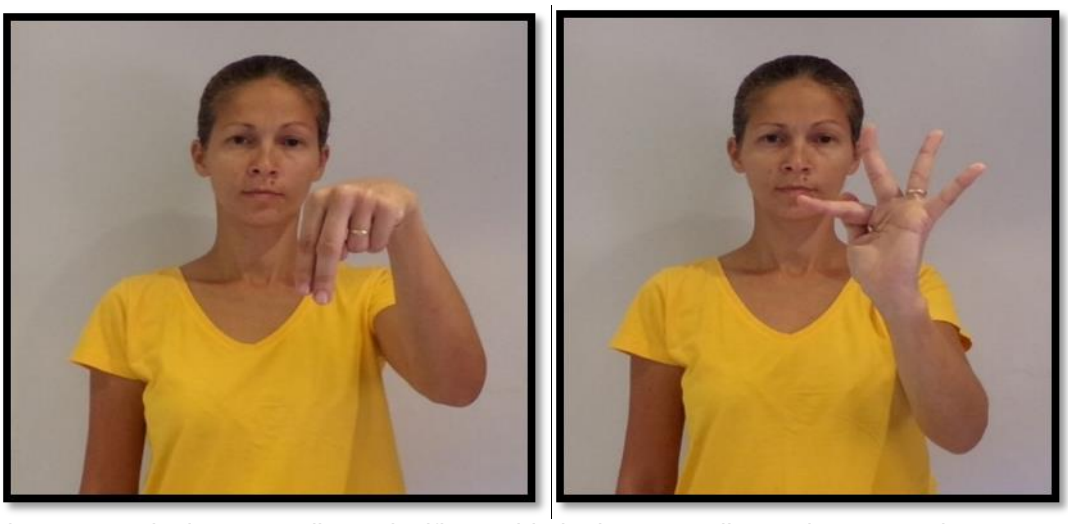


Figura 116: Sinal que em Libras significa a cidade de Nova Friburgo (Fonte arquivo pessoal)

Figura 117: Sinal que em Libras significa a cidade de Nova Friburgo (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 116 apresenta transliteração por lexicalização abreviada N-F e a Figura 117 apresenta sinal com configuração CM 44 e CM 12. No primeiro, a transliteração por lexicalização abreviada “N” e “F” refere-se ao nome do local e, no segundo, as configurações de mãos CM 44 e CM 12 mostram uma mão encaixada na outra. A razão para a criação desse sinal é a visualidade de um cachorro sentado em uma montanha da cidade.

O Gráfico 27 mostra os resultados da coleta das entrevistas com os surdos da cidade de Nova Friburgo, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

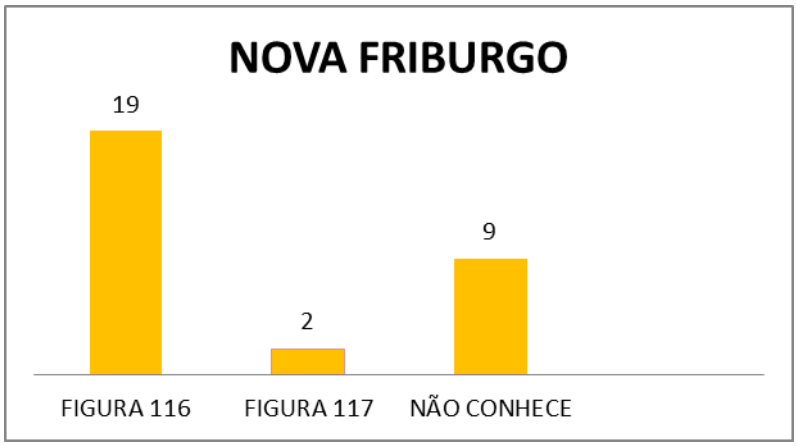


Gráfico 27: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Nova Friburgo

22) Petrópolis – a Figura 118 mostra o sinal da cidade de Petrópolis.

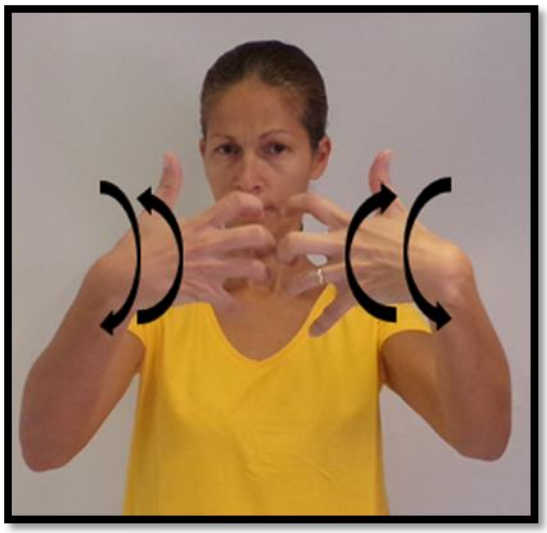


Figura 118: Sinal que em Libras significa a cidade de Petrópolis (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 118 apresenta sinal com configuraçao CM 13, sendo as duas mãos nessa configuração transpassando entre si como uma engrenagem. Existem duas explicações para o sinal do município, com histórias bem diferentes entre si. A primeira, explicação mais antiga, refere-se às engrenagens muito velhas do trem, ao passar pelos trilhos, que eram percebidas com muita força durante o movimento. A segunda, mais recente, conta que o sinal foi criado devido à engrenagem de moinhos de agua ou azenha.

O Gráfico 28 mostra resultados da coleta das entrevista com os surdos da cidade de Petrópolis, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

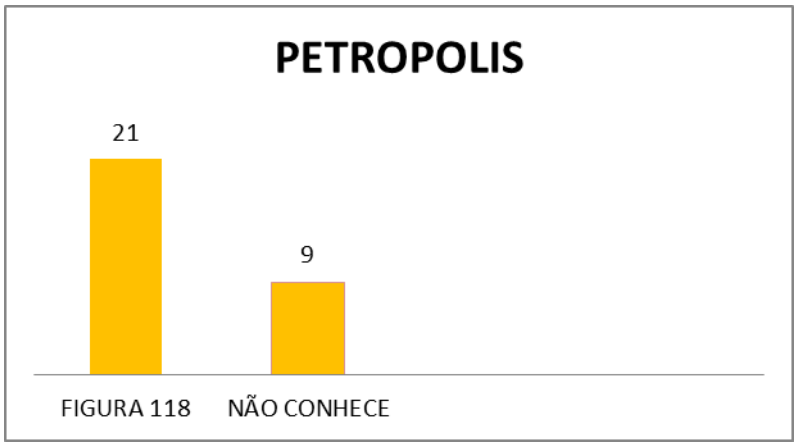


Gráfico 28: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Petropolis

23) Sumidouro – a Figura 119 apresenta o sinal da cidade de Sumidouro.

Figura 119: Sinal que em Libras significa a cidade de Sumidouro (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 119 apresenta o sinal por transliteração de letra inicial com configuração CM 03, que desce como em direçao a um buraco e a outra mão, com configuração CM 12, representa a palavra SUMIdouro, parecida com o verbo “sumir”.

O Gráfico 29 mostra os resultados da coleta de dados das entrevistas com os surdos da cidade de Sumidouro, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

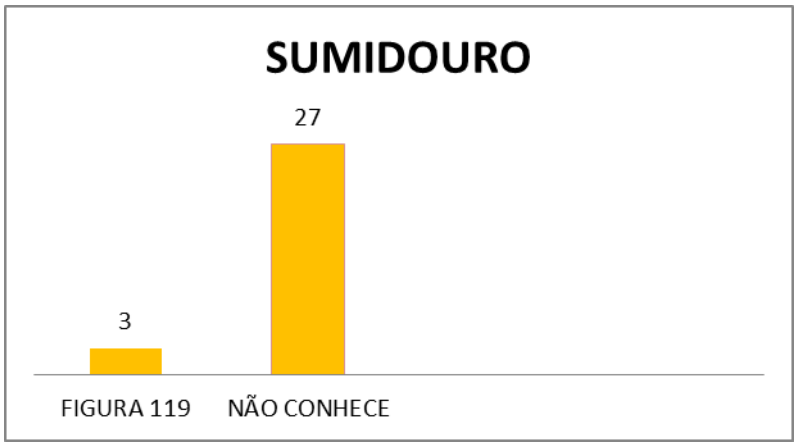


Gráfico 29: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Sumidouro

f) Região Costa Verde

24) Angra dos Reis – o município de Angra dos Reis tem sinais variantes, conforme as Figuras 120 e 121.

Figura 120: Sinal que em Libras significa a cidade de Angra dos Reis (Fonte arquivo pessoal)

Figura 121: Sinal que em Libras significa a cidade de Angra dos Reis (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 120 apresenta sinal com configuração CM 13 e a Figura 121 apresenta sinal com configuração CM 32. Os dois sinais são simbolizados pelo sinal “coroa” e “rei”, sendo que a primeira usa a configuação CM 13 no topo da cabeça e a segunda usa a configuração CM 32 sacudindo ao lado da cabeça. O sinal é devido à palavra “reis”, emprestada do sinal de rei.

O Gráfico 30 mostra resultados das entrevistas com os surdos da cidade de Angra dos Reis, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

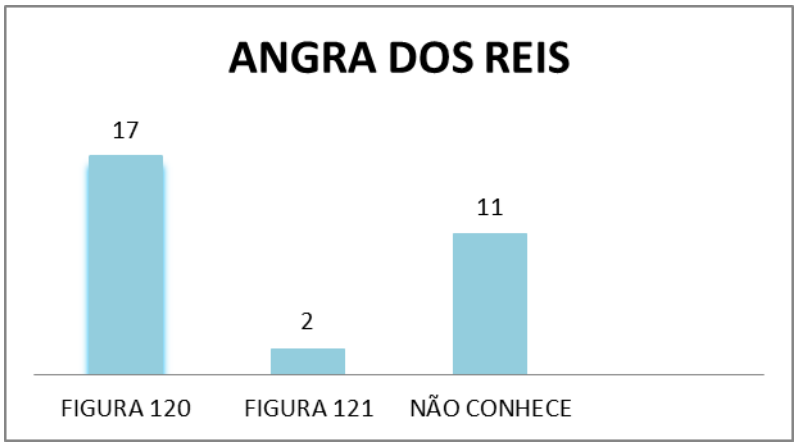


Gráfico 30: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Angra dos Reis

25) Mangaratiba – o sinal dessa cidade está representado pela Figura 122.

Figura 122: Sinal que em Libras significa a cidade de Mangaratiba (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 122 apresenta sinal letrado de transliteração de letra inicial com configuração CM 47, sendo o sinal parecido com a fruta “manga”, pois o nome do município lembra essa palavra.

O Gráfico 31 contém os dados das entrevistas com os surdos da cidade de Mangaratiba, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

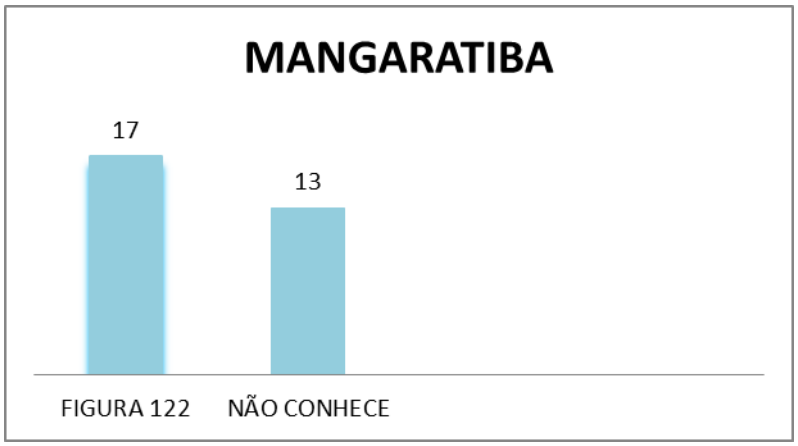


Gráfico 31: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Mangaratiba

g) Região Centro Sul

26) Três Rios – o sinal dessa cidade está representado na Figura 123.

Figura 123: Sinal que em Libras significa a cidade de Três Rios (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 123 apresenta sinal com configuração CM “3”. O sinal é executado com a mão em forma do número 3, com a palma da mão para baixo, num movimento ondulante para a frente. Ocorre empréstimo das palavras “ tres” e “rios” que transforma em sinal “três”, cujos dedos se deslizam para baixo como se fosse as águas do rio deslizando.

O Gráfico 32 sintetiza a coleta das entrevistas com os surdos da cidade de Três Rios, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

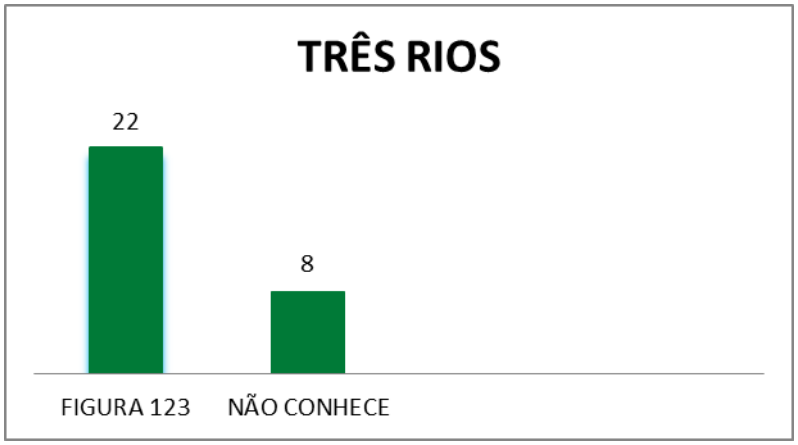


Gráfico 32: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Três Rios

27) Paraíba do Sul - o sinal dessa cidade está representado na Figura 124.

Figura 124: Sinal que em Libras significa a cidade de Paraíba do Sul (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 124 apresenta sinal com configuração CM 50 e o sinal se refere a uma mão em concha, com a boca próximo ao pulso, como se estivesse bebendo nela. O lugar é famoso por existirem várias bicas de água mineral visitadas por pessoas com o objetivo de beber direto dessas bicas.

O Gráfico 33 mostra o resultado da coleta de entrevistas com os surdos da cidade de Paraíba do Sul, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

Gráfico 33: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Paraíba do Sul

28) Vassouras – o município de Vassouras apresenta dois sinais, conforme as Figuras 125 e 126, sendo os dois sinais variantes.

Figura 125: Sinal que em Libras significa a cidade de Vassouras (Fonte arquivo pessoal)

Figura 126: Sinal que em Libras significa a cidade de Vassouras (Fonte arquivo pessoal)

A figura 125 apresenta sinal com configuração CM 03, que foi dado de acordo com a visualidade da palavra “vassoura”. A figura 126 apresenta o sinal usado pelos surdos que moram na cidade, com configuração CM 22 e CM 52 movimentando-se como garfo em cima do copo.

O Gráfico 34 demostra a coleta das entrevistas com os surdos da cidade de Vassouras, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

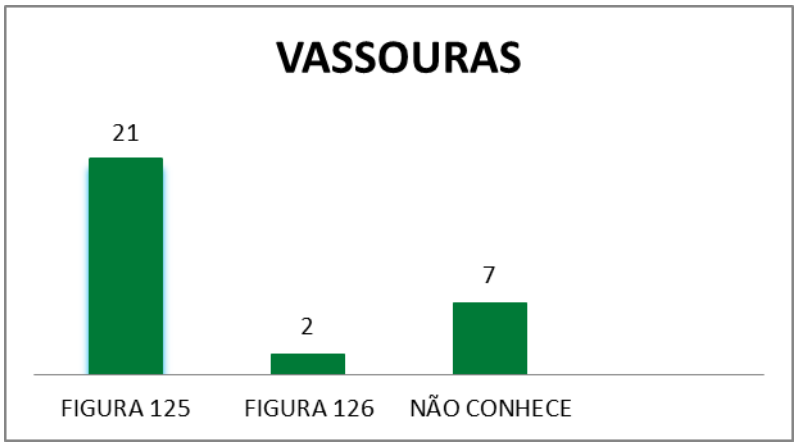


Gráfico 34: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Vassouras

29) Paty dos Alferes – a Figura 127 mostra o sinal da cidade de Paty dos Alferes.

Figura 127: Sinal que em Libras significa a cidade de Paty dos Alferes (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 127 apresenta sinal por transliteração de letra inicial com configuração CM 46, realizado em movimento circular na bochecha como tomate, pois a cidade costuma tem anualmente o festival do tomate.

O Gráfico 35 mostra a síntese dos resultados referentes às entrevistas com os surdos da cidade de Paty dos Alferes, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

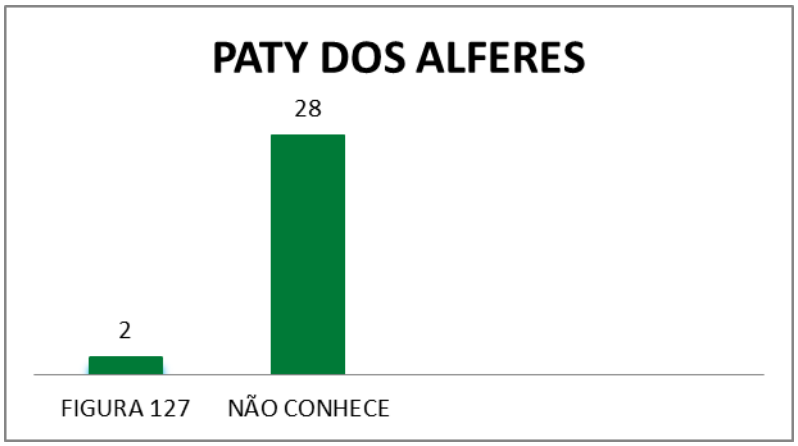


Gráfico 35: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Paty dos Alferes

h) Região Médio Paraíba

27) Barra Mansa – as Figuras 128 e 129 representam os sinais da cidade de Barra Mansa, sendo ambos os sinais variantes.

Figura 128: Sinal que em Libras significa a cidade de Barra Mansa (Fonte arquivo pessoal)

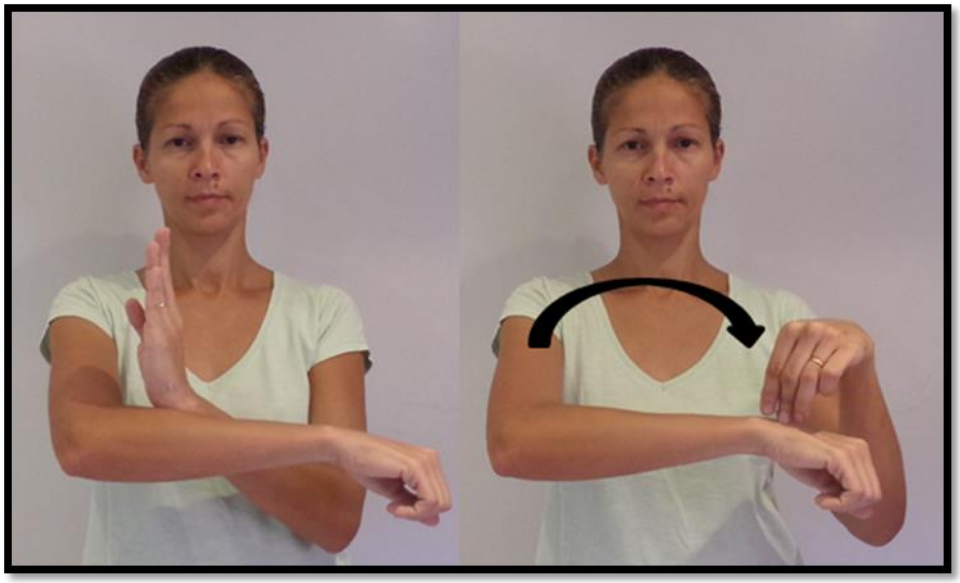


Figura 129: Sinal que em Libras significa a cidade de Barra Mansa (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 128 apresenta transliteração por lexicalização abreviada B-M e a Figura 129 apresenta transliteração de letra inicial com configuração CM 50 no antebraço. Os dois sinais formam a mesma forma de transliteração por lexicalização abreviada B-M .

O Gráfico 36 apresenta a síntese dos resultados das entrevistas com os surdos da cidade de Barra Mansa, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

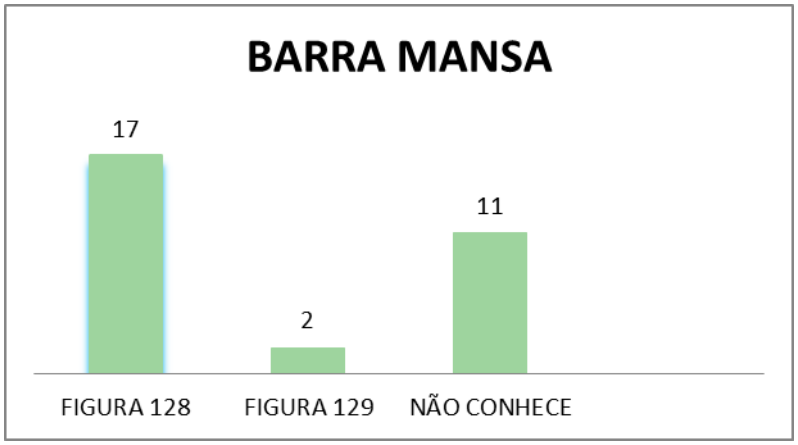


Gráfico 36: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Barra Mansa

28) Volta Redonda – a Figura 130 mostra o sinal referente à cidade de Volta de Redonda.

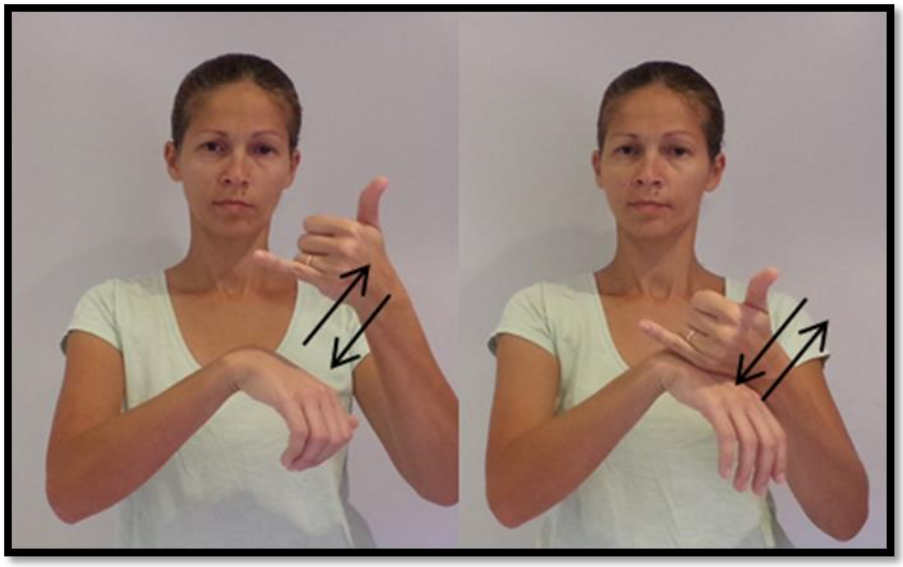


Figura 130: Sinal que em Libras significa a cidade de Volta Redonda (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 130 apresenta sinal com configuração CM 68. O sinal é o mesmo usado para a palavra “ferro” justificando que a região possui uma fábrica de aço e o seu brasão tem a imagem de uma bigoma.

O Gráfico 37 mostra resultados relativo às entrevistas com os surdos da cidade de Volta Redonda, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

Gráfico 37: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Volta Redonda

29) Itatiaia – a cidade tem os sinais apresentados nas Figuras 131 e 132, sendo os dois sinais variantes.

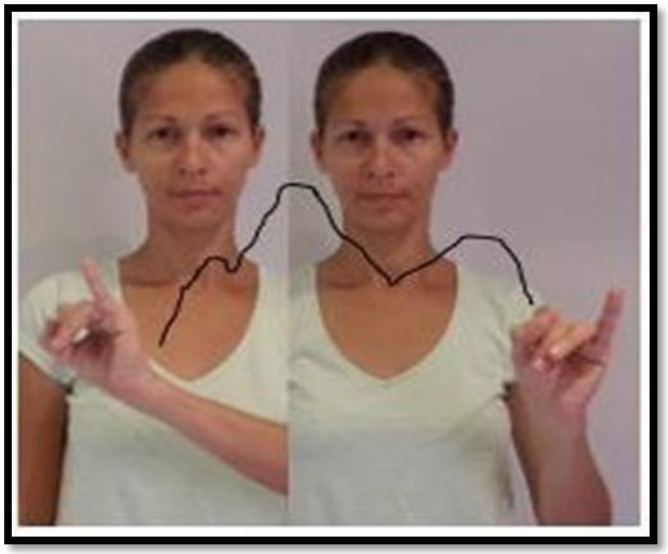


Figura 131: Sinal que em Libras significa a cidade de Itatiaia (Fonte arquivo pessoal)

Figura 132: Sinal que em Libras significa a cidade de Itatiaia (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 131 apresenta transliteração de letra inicial com configuração CM 66 juntamente com a forma de “montalha”, denotando a realidade do lugar que é rodeado de montanhas. A Figura 132 apresenta sinal com configuração CM 66 tocando no ombro.

O Gráfico 38 apresenta resultados relativos às entrevistas com os surdos da cidade de Volta Redonda, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

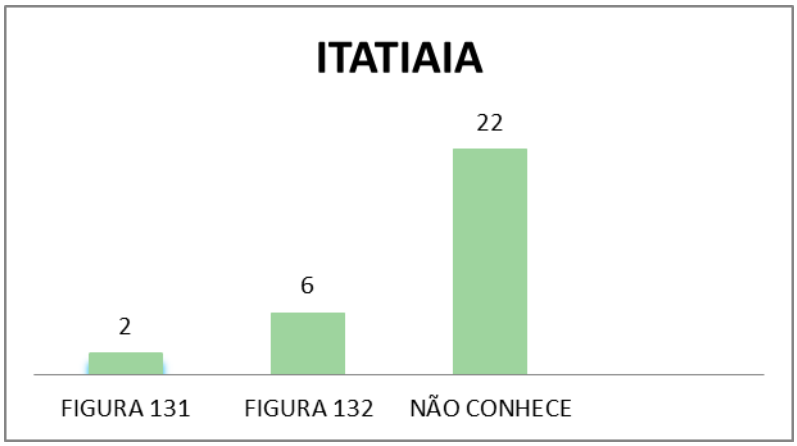


Gráfico 38: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Volta Redonda

29) Piraí – foram encontrados dois sinais para a cidade de Piraí, representados nas Figuras 133 e 134. Os dois sinais apresentados são variantes.

Figura 133: Sinal que em Libras significa a cidade de Piraí (Fonte arquivo pessoal)

Figura 134: Sinal que em Libras significa a cidade de Piraí (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 133 utiliza uma letra com configuração CM 46 no espaço neutro e a Figura 134 apresenta sinal com configuração CM 46 que circula no ombro.

O Gráfico 39 representa a síntese dos resultados das entrevistas com os surdos da cidade de Piraí, relacionados ao conhecimento ou não do sinal da cidade.

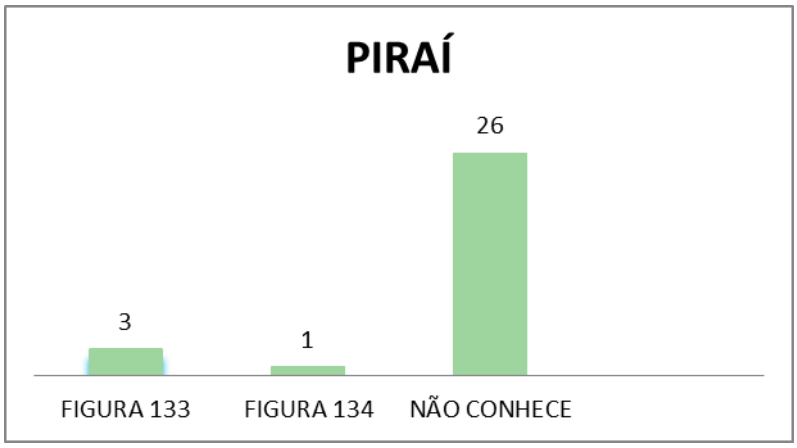


Gráfico 39: Coleta de entrevista com os surdos da cidade de Pirai.

5.2.3 Desenvolvimento de materiais didáticos em forma de jogos

É muito importante que o aluno surdo utilize o material desenvolvido e proposto nesta dissertação, pois apresenta grande qualidade para a apropriação dos conhecimentos sobre os temas, manuseando-o, lendo, percebendo suas características visuais. O produto apresenta qualidade nas imagens para melhor aproveitamento, tendo a preocupação de produzir um livro ou outro material

direcionado não exclusivamente para os ouvintes. Pelo contrário, seu foco é no surdo e em suas especificidades. Ele possui 3 características básicas: imagens, fotos dos sinais utilizados e palavras simples referentes aos sinais e imagens, pensando na língua enquanto L2 do surdo.

As referidas características estão contempladas nos 4 materiais produzidos: uma apostila, um DVD, um quebra-cabeças em E.V.A. e um jogo de cartas. Todos eles têm o intuito de aproveitar os aspectos visuais, com qualidade para o bom aproveitamento do surdo.

Com relação às características e especificidades de cada um dos materiais produzidos, a apostila é visual e possui bastante imagens, contendo fotos dos sinais das cidades e as palavras correspondentes. Além disso, aborda informações sobre regiões, cidades, bairros, municípios contextualizando os temas sempre com o apoio visual.

O segundo produto é o DVD, que também é bastante visual, tendo sido utilizado um fundo cinza para as filmagens, constratando as 8 (oito) cores das camisas usadas, correspondentes às regiões do estado. Quanto às regiões, são apresentadas também as cidades existentes e a quantidade em cada uma delas. O DVD, portanto, apresenta os conceitos e pode ser utilizado em parceira com a apostila.

O terceiro material, o quebra-cabeças em E.V.A., também possui as 8 (oito) cores representativas das regiões, sendo que, ao olhar de cima, é possível compreender o tamanho e a distância de cada local, além da quantidade de regiões. Também pode ser utilizado juntamente com a apostila.

O quarto material é o jogo de cartas, sendo um grupo de cartas com fotos dos sinais das localidades e outro grupo constituido pela imagem juntamente com o nome do local. Todos esses produtos foram criados com a máxima qualidade para o bom aproveitamento tanto pelo professor quanto pelos alunos.

5.3 DISCUSSÃO

Nesta dissertação, foi realizada a coleta de sinais através de busca e pesquisa das informações junto aos surdos que moram em regiões diferentes do estado do Rio de Janeiro para oferecer acessibilidade, apreensão e divulgação de sinais do estado do Rio de Janeiro. A partir da autorização do uso de imagem dos sinais, todas foram filmadas. O grupo do *whastapp* e *facebook* foi criado também para identificar e selecionar os surdos que moram em regiões diferentes. Nas respostas

obtidas, apareceram sinais diferentes da comunidade surda para a mesma cidade. Na Libras, verifica-se variação local sendo comum dois ou três sinais para o mesmo nome de cidade. Daí a importância da residência do surdo no municipio, ao usar o sinal específico e a variação.

A Figura 135 mostra fotos referente à grande quantidade de sinais dos municípios e das entrevistas com os surdos dos municípios do Rio de Janeiro.

1	2	3	1=13 2=7 3=2 N conhece=11
1	2		1=12 2=3 N conhece=18
1	2	3	1=10 2=9 3=3 N conhece=11
1	2	3	1=2 2=4 3=1 N conhece=26
1			1=24 N conhece=9

Figura 135: Tabela de quantidades de sinais em Libras dos municípios. (Fonte arquivo pessoal)

A Figura 136 mostra a pesquisa com o grupo de 30 (trinta) surdos que foram questionados sobre o conhecimento ou não dos 92 (noventa e dois) sinais do município.

	Caxias	Mage	Rio	BRoxo	Marica	Buzios	SFidelis	CMacacu
Nome1	3	2	1	1	0	1	0	1
Nome2	1	2	3	2	1	1	0	1
Nome3	2	2	1	1	1	1	0	0
Nome4	2	2	1	1	1	1	2	0
Nome5	2	2	1	1	1	2	2	1
Nome6	1	1	1	3	1	1	0	1
Nome7	2	2	1	2	1	1	0	1
Nome8	2	2	2	3	1	2	0	0
Nome9	0	0	1	0	0	1	0	0
Nome10	1	1	1	1	1	1	0	1
Nome11	0	0	2	0	1	3	1	0
Nome12	0	2	1	0	0	1	2	1
Nome13	2	1	1	2	2	2	2	1
Nome14	0	0	1	0	0	0	0	0
Nome15	0	0	2	0	0	0	1	0
Nome16	1	0	2	2	1	2	0	1
Nome17	1	1	1	1	0	1	0	0
Nome18	2	2	1	1	1	1	0	1
Nome19	2	2	1	1	1	1	0	0
Nome20	0	0	2	0	0	1	1	0
Nome21	2	2	1	2	1	1	0	2
Nome22	1	2	1	1	1	1	0	2
Nome23	2	0	2	2	1	1	0	0
Nome24	0	0	2	0	0	0	0	0
Nome25	1	2	1	1	0	1	0	0
Nome26	3	1	1	1	1	1	2	2
Nome27	1	2	2	2	0	1	0	1
Nome28	0	0	2	0	0	1	0	0
Nome29	1	1	2	2	2	2	0	0
Nome30	0	0	2	0	0	0	0	0
Nome31	0	0	1	0	1	0	2	0
Nome32	2	0	2	0	0	3	2	0
Nome33	2	1	1	2	1	1	0	1

Figura 136: Resultado da tabela dos surdos que foram questionados previamente se conheciam ou não sobre os sinais dos municipios

A partir das informações coletadas e apresentadas nas Figuras 135 e 136, foram montados os gráficos relativos às pesquisa com surdos, com o objetivo de identificar e conhecer os sinais dos municípios e das regiões do estado do Rio de Janeiro. Essa estratágia contribuiu para identificar dados sobre os 30 (trinta) surdos informantes durante a análise e entrevista, mostrando à pesquisadora o local onde mora, o nível da escolaridade e o uso de sinais mais utilizados nos municípios.

Na análise, detectamos que alguns materiais mostram a falta de acessibilidade para alunos surdos, pois as informações não são produzidas em sua L1, a Libras. A Figura 137 mostra a plataforma do IBGE que contém informações pertinentes sobre os municípios do estado do Rio de Janeiro, seu histórico, além de dados sobre a população, cultura e mapas das regiões. É bastante visual, entretanto falta acessibilidade para os surdos como, por exemplo, uma janela com as mesmas informações disponibilizadas em língua de sinais. Precisa também de maior clareza visual e cores mais bem definidas.

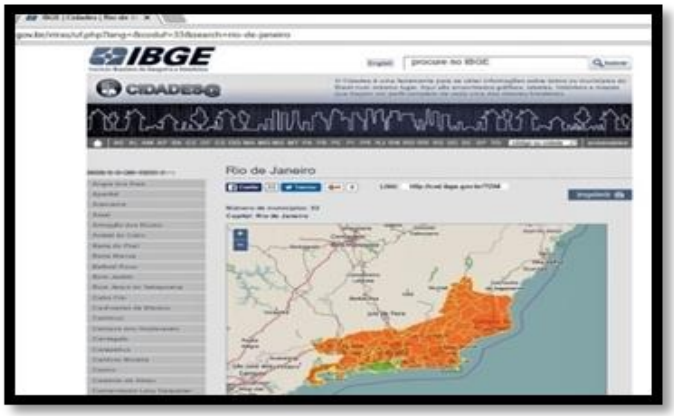


Figura 137: Plataforma do IBGE apresentando o estado do Rio de Janeiro.

A Figura 138 apresenta um mapa turístico com todos os municípios do estado do Rio de Janeiro, no qual se pode verificar que não há acessibilidade para os surdos, bem como as cores, que não dão muito clareza às informações.

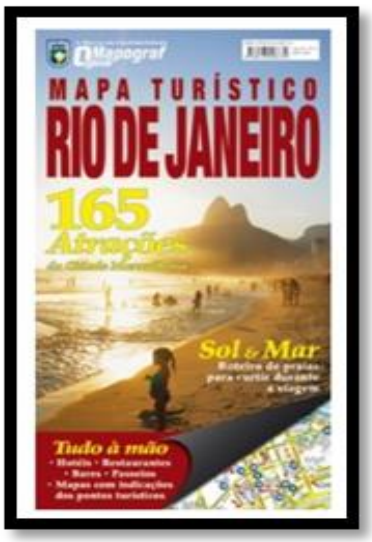


Figura 138: Mapa turistico do Rio de Janeiro

A Figura 139 apresenta um trabalho desenvolvido nos Estados Unidos, disponível no *youtube*, onde se percebem modificações apenas ao fundo, indicando pontos culturais dos estados do país. Observamos no vídeo, os sinais dos estados e percebemos que, na maioria, são utilizados os sinais transliteração de letra inicial.

Figura 139: 50 States of American – 2nd edition/ASL – American Sign Language

Na Figura 140 segue o mesmo padrão da informação anterior, em que se utiliza a bandeira do local para identificá-lo.

Figura 140: 50 States and Capital cities in ASL - American Sign Language

A Figura 141, disponível no *youtube,* apresenta os sinais das cidades de Mato Grosso do Sul no Brasil. A imagem é de qualidade, apresentando mapas, sinais e legendas. Porém a cor da camisa permanece a mesma para todas as cidades.

Figura 141: Sinais das cidades de Mato Grosso do Sul no *youtube.*

Para promover acessibilidade aos alunos surdos e à comunidade surda, é importante que os vídeos no *youtube* ou *site* disponibilizem os sinais existentes para auxiliar na elaboração de material didático. Esses sinais existentes devem ser relativos à cidade, ao bairro, município, urbano e rural. Alguns sinais em Libras podem ver visalizados no sites do INES e Spread,[7] como mostram as Figuras 142 (Spread) e 143 (INES).

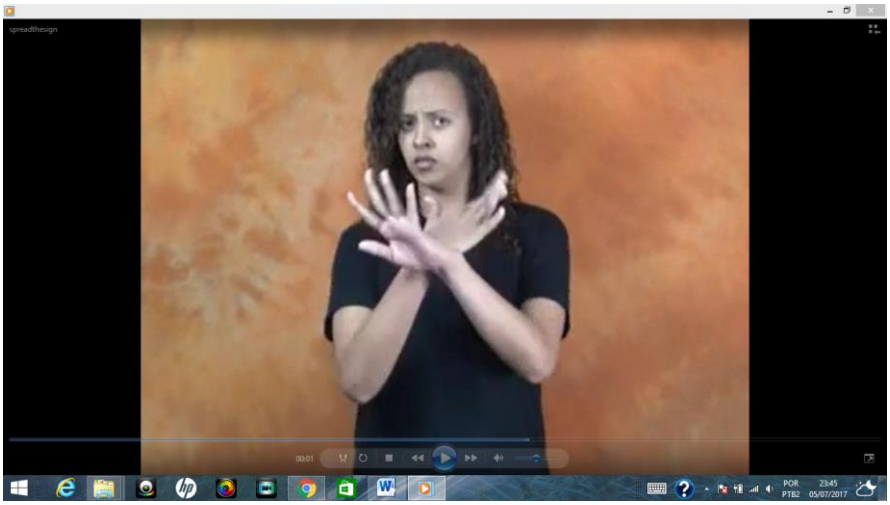


Figura 142: Sinal que em Libras significa “cidade” (fonte: http://www.SpreadTheSign.com/)

[7] A Spread é Sign language dictionary é um dicionário de línguas de sinais online. SpreadTheSign é internacional que torna acessíveis línguas de sinais de diversos países e ajuda milhares de pessoas a encontrar o sinal que procuram.

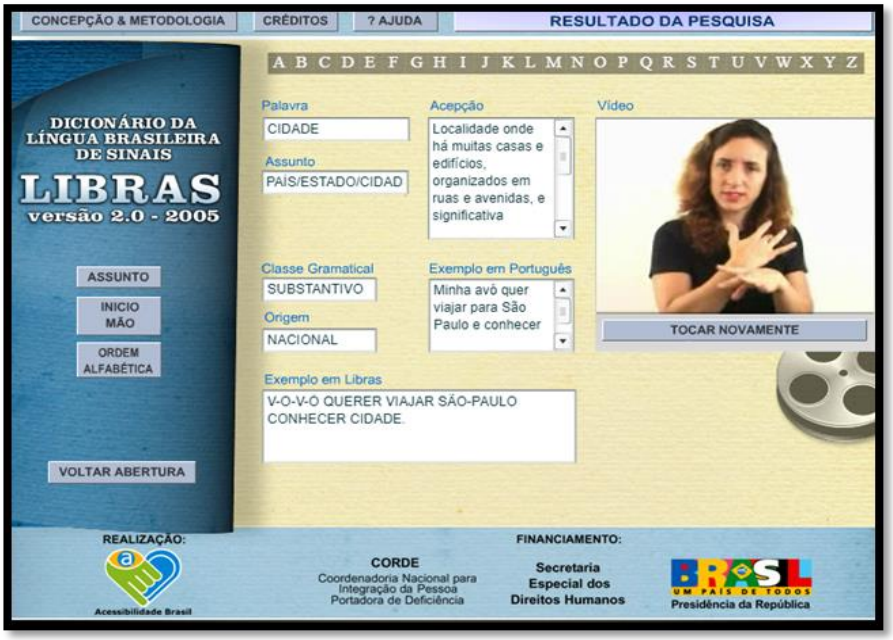


Figura 143: Sinal que em Libras significa “cidade” (fonte: http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm)

No presente trabalho, utilizamos alguns sinais iguais aos encontrados no site do INES e no *Spread*. Veja a comparação dos sinais de cidade, urbano, rural, município e distrito apresentados nas Figuras 144, 145, 146 e 147. É possível compreender os conceitos das palavras juntamente com as sinalizações apresentadas no DVD.

Para essa atividade, foi realizada uma pesquisa no dicionário e discussão junto com a profa. Dra. Glauca Aragon para entender cada conceito.

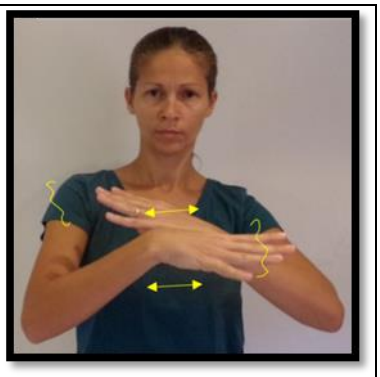
		
www.spreadthesign.com	www.ines.gov.br	(Fonte arquivo pessoal)

Figura 144: Sinal que em Libras significa “cidade”

A Figura 144 mostra o sinal da “cidade” em dois sites *Spread* e INES que utilizam o mesmo sinal. Pela explicação, é possível entender o conceito da palavra cidade sinalizado no DVD e compreender esse conceito como uma área densamente povoada, onde se agrupam zonas residenciais, comerciais e industriais. Além disso, e possível entender o significado de cidade (zona urbana, ambiente urbano), diferente do significado de campo (zona rural); saber que a palavra “cidade” é a sede do município, uma divisão administrativa autônoma dentro de um Estado, uma área onde existe concentração de habitantes.

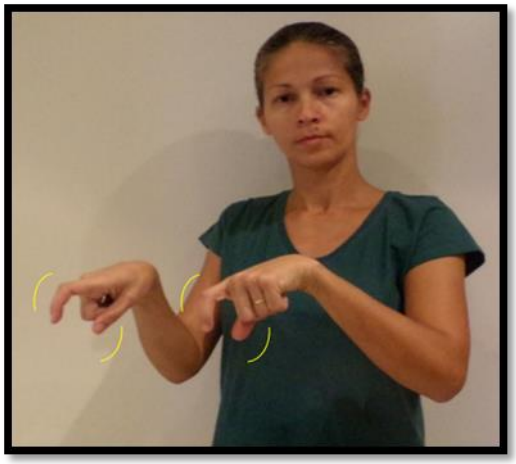
	
www.ines.gov.br	(Fonte arquivo pessoal)

Figura 145: Sinal que em Libras significa “rural”

A Figura 145 mostra o sinal da palavra “rural”, apresentado no site do INES, que é o mesmo sinal do arquivo da pesquisadora. Não foi encontrado o sinal no *Spread*. O DVD possibilita ao aluno entender o conceito palavra “rural”, relativo ao significado de campo ou fazenda. O conceito de “rural” é definido como o espaço compreendido no campo. É uma região não urbanizada, destinada a atividades da agricultura e pecuária, extrativismo, turismo rural, silvicultura ou conservação ambiental.

www.ines.gov.br	(Fonte arquivo pessoal)

Figura 146: Sinal que em Libras significa “município”

A Figura 146 mostra o sinal de “município” no site do INES, que é o mesmo sinal utilizado nesta pesquisa. Assim como aconteceu com o sinal analisado anteriormente (rural), não foi encontrado o sinal no *Spread*. O DVD possibilita ao aprendiz entender o conceito palavra “município” como uma corporação estatal com a função de administrar uma cidade ou uma população.

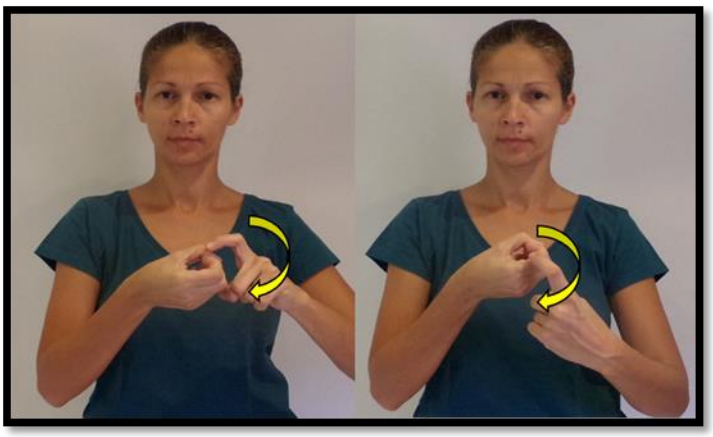
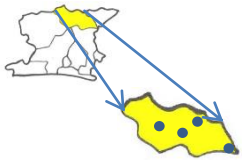
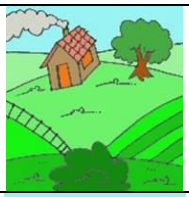
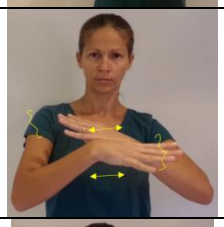
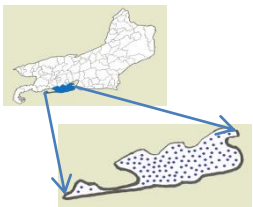
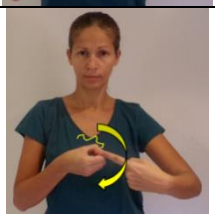
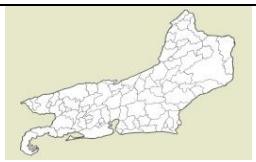


Figura 147: Sinal que em Libras significa “distrito” (Fonte arquivo pessoal)

Não foi encontrado o sinal de “distrito” nos dois sites: *Spread* e INES. Utilizamos o sinal apresentado na Figura 147 para identificar “distrito”. A razão é que os distritos fazem parte do município. Por exemplo, o município de Casimiro de Abreu é dividido em 4 (quatros) distritos, sendo cidades pequenas, com poucos bairros, sob a responsabilidade da cidade que leva o nome do município. Daí o sinal para representar a dependência dos 3 à cidade principal. Há também o sinal para cidade ou área urbana, outro para rural, para município e para bairro. Apenas o sinal para “distrito” modificou a configuraçao CM “1” com o dedo em formato curvo, como se pode ver no Quadro 5, com apresentação das palavras, imagens (desenho e mapas), sinais em Libras e suas configurações de mãos.

PALAVRAS	IMAGENS	SINAIS	CONFIGURAÇÃO DE MÃOS
DISTRITO			
RURAL			
CIDADE/URBANO			
BAIRRO			
MUNICIPIO			

Quadro 5: Tabela da apresentação das palavras, imagens (desenho e mapas), sinais em Libras e configurações de mãos

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 CONCLUSÃO

A presente proposta faz parte do desenvolvimento pela pesquisadora de mateiais didáticos, jogo, mapas e apostila bilíngue em Libras e em Língua Portuguesa na modalidade escrita. Buscou-se analisar a utilização do referido material na disciplina de Libras no Ensino Fundamental no Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, a fim de refletir sobre a importância desses recursos

no ensino da Libras, bem como da importância da Libras para o desenvolvimento pessoal e cognitivo do sujeito surdo.

Para isso, primeiramente fiz uma coleta de mapas oficiais no *Google* para a pesquisa. Busquei os mapas dos municípios do estado do Rio de Janeiro, num total 92 (noventa e dois). Ao analisá-los, percebi que a qualidade não era boa, as cores confundiam visualmente o reconhecimento dos lugares. Então, surgiu a idéía de criar meu próprio mapa, baseado, logicamente, nas delimitações dos mapas oficiais, iconicamente, para depois elaborar um desenho original, usando cores que se relacionassem com as cores de blusa usadas nas filmagens.

É importante que o surdo tenha uma visualização clara das informações para que seu aprendizado seja rápido, compreendendo as regiões, lendo as informações em português e relacionando-as com a parte visual, para que, equiparado com ouvinte que lê e entende, o surdo tenha o mesmo grau de aprendizagem com os recursos que são apropriados para ele. Por isso, este projeto envolve a criação de material didático para surdos, constituindo-se uma ferramente importante, por ser lúdico, com jogos. O material contribui muito para o aprendizado dos aprendizes surdos, porque não é uma simples brincadeira a se fazer em casa, mas uma compilação de informações úteis a serem usadas nas práticas de ensino de disciplinas escolares. Contém informações sobre os sinais dos municipios para turismos, pois eles guiam as pessoas para conhecerem os lugares e aprender os sinais.

Não se pode negar o aspeco lúdico e prazeroso, que diverte o aluno ao passo que ensina, podendo servir de apoio também no lar. O jogo, bem como todo o material, instiga o surdo, estimula-o a querer aprender, desenvolver sua cognição, tornando possível também realizar um trabalho mental. O processo de ensino-aprendizagem é facilitado por ter um contexto a ser seguido até se alcançar o aprendizado de fato.

A pesquisa dos sinais de 92 (noventa e dois) municípios do estado do Rio de Janeiro leva em conta todos os seus parâmetros: configurações de mãos, empréstimos linguísticos e variações, percebendo-se a quantidade imensa de variações dos sinais em determinados parâmetros, tudo embasado em teorias que reforçam a praticidade do material desenvolvido. É importante essa valorização da língua, mostrando como ela é rica e possibilita ao surdo um amplo alcance de conhecimento.

O trabalho é pautado em embasamento teórico e as imagens foram criadas com qualidade e sensibilidade visando à construção de um material didático adequado para utilização com alunos surdos e ouvintes. A apresentação das informações em Língua Portuguesa, juntamente com a potencialidade do recurso visual, é de suma importância, mesmo para os ouvintes que se utilizam dos olhos

para também buscar informações. Por esse, motivo preferi adaptar os mapas encontrados no *Google* para valorizar as imagens. As fotos foram geradas para os sinais dos municípios e regiões, com legendas em português, para auxiliar na aquisição da L2, dando inclusive, ao projeto o *status* de material bilíngue, ou seja, a Libras enquanto L1 e a Língua Portuguesa como L2.

6.2 PERSPECTIVAS

É importante a contribuição de materiais didáticos para que alunos surdos recebam bem as informações e aprendam os contéudos e conceitos. Importa muito produzir mais material para os surdos no intuito de divulgar o material didático e jogos para surdos.

Vale ressaltar que em todo o Brasil as pessoas que trabalham em escolas de surdos precisam conhecer este projeto e produzir material didático visual para sses aprendentes, com campo visual mais explícito e acessível para a aprendizagem. Aos professores proporciona a produçao de material para todas as disciplinas, sendo esse material constituído de imagens e ilustração ou fotos condizentes ao conteúdo.

A criação do DVD ou livro pode combinar as cores de blusas de acordo com o conteúdo, por exemplo, na disciplina de Ciências, em que o contéudo aborde o corpo humano, cada parte dos sistemas do corpo humano pode ter uma cor diferente. É importante a visualidade para os alunos surdos percebem e siginifiacdo do tema.

Dessa forma, diante de todo o exposto, acredito que a experiencia e a pesquisa abrem caminho para a realização do curso de doutorado sobre produção de material didático visual.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte percepção visual:** & uma psicologia de visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BASSO, et al. **Material didático para alunos surdos:** a literatura infantil em Libras. Eletrônica de Educação, [S.L], v. 6, n. 2, p. 491-512, 201./jun. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1149/134902>. Acesso em: 03 dez. 2016.

BRASIL. Decreto nº lei 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 18 out. 2015. **DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.**

BRASIL. Lei nº 10.436, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 18 out. 2015. **DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.**

BRITO, Lucinda Ferreira. **Uma abordagem fonologia dos sinais da LSCB:** Espaço: Informativo Técnico Cientifico. Rio de Janeiro: INES, V.1 n. 1, p. 20-43, 1990.

_____. **Integração social & educação de surdos.** Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993. 116 p.

_____. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Departamento de Linguística e Filosofia, 1995. 273 p.

_____ et. al.. **Língua brasileira de sinais: libras.** Brasília: Brasil, Secretaria de Educação Especial, 1998.

CAMPELLO, Ana Regina e S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**, 2008. Tese (Doutorado em educação). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

CASTRO, Júnior Gláucio. **Variação linguística em língua de sinais brasileira:** foco no léxico. Mestrado (Dissertação). Universidade de Brasília, 2012. 144 p.

DINIZ, Heloise Gripp. **A história da língua de sinais:** Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. 144 p.

FARIA-DO-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira.** Uma proposta lexicográfica. 2009. 290f. Tese (doutorado em linguístico). Brasília: UnB/Instituto de Letras de Linguística, Português e Línguas Clássicas.2009.

FELIPE, Tanya Amara. **Libras em contexto: curso básico:** Livro do professor. Brasília: Ministério da Educação, 2001. 384 p.

FERNANDES, Sueli. **Educação bilíngue para surdos:** identidades, diferenças, contradições e mistérios. Curitiba: UFC, 2003. 213 p.

_____. **Letramento na educação bilíngue para surdos,** Curitiba: SEED, 2006.

_____; MOREIRA, Laura Ceretta. **Desdobramentos politico-pedagógicos do bilinguismo para surdo**: reflexões e encaminhamentos. 34 ed. Curitiba: Universidade Federal de Santa Maria, 2009. 225-236 p.

FRISHBERG, N. **Arbitrariness and iconicity:** Historical Charge in American Sign Language. 3 ed. EUA: [s.n.], 1975. 696-719 p.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Atlas Geográfico**. ESCOLAR MULTIMIDIA Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 24 de outubro de 2015.

KLIMA, e BELLUGI, Úrsula. **The signs of language,** Cambridge, MA: Harvard University, EUA, 1979.

LELAND, Emerson McCleary. **Sociolingüística**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC. 2009

LIMA, Camila Machado. **Educação de surdos:** desafios para prática e formação de professores. 1 ed. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2015. 156 p.

LODI, Ana Claudia B. et al. **Letramento e minorias**. 1 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. 168 p.

LOPES, Maria Da Glória. **Jogos na educação:** crias, fazer e jogar. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 190 p.

LSB VÍDEO. **Configuração de mãos em libras.** Disponível em: <www.lsbvideo.com.br>. Acesso em: 13 mai. 2017.

LISBOA, Marcia. **Jogos para uma aprendizagem significativa:** com música, teatro, artes visuais e movimentos: valorizando as múltiplas inteligências. 2 ed. Rio de Janeiro: WALK Editora, 2013.

MINAYO, Maria Cecilia S.. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa e Qualitativa em Saúde. 11 ed. 2012.

MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística:** o tratamento da variação. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2015. 200 p.

OLIVEIRA, Reany; MARQUES, Rodrigo Rosso. **Uso da Variação linguística na língua brasileira de sinais.** Diálogos: Linguagens em movimento. Caderno Estudos linguísticos e literários. Ano II, N. I, Cuiabá 2014, p. 85-91.

ORTEGA, Antônio Carlos et al. **Oficinas de jogos e construção do conhecimento.** Rio de Janeiro: Walk Editora, 2015. 180 p.

Pereira Filho, Telasco. **Glossário de termos técnicos em Libras:** eletrotécnica. Brasília: SENAI/DN, 2011.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller. **Curso de libras 1**. 4 ed. Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2010. 104 p.

QUADROS, Ronice Muller e Gladis Perlin. **Estudos surdos II:** série pesquisas. Petrópolis RJ: Arara Azul LTDA, 2007. 267 p.

_____. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

_____; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p.

SÁ, Nelson Pereira de e SÁ, Nídia Limeira. **Escolas bilíngue de surdos:** por que não? Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2015. 150 p.

SILVA, Elieza R; PISSINATI, Larissa G. **Língua brasileira de sinais.** Disponível em: <www.nead.uesc.br>. Acesso em: 28 nov. 2015. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA.

SKLIAR, Carlos (Org). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192 p.

SORDI-ICHIKAWA, Claudia. **Variação linguística e o ensino da ortografia:** Uma reflexão teórica. 4 ed. Lodrina: Unopar, 2003. 43-46 p.

STROBEL, Karin L.; FERNANDES, Sueli. **Aspectos linguísticos da libras**. Secretaria de Estado de Educação, 1998.

_____. **As imagens de outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008.

_____. **História da Educação de surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2009.

STUMPF, Marianne. **Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting:** Línguas de sinais no papel e no computador. Tese (Doutorado) Porto Alegre: Universidade Federal de Rio Grande do Sul, 2005.

TRIVINOS, A. N. S.. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WILCOX, Sherman. **Cognitive iconicity:** Conceptual spaces, meaning, and gesture in signed languages. [S.L.]: Walter de Gruyter, 2004.

ZAPPAROLI, Kelen. **Estratégias lúcidas para o ensino da criança com deficiências.** 2 ed. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2014. 152 p.

sites

www.ines.org.br/ines

http://www.scielo.br/scielo.php

https://www.ibge.gov.br

https://www.cidades.ibge.gov.br – Acesso em: 20/10/2015

https://www.revistaonline.com.br – Acesso em: 20/10/2015

https://www.spreadthesign.com – Acesso em 15/02/2017

https://www.ines.gov.br – Acesso em: 15/02/2017

https://www.rj.gov.br – Acesso em: 20/10/2015

http://www.angra.rj.gov.br – Acesso em: 20/10/2015

http://www.aperibe.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.araruama.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.areal.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.buzios.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.arraial.rj.gov.br – Acesso em 24/10/2015

http://www.barradopirai.rj.gov.br – Acesso em: 20/10/2015

http://www.barramansa.rj.gov.br – Acesso em: 20/10/2015

http://www.belfordroxo.rj.gov.br – Acesso em: 21/10/2015

http://www.bomjardim.rj.gov.br – Acesso em: 23/10/2015

http://www.bomjesus.rj.gov.br – Acesso em: 25/10/2015

http://www.cabofrio.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www,cachoeirademacacu.rj.gov.br Acesso em: 22/10/2015

http://www.cmcambuci.rj.gov.br – Acesso em: 25/10/2015

http://www.campos.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.cantagalo.rj.gov.br – Acesso em: 23/10/2015

http://www.carapebus.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.cardosomoreira.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.carmo.rj.gov.br – Acesso em: 23/10/2015

http://www.casimirodeabreu.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.levygasparian.rj.gov.br – Acesso em: 23/10/2015

http://www.conceicaodemacabu.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.cordeiro.rj.gov.br – Acesso em: 23/10/2015

http://www.duasbarras.rj.gov.br – Acesso em: 23/10/2015

http://www.duquedecaxias.rj.gov.br – Acesso em: 21/10/2015

http://www.paulodefrontin.rj.gov.br – Acesso em: 22/10/2015

http://www.guapimirim.rj.gov.br – Acesso em: 22/10/2015

http://www.iguaba.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.itaborai.rj.gov.br – Acesso em: 22/10/2015

http://www.itaguai.rj.gov.br – Acesso em: 21/10/2015

http://www.italva.rj.gov.br – Acesso em: 25/10/2015

http://www.itaocara.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.itaperuna.rj.gov.br – Acesso em: 25/10/2015

http://www.itatiaia.rj.gov.br – Acesso em: 21/10/2015

http://www.japeri.rj.gov.br – Acesso em: 21/10/2015

http://www.pmlajedomuriae.rj.gov.br – Acesso em: 25/10/2015

http://www.macae.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.macuco.rj.gov.br – Acesso em: 23/10/2015

http://www.mage.rj.gov.br – Acesso em: 22/10/2015

http://www.mangaratiba.rj.gov.br – Acesso em: 20/10/2015

http://www.marica.rj.gov.br – Acesso em: 22/10/2015

http://www.smecmendes.rj.gov.br – Acesso em: 22/10/2015

http://www.mesquita.rj.gov.br – Acesso em: 21/10/2015

http://www.pmmp.rj.gov.br – Acesso em: 22/10/2015

http://www.miracema.rj.gov.br – Acesso em: 25/10/2015

http://www.natividade.rj.gov.br – Acesso em: 25/10/2015

http://www.nilopolis.rj.gov.br – Acesso em: 21/10/2015

http://www.niteroi.rj.gov.br – Acesso em: 22/10/2015

http://www.pmnf.rj.gov.br – Acesso em: 23/10/2015

http://www.novaiguacu.rj.gov.br – Acesso em: 21/10/2015

http://www.patydoalferes.rj.gov.br – Acesso em: 22/10/2015

http://www.paracambi.rj.gov.br – Acesso em: 21/10/2015

http://www.paraibadosul.rj.gov.br – Acesso em: 22/10/2015

http://www.paraty.rj.gov.br – Acesso em: 20/10/2015

http://www.petropolis.rj.gov.br – Acesso em: 23/10/2015

http://www.pinheiral.rj.gov.br – Acesso em: 20/10/2015

http://www.pirai.rj.gov.br – Acesso em: 20/10/2015

http://www.porciuncula.rj.gov.br – Acesso em: 25/10/2015

http://www.portoreal.rj.gov.br – Acesso em: 20/10/2015

http://www.quatis.rj.gov.br – Acesso em: 20/10/2015

http://www.queimados.rj.gov.br – Acesso em: 21/10/2015

http://www.quissama.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.resende.rj.gov.br – Acesso em: 20/10/2015

http://www.riobonito.rj.gov.br – Acesso em: 22/10/2015

http://www.rioclaro.rj.gov.br – Acesso em: 20/10/2015

http://www.pmrf.rj.gov.br – Acesso em: 20/10/2015

http://www.riodasostras.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.rio.rj.gov.br – Acesso em: 21/10/2015

http://www.pmsmm.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.santoantoniodepadua.rj.gov.br – Acesso em: 25/10/2015

http://www.saofidelis.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.pmsfi.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.saogoncalo.rj.gov.br – Acesso em: 22/10/2015

http://www.sbj.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.saojoaodemeriti.rj.gov.br – Acesso em: 21/10/2015

http://www.saojosedeuba.rj.gov.br – Acesso em: 25/10/2015

http://www.sjvriopreto.rj.gov.br – Acesso em: 23/10/2015

http://www.pmspa.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.ssalto.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.sapucaia.rj.gov.br – Acesso em: 23/10/2015

http://www.saquarema.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.silvajardim.rj.gov.br – Acesso em: 24/10/2015

http://www.sumidouro.rj.gov.br – Acesso em: 23/10/2015

http://www.seropedica.rj.gov.br – Acesso em: 21/10/2015

http://www.tangua.rj.gov.br – Acesso em: 22/10/2015

http://www.teresopolis.rj.gov.br – Acesso em: 23/10/2015

http://www.trajanodemoraes.rj.gov.br – Acesso em: 23/10/2015

http://www.tresrios.rj.gov.br – Acesso em: 23/10/2015

http://www.valencia.rj.gov.br – Acesso em: 25/10/2015

http://www.varresai.rj.gov.br – Acesso em: 25/10/2015

http://www.vassouras.rj.gov.br – Acesso em: 22/10/2015

https://www.youtu.be/9CM-fl-lawoPs. – Acesso em: 15/02/2016

https://www.youtu.be/G.6Xlp2ouMs - Acesso em: 15/05/2016

https://www.youtu.be/xc3-gSZjSqQ - Acesso em: 15/05/2016

https://www.dicio.com.br/autoctone/- Acesso em: 15/05/2016

https://dicionariodoaurelio.com/autoctone- Acesso em: 15/05/2016

https://www.significados.com.br/dialeto - Acesso em: 16/05/2016

8. APÊNDICES

8.1.1 Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido filmagem e fotografia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
FILMAGEM E FOTOGRAFIA

Venho por meio ~~deste documento autorizar~~ a mestranda VANE88A A. DE 8. LE88ER, ou o(s) representantes(s) designado(s) pelas Dra. Ana Regina Campello do CMPDI da Universidade Federal Fluminense, a produzir, reproduzir ou multiplicar fotografias, vídeos, filmes ou transparências, podendo ser coloridas ou em preto e branco, em que _____, participe e apareça, sendo estas feitas somente durante as atividades do projeto em sala de aula ou na instituição em que ele estiver sob o meu total conhecimento e consentimento.

Estas fotografias, vídeos, filmes ou transparências só poderão ser utilizados para fins de pesquisa, informação ou divulgação, para educação em saúde ou para docência, publicados em periódicos ou em outros meios de divulgação científica. A reprodução e multiplicação dessas imagens podem ser acompanhadas ou não de texto explicativo sem qualquer conceito negativo que possa denegrir a imagem do menor de idade, e abro mão de qualquer direito de pré-inspeção e pré-aprovação do material, assim como de qualquer compensação financeira pelo seu uso, sendo este publicado sempre preservando o nome do estudante, assim garantindo-lhe sua privacidade.

Tenho ciência de que este trabalho faz parte da dissertação da mestranda VANE88A A. DE 8.LE88ER, no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão–CMPDI–UFF, realizado ~~na Universidade~~ Federal Fluminense, visando estritamente a ampliação das possibilidades educacionais das escolas, de forma que estas se adeptem e possam receber os estudantes Surdos com as melhores condições possíveis.

Entendo que não haverá qualquer despesa para que os Surdos participem desta pesquisa, bem como não haverá qualquer tipo de recompensa para o participante e/ou responsáveis, a não ser aquela de ter contribuído para a tentativa de melhoria do ensino para ~~estes alunos~~ Surdos.

Expresso que tenho ciência de que toda a informação obtida com este estudo ficará armazenada na Universidade Federal Fluminense, juntamente com outros documentos relativos ao projeto e não serão, em hipótese alguma, fornecidos a terceiros sem sua expressa autorização e conhecimento. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. O Comitê de Ética em Pesquisa da UFF - poderá ter acesso aos dados coletados. Se necessário autorizo serem exibidos apenas a idade e a escolaridade da criança.

Essa pesquisa não oferece qualquer dano ou risco aos participantes, visto que os materiais utilizados são inócuos e eles serão oferecidos aos alunos Surdos e não impostos a ela. Assim, os alunos só participarão caso demonstrem interesses e ~~o desejosos~~ em ~~fazê-lo~~.

Como responsável, sei que posso desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, assim como os alunos Surdos, sem quaisquer penalizações ou prejuízos, só bastando comunicar o fato.

Deixo expresso, ainda, que esta autorização:

( ) permite que apareça o meu rosto no material gráfico sem as tarjas ou técnicas usualmente empregadas para ~~dificultar~~ a ~~identificação~~.

( ) permite que apareça o meu rosto no material gráfico somente se houver o uso de tarjas ou técnicas usualmente ~~empregadas~~ para dificultar a identificação.

( ) não permite que apareça o meu rosto no material gráfico final, sendo este totalmente encoberto com a cor ~~preta~~.

Declaro estar plenamente ciente do inteiro teor desta autorização.
Data:_____ de _____ de _____.

_____
(Nome legível e Nº de identidade do responsável)

_____
(Assinatura do responsável)

UFF - Instituto de Biologia – Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão.
Outeiro São João Batista, Centro Niterói/RJ – CEP: 24210130
Pesquisador Executivo: Vanessa Alves de Souza ~~Lessar~~
Contato: vasc45@hotmail.com

1

8.1.2 Modelo de autorização de pesquisa

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

De: INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
Para: Profa. Dra. Ana Regina e Souza Campello
Professora Orientadora do Curso de Pós-Graduação em Diversidade e Inclusão, CMPDI – UFF

Por meio deste documento **AUTORIZO** a pesquisadora **VANESSA A. DE S. LESSER**, como aluna do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – CMPDI- UFF, orientada pelas **Dra.Ana Regina e Souza Campello**, a realizar o projeto intitulado **O ensino/aprendizagem da LIBRAS: a potencialidade dos jogos didáticos e o mapa dos sinais dos municípios do Rio de Janeiro bilíngue no desenvolvimento pedagógico de estudantes surdos** constituída do uso de questionários e entrevistas para o levantamento dos saberes envolvendo o tema língua de sinais. A pesquisa será realizada junto aos estudantes e com estes dados, a aluna pretende desenvolver seu projeto de mestrado que está ligado ao Projeto de Extensão Escola de Inclusão e cujos produtos serão, além da dissertação em si, criados com o objetivo de facilitar a aprendizagem e a compreensão deste tema pelos estudantes surdos.

Foi-me esclarecido que a minha Instituição de Ensino não possui qualquer responsabilidade financeira sobre a pesquisa, e que os alunos avaliados participarão da pesquisa de forma voluntária. A qualquer momento a escola, os estudantes podem desistir de participar e retirar seu consentimento, sem que isto traga qualquer prejuízo a nenhum destes. As informações obtidas através desta pesquisa serão confidenciais com o sigilo sobre a participação de todos. Os resultados, bem como a imagem dos estudantes nas situações em que participam da pesquisa, respondendo ao questionário ou utilizando material didático podem ser divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos, podendo ser feito a cores ou em preto e branco. O Comitê de Ética da UFF poderá acessar os dados coletados a qualquer momento da pesquisa que achar necessário.

Todos e quaisquer esclarecimentos, que achar necessários, me serão fornecidos ao entrar em contato com VANESSA A. DE S. LESSER e as Drª Ana Regina Campello, orientadora deste projeto no Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense, Outeiro de São João Baptista, s/n - Campus do Valonguinho Centro/Niterói – RJ, CEP 24.020-150, no telefone (021) 2629-9954.

8.1.3 Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a),
Por meio do presente termo, convido você, _____
_____
_____
a participar da pesquisa intitulada **O ensino/aprendizagem da LIBRAS: apoteoialidade dos jogos didáticos e o mapa dos sinais dos municípios do Rio de Janeiro bilíngue no desenvolvimento pedagógico de estudantes surdos**, oriunda de trabalhomonográfico de VANESSA A. DE S. LESSER do curso de mestrado profissional em Diversidade e Inclusão, da Universidade Federal Fluminense e do INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS.

Essa pesquisa tem o objetivo como criar o PRODUTO CHAMADO DE **Oensino/aprendizagem da LIBRAS: a potencialidade dos jogos didáticos e o mapa dos sinais dos municípios do Rio de Janeiro bilíngue no desenvolvimento pedagógico de estudantes surdos** utilizando temas da Geografia selecionados com o propósito de estimular o ensino-aprendizado de LIBRAS, e também contribuir para a prática educativa de educação inclusiva na educação de surdos.

Você foi selecionado(a) em função de estudar no INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. A participação nessa pesquisa consistirá em responder o questionário que se encontra juntamente com esse termo. Sua participação, entretanto, é **voluntária** (não é obrigatória). A qualquer momento você pode desistir de participar e retirarseu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Universidade Federal Fluminense.

Os benefícios relacionados com a sua participação consistem na possibilidade de serem colhidos dados que evidenciem a efetividade de métodos lúdicos eficazes para o ensino inclusivo e da possibilidade de criação de novos sinais, fazendo-nos conhecer e analisar melhor o tema abordado.

O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Apesar dos resultados obtidos nos questionários serem usados em textos e eventos científicos, sua identificação não será divulgada.

Todos e quaisquer esclarecimentos, que achar necessários, me serão fornecidos ao entrar em contato com VANESSA A. DE S. LESSER e as Drª. Ana Regina Campello, orientadora deste projeto no Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense, Outeiro de São João Batista, s/n - Campus do Valonguinho, Centro/Niterói – RJ, CEP:24.020-150, no telefone (021) 2629-9954

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios em participar da pesquisa e concordo em responder o questionário.

Nome Legível:
_____
Assinatura:_____(Assinatura do participante)

UFF - Instituto de Biologia – Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão.

Outeiro São João Batista, Centro Niterói/RJ – CEP: 24210130
Pesquisador Responsável Executivo: Vanessa Alves de Souza Lesser
Contato: vasc45@hotmail.com

8.2 ANEXOS

8.2.1 Declaração de anuência

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

DEPARTARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Rua das Laranjeiras, 232 – Laranjeiras – CEP 22240-003 – Rio de Janeiro – RJ

Declaração de Anuência

Declaramos que esta instituição, INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS-INES, tem interesse em participar do projeto de pesquisa intitulada ***"PRODUÇÃO DE JOGOS E MAPA DIDÁTICOS BILÍNGUE DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PARA DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO AOS ALUNOS SURDOS"*** proposto pela pesquisadora ***VANESSA ALVES DE SOUZA LESSER***, autorizando sua execução.

Declaramos ainda, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/2012. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição para trabalho de campo da pesquisa e de seu compromisso ao resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Esta autorização está condicionada à aprovação final da proposta pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF, responsável por sua avaliação e encaminhamento de seu parecer ao INES.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 2016.

Gabriela Rizo
Diretora do Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico